



*USA Today* Bestselling Author

◆ Meghan March ◆

# DIRTY BILLIONAIRE

*Book One of the Dirty Billionaire Trilogy*



# DIRTY BILLIONAIRE

*Book One of the The Dirty Billionaire Trilogy*



Meghan March

THE  
**ROSE**  
*Traduções*



Disponibilização: Juuh Allves

Tradução: Nanna Sá

Revisão Inicial: Rê Borges

Revisão Final: Ari

Leitura Final: Sonia

Formatação: Nanna Sá / Dany Rodrigues



# SINOPSE



Eu tenho um pau grande e uma conta bancária ainda maior. Isso é muito bonito e onde minha biografia termina. Honestamente, eu não preciso dizer mais nada. Eu só levei 99% das mulheres para casa comigo.

Eu sôo como um idiota para você? Isso é porque eu sou.

E adivinha? Isto está muito bem para mim.

Ou pelo menos estava, até que eu a conheci.

Livros falam sobre faíscas. Foda-se essa merda. Com ela, era como erupções de emergência misturadas com combustível de avião. Ou talvez apenas em linha reta para a gasolina.

Só tem um problema.

Ela não quis me dizer o seu nome ou o número dela quando desapareceu do quarto de hotel após a mais quente porra de noite da minha vida. Agora eu tive um gosto da buceta mais doce, mais rara de todas as bucetas, e eu precisava dela novamente.

Então, o que é que um idiota faz?

Levei este problema para a rua, uma conexão perdida que se tornou um vício.

E quando eu a encontrar? Eu estou mantendo-a.



*Dirty Billionaire* é o primeiro livro The Dirty Billionaire Trilogy. A história continua no *Dirty Pleasures and Dirty Together*.



# DEDICATÓRIA

---



*Para aqueles que sonham tão grande, eles assustam-se. Não pare nunca.*



# AGRADECIMENTOS

---



Eu nunca escrevi reconhecimentos sem algumas lágrimas caindo, e honestamente, eu espero nunca fazer. Este.

É a primeira vez que eu escrevi este agradecimento como um autor em tempo integral, e o sentimento é totalmente surreal.

Como tantos outros escritores, eu amontoados em minhas palavras sempre que eu poderia encontrar um momento de reposição, entre um dia de trabalho e todos os outros compromissos de vida. Sem a ajuda de uma aldeia de pessoas, eu não estaria vivendo este sonho de ser um autor em tempo integral, e minha gratidão não tem limites.

Agradecimentos especiais vão para:

Pai, eu sinto tanto sua falta, mas eu sei que você está torcendo por sua menina, como persegui estes grandes sonhos. Obrigada por me ensinar não só a sonhar tão grande, que me assusta a maioria dos dias, mas por ter me ensinando o poder de trabalho duro. Nunca haverá um dia que eu não digo a mim mesma a sorte que tenho por ser sua filha.

Mãe, você é a mulher mais forte que eu conheço, e eu estou admirada com sua graça. Eu te amo tanto.

Angela Smith da Grey Ghost Author Services, LLC, minha incrível PA e melhor amiga. Tem sido um passeio selvagem e louco, mas isto é apenas o começo. Eu estou tão orgulhosa de você e sou abençoada por ter você em minha vida.

Angela Marshall Smith e Pam Berehulke, editores extraordinários, por mais uma vez me ajudar a oferecer a melhor história que eu sou capaz de escrever.

Chasity25163 Jenkins-Patrick, publicitário foda, por me levar longe mais do que uma vez e por sempre me empurrar na direção certa.

Natasha Gentile, por ser uma leitora beta fabulosa. Amo suas mensagens, senhora!

Sara Eirew por fotografar uma imagem fabulosa, e à Hang Le pelo design absolutamente lindo da capa.

O grupo do Facebook Meghan Mach Readers, por ser a mais fabulosa coleção de damas que tive o prazer de (virtualmente) me reunir. Espero abraçar todas vocês nos eventos em breve!

Todos os blogueiros de livro, que tomam o tempo para ler e comentar sobre este e qualquer um dos meus outros livros. Seu tempo e dedicação são verdadeiramente apreciados.

Meus leitores, estou infinitamente grata que vocês leram este livro. Sem vocês, eu não estaria vivendo meu sonho.





# CAPÍTULO UM



## HOLLY

*Estrela country JC HUGHES pego enroscado entre uma modelo e um compromisso. Como é que ele vai explicar isso à namorada Holly Wix e seus fãs?*

“Essa é a segunda vez que esse filho de uma. . .”

Eu assobio sob a minha respiração quando eu olho para o título e a imagem comprometedora que a notícia trás. Em cores vivas na primeira página da revista de fofocas exibida com destaque na fila do caixa no supermercado. Pela segunda vez em dois meses, é uma imagem de meu “namorado” trancado em um abraço inequivocamente apaixonado por outra mulher, só que desta vez ela está usando uma gigante tarja preta

As bordas do papel se deformam em meu aperto suado, e eu luto contra a vontade de rasgá-lo em pedaços, juntamente com cada cópia da prateleira na minha frente.

Ele vai destruir a minha carreira antes mesmo de eu ter uma chance de me tornar celebridade.

Um ano, disseram. Um ano nesta brincadeira de “relacionamento” e eu ganharia minha liberdade, estaria tudo pronto no mundo da música country. Me julgue por tudo o que você desejar por concordar, mas quando você não tem outra saída, coloque algo parecido no contrato que vai tê-la para fora da cidade onde você está morrendo de vontade de escapar, você não faz perguntas. Apenas assina sobre alinha pontilhada.

Mas a realidade é um balde de água fria no rosto, e alguns dias ela bate em você, quando você está em pé na fila da mercearia. O que acontece quando eles finalmente pegarem JC com um cara? Seu hábito de balançar os dois lados, mas preferindo homens do que mulheres, está prestes a tornar-se o segredo mais mal guardado em Nashville.

Eu sou Holly Wix, vencedora de um programa de TV “faça me uma estrela”, e escolhida a dedo para o - uma vez impressionante - rótulo de namorada do JC, mas que agora sinaliza a minha carreira. Isso não parecia ser um grande negócio quando eles colocaram em meu contrato no início. Qual garota deslumbrada não ficaria encantada de ter seu nome ligado a uma estrela do country?

Em vez de um bilhete de ida para o estrelato que, ingenuamente, eu esperava, eu estou me tornando o alvo de todas as piadas na indústria da música, mais rápido do que os rapazes que estão voltando pra casa, são capazes de gastar seu salário em doze caixas de cerveja e se machucarem. Mas eu tenho uma chance de manter essa carreira do sonho viva, e honestamente, não há nada que eu não fizesse para salvá-la. Então esta situação com JC precisa ser resolvida antes que as coisas fiquem fora de controle.

Puxando a ponta do meu boné, olho em volta para ver se alguém já reparou em mim na fila do caixa. Uma mulher atrás de mim estala sua língua quando tira fora seus óculos de sol.

*Porcaria.*

Esse cacarejo de sua língua foi destinado a mim, não ao bebê de olhos azuis desdentado, sorrindo. Surpreendentemente, porém, a expressão em seu rosto é simpática, não com raiva.

—Os homens são idiotas, estou certa? Ser famoso apenas os tornam os maiores deles.

Eu sorrio fracamente, e ela continua.

—Não acredite em tudo que você lê nos jornais, boneca. Eles são sempre noventa e cinco por cento besteira. Provavelmente Photoshopado. Ele deve ter sua cabeça examinada se ele está preferindo ela à você.

Virando o meu olhar de volta para ela, eu li o reconhecimento por todo o rosto, apesar de meu chapéu, óculos, completa falta de maquiagem, e relativamente baixo nível de fama. Eu forço um sorriso no meu rosto, mas ele se sente estranho e falso.

—Chama-se de revista de fofocas por uma razão, eu acho? — Eu respondo, falhando em minha tentativa de injetar um pouco de humor ao meu tom.

Ela balança a cabeça e faz gestos para a meia dúzia de garrafas de vinho em seu carrinho.

—Isso provavelmente parece loucura pra seguir, mas parece como se você pudesse usar uma bebida e alguém para desabafar.

— Me confidenciar a um perfeito estranho que conheci no supermercado? Isso seria insano, para não mencionar perigoso.

Se eu fizesse, o que ela chamou de “o meu lado da história”, estaria estampado em todos os jornais de amanhã, o empresário me mataria, teria dolorosamente quebrado o contrato e seria banida da indústria da música.

Eu até já fiz uma greve a primeira vez que vi uma foto de JC nos jornais. Eu marchei direto para o escritório da Homegrown Records, falando em bom som que esse contato com o diabo não valia a pena, e que eu não iria ajudar a carreira de JC, em detrimento da minha própria.

Sua resposta? Se eu não desse meia-volta, em março teria minha bunda chutada pra fora da gravadora, e que com um sorriso colado no rosto, eles me arrancariam da minha turnê, e eu seria um ex famoso antes de eu tivesse a chance de algum dia me tornar um.

Eu iria para a pancada por minha carreira em qualquer dia da semana, mas confrontada com a ameaça de perdê-la, eu tenho vergonha de dizer que eu recuei.

Você só tem uma chance de seu sonho. Não é algo que eu esteja disposta a deixar ir. . . Independentemente de quanto do meu orgulho eu poderia ter de engolir.

O que me traz de volta para a revista de fofocas e a mulher na minha frente.

Um silêncio constrangedor se estende entre nós na fila do caixa, com todos os cenários e redemoinhos através do meu cérebro, de como eu posso responder a ela.

Finalmente, ela sorri, e há algum tipo de reconhecimento em sua expressão.

—Eu sei o que você está pensando, você não pode derramar o seu lado da história a ninguém. Muito arriscado. —Ela levanta a mão e pisca uma rocha gigante em seu dedo anelar esquerdo.

—Mas eu não sou qualquer um. Eu estive na primeira página dos tablóides também, e eu sei exatamente o quanto é chato. Depois de ter sido casada por uma década com o ex maior símbolo sexual de todos eles, eu não sou uma estranha para qualquer uma delas. Em cima disso, eu nunca quebraria os votos de irmandade.

Dirijo meu olhar de dardos do diamante gigante, para seu rosto. Estudando suas feições sem maquiagem, finalmente me bate.

—Você é Tana Vines.

Tana Vines foi a Artista Feminina Country do Ano, cerca de dez anos atrás, e seu marido foi premiado Entertainer do Ano, pelo menos quatro ou cinco vezes, durante esse tempo. Eles são lendas da música country. Um verdadeiro casal poderoso.

Ela estende a mão e eu agito-a, operando puramente por instinto.

—Sim, eu sou—, diz ela. —É bom conhecê-la, Holly Wix.



Duas garrafas de vinho mais tarde, Tana e eu estávamos deitadas nas espreguiçadeiras ao lado dela piscina coberta. Atrás as paredes fechadas e na presença de alguém que eu ouvia no rádio no colegial, eu finalmente tenho a chance de desabafar toda a porcaria que tem estado enchendo minha cabeça por meses.

—Mais seis meses? Isso é um inferno de um longo tempo para colocar-se com as tretas do JC. Para não mencionar mantendo suas próprias pernas fechadas. Bom Deus, menina. Você não está morrendo de vontade de obter algum pau? — Perguntou Tana.

Um riso embaraçado escapa meus lábios.

—Hum, eu estive muito ocupada com o estudo da música, eu acho.

—Bem, merda. Eu estaria morrendo de vontade de um pau.

Eu balancei minha cabeça.

—Eu não quero fazer nada que comprometa a minha posição com a gravadora. Eu tenho um sentimento que, se a minha imagem acabar no jornal como JC tem feito, a dupla teria me chutado na minha bunda tão rápido, eu não conseguiria nem gritar.

—Bingo!— primeiro.—Tana rola para o lado dela e me enfrenta.

—Isso é provavelmente a verdade, mas não torna o jogo justo. A única razão pela qual eles estão cobrindo sua bunda, é a prateleira de prêmios que ele tem de cinco anos atrás, e todo o dinheiro que eles têm investido nele. Você é o impulsionador da imagem perfeita. Mas você está certa, você está dispensada se você pisar fora da linha.

Olhando para cima, para Tana como um ídolo country, mas agora eu tenho que dizer que eu tenho um pouco de esmagamento da menina. Ela não adoça nada, e é refrescante neste mundo de pessoas que dizem uma coisa quando o significado é algo completamente diferente.

—Quem é dispensável?

A voz profunda ecoa pela sala da piscina quando Mick Vines entra. Um homem lendário na música country, pega uma das garrafas sobre a mesa entre nossas cadeiras.

—E maldição, Tana. Eu estive procurando por você por meia hora.

—Gemma sabia onde eu estava.— Gemma, eu aprendi, era a babá deles.

Tana senta-se quando Mick define a garrafa no chão e se inclina para dar um beijo em seus lábios.

—Aqui. Tenho procurado por isso. Meu docinho.

Viro a cabeça fora quando Tana envolve sua mão ao redor da parte de trás do seu pescoço e puxa-o para outro beijo, este não tão inocente. Ela não parece se importar que eu esteja me intrometendo em seu momento íntimo. E é um momento que me faz desejar ainda mais que eu não estivesse presa nessa bagunça.

Não que eu esteja procurando o que eles têm, porque eu não estou realmente. Eu não estou olhando para esse tipo de felizes para sempre até depois de uns bons cinco ou dez anos. Eu sou muito jovem para isso e meu foco está na minha carreira, exatamente onde ela deveria estar quando você está em pé à beira de alcançar o sonho que você tinha desde que tinha dez anos de idade.

Mas até mesmo a bordo, eu ainda sou somente um fantoche com eles puxando as cordas. Seis meses, e já estou doente e cansada de ser puxada na direção em que eles querem que eu vá. O que eu poderia realizar, se eu pudesse cortar essas amarras e encontrar meu próprio caminho? Mas cortar esses laços significaria sacrificar o que eu já tinha feito, e isso não é uma opção.

Mick está alto novamente e me percebe, pela primeira vez.

—Quem é nossa convidada gata?

É muito menos de uma surpresa que ele não me reconheça do que foi para Tana para fazer a conexão. Honestamente, eu ainda sou uma ninguém nesta indústria. Estou trabalhando minha imagem fora em se tornar um alguém, e eu tenho fãs, mas para alguém ao nível de Mick Vines, eu sempre serei uma ninguém.

Eu sorrio e estendo a minha mão.

—Holly Wix.

Seus olhos estreitam enquanto ele aperta minha mão estendida.

—Eu ouvi o seu nome. Por que eu ouvi seu nome?

Estou atordoada que não há sequer um indício de reconhecimento nele. Meu estômago se transforma em grande ondas, e Tana salta, poupando-me do argumento, qualquer que seja a explicação, está prestes a cair do meu lábios.

—Peguei Holly na fila do caixa, enquanto nós falávamos sobre o quanto é desagradável estar na frente de uma revista de fofocas.

O olhar de Mick restringe ainda mais antes que acende com o conhecimento.

—Wix. Você é a nova coisa quente que JC Hughes tem em seu braço nos dias de hoje.

Eu me assusto com a descrição, porque não é assim que eu quero ser conhecida. *Mas isso é o que acontece quando você assina um pacto com o diabo.*

Tana dá um tapa na coxa de sua posição sentada.

—E ela está em turnê com Boone Thrasher porque ela é o novo talento mais quente para entrar no palco desde Carrie e Miranda.

Sua declaração inflexível me joga para um loop, e aquelas ondas de nervoso em minha barriga brilham com orgulho.

Mick balança de volta nos saltos de suas botas trabalhadas de couro preto.

—Não a ouvi cantar, mas eu tenho visto a foto dela.

Eu me sinto estremecer, orgulho encharcado.

—E esse é o problema. O rótulo que todos têm colocado a apoiou em um canto, e eles fizeram da situação com JC uma cláusula. Ela não pode sair dela — explica Tana.

Mick me estuda.

—Quem, menina?

—Homegrown. Eles me tiveram assinando quando eu ganhei “*Country Dreams*”.

—Ah. — Mick balança a cabeça duas vezes. —Agora eu sei onde eu ouvi pela primeira vez o seu nome. E você provavelmente assinou uma barganha do diabo para obter o seu “contrato de gravação de milhões de dólares” depois que você ganhou.

Não é nem mesmo uma pergunta. Mick sabe como o jogo é jogado.

—Era isso ou continuar trabalhando com uma pista de boliche em BFE, Kentucky, e nunca tomaria o meu tiro. Ao menos isso me levou a Nashville.

Ele levanta a mão.

—Não há necessidade de ficar na defensiva. Não estou julgando. Todos nós tomamos a rota que precisamos tomar para chegar até aqui, mas isso significa viver com as consequências. Quanto tempo você está presa com essa merda do JC? Estou assumindo que você tem que chupá-lo e sorrir em seu braço para ajudar a brilhar a sua imagem e obter alguma boa imprensa. Além disso, todos nós sabemos que ele esteve à beira da aposentadoria jogando em casinos por mais de alguns anos agora.

Uau. Mick realmente sabe como o jogo é jogado. Eu acho que você não poderia estar em Nashville como ele tem estado, sem aprender todas as armadilhas.

—Seis meses — Tana oferece. — E não é como quando nossos agentes nos tinham ligado. JC não parece de preocupar de qualquer forma, se ele fere a carreira de Holly.

Eu giro minha cabeça em torno para olhar em Tana.

—Eu não sabia que você. . . —Eu olho de volta para Mick.

—Sério? Seu relacionamento começou como um golpe de publicidade?

Tana ri.

—Claro que ele começou. Por que mais você acha que eu iria me envolver com tal homem-puta? Eu precisava de alguma credibilidade nas ruas, e ele estava recebendo todos os tipos errados de imprensa por dormir com tudo que tinha peitos.

—Jesus, baby. Isso é história antiga mantivemos essa merda tranqüila por uma razão.

—Eu só estou dizendo que às vezes ele realmente funciona bem — diz Tana.

Mick balança a cabeça.

—Voltando ao ponto dessa conversa. — Virando seu olhar para mim, ele continuou. —Você poderia estar fodida em seis meses se JC mantém essa merda.

Você tem simpatia em seu lado agora mesmo, mas se você continuar, se estabelecer e levá-la adiante, você está indo só para se olhar como uma tola.

Tana dá um tapa na coxa novamente.

—Não está ajudando.



Seu marido se abaixa e pega a mão dela.

—Saia, mulher, ou eu vou bater em sua bunda ainda mais difícil esta noite.

O rosto de Tana libera um vermelho brilhante, e eu decido deixar o comentário ir sem tentar descobrir exatamente do que eles estão falando.

Mick libera a mão e agarra a revista que ela empurrou entre as garrafas de vinho.

—Isto é o que esse merda anda fazendo?

Balançando a cabeça, Tana agarra-a de sua mão.

—Não, isso é o pau bilionário e quente que vou me casar, se você decidir me deixar por alguma estrelinha country.

Eu pego um vislumbre da capa. É uma cópia da *Forbes*, e há um moreno estupidamente lindo e considerável na capa.

A manchete diz: CREIGHTON KARAS ESMAGA COMPETIÇÃO

—O que você está falando, mulher? Você iria enterrar-me de volta se eu olhasse para outra mulher — resmunga Mick.

A risada lírica de Tana ecoa nas paredes.

—Isso mesmo, e não se esqueça disso.

Pego a revista da sua mão para obter um olhar mais atento.

—Whoa, menina. Acalme-se.

Eu aceno com ele, o vinho vai anulando os instintos que de outra forma teriam me feito abaixar a cabeça na sua presença.

—Shhh. Eu preciso olhar para ele. —Eu não sei por que eu preciso de silêncio para fazer isso, mas, aparentemente, a grande garrafa de vinho que eu bebi diz que eu preciso.

O homem é lindo, mas ele parece convencido e arrogante. Eu lanço a céu aberto a revista e folheio através dela até encontrar uma outra imagem dele.

*Eu ganho, porque perder não é uma opção.*

*-Creighton Karas*

Eu sei que estou realmente bêbada quando o único pensamento que filtra através de meu cérebro é o quanto eu gostaria de ser seu prêmio quando ele está ganhando. De *onde diabos veio isso?* E como eu sequer sei o que fazer com um homem assim. Ele é de longe tão fora do meu alcance, não é mesmo engraçado.

Olho para Mick e Tana que estão, mais uma vez, bloqueados em um emaranhado de lábios e membros.

*E. . . essa é a minha deixa para sair.*

Eu bato a revista fechada e levanto as pernas trêmulas.

—Eu provavelmente deveria ir.

Tana se afasta de Mick e levanta uma sobrancelha em minha direção.

—Querida, você não está dirigindo para qualquer lugar. Eu vou te colocar em um quarto de hóspedes. É o mínimo que posso fazer desde que eu tenho você bêbada.

—Desnecessário. Eu deveria chegar em casa. Eu tenho . . . uma planta que precisa de água. Ou alguma coisa.

Eu olho de soslaio, porque eu não me lembro se minha planta está viva ou morta. Eu não reguei que eu me lembre. Aparentemente, eu estou pensando muito sobre as plantas, o que pode estar viva ou morta, e não me concentrando em meu equilíbrio porque eu caio para a frente.

Mick me pega com uma mão espalmada.

—Vamos, querida. Estamos hospedando-a esta noite. Não quero ouvir nada diferente.

Ele me vira e me marcha em direção à porta que leva para a mansão estelar.

—Além disso, parece que alguém precisa levá-la sob a sua asa para que você não seja mastigada e cuspidada por essa indústria filha da puta. Minha esposa não é exatamente o tipo de trazer estranhos pra casa, então ela deve ter visto alguma coisa em você que necessita de um pouco de proteção. Nós vamos ter certeza de que isso funcione.

Meus olhos ardem, e eu pisco as lágrimas inesperadas. Eu estive nesta cidade durante seis meses, essencialmente sem amigos, e em uma noite em que, aparentemente, já fui adotada por duas pessoas que nunca pensei que jamais teria a chance de conhecer.

—Boa noite, Holly. Vejo você na parte da manhã, querida — Tana chama atrás de mim.

Para além destes momentos felizes em pé no palco, pela primeira vez em meses eu tenho um verdadeiro sorriso no meu rosto, e eu sinto que eu pertencço a algum lugar.

Ele não dura muito tempo.



# CAPÍTULO

---

## DOIS



### HOLLY

—Vou colocar o seu traseiro em um ônibus de volta para Podunk se você não seguir a linha, Wix. Será que onde você trabalhava você conseguia cantar? Eles não vão mesmo deixar você de volta ao palco quando eu terminar te rasgando em pedaços — Morty, o punheteiro executivo, grita para mim na sala de conferências da Homegrown Records.

Já se passaram dois meses desde a noite em que conheci Tana, e JC conseguiu pousar no jornal mais três vezes. Eu não posso deixar isso acontecer por mais tempo. Eu me tornei oficialmente a chacota de Nashville, e eu não agüento mais os passivos olhares dos caras na minha turnê.

Quando o ônibus chegou à cidade esta manhã, fui diretamente para a casa de Tana em primeiro lugar. Temos mantido contato e cada vez que eu estive de volta à cidade em uma pausa, ela fez tempo para ficarmos juntas. É a primeira amizade real que eu tive desde Mary Jane Devo, que casou com seu namorado da marinha e mudou para o Havaí há quase dois anos.

Eu não sou o tipo de garota que faz amigos facilmente, principalmente porque eu trabalho tanto quanto eu posso, e eu nunca tinha dinheiro extra para ir às compras ou ter uma pedicure. Mas agora, vivendo em uma nova cidade e profundamente de joelhos em um negócio onde eu não tenho certeza de quem eu possa confiar, Tana tem sido um salva-vidas.

Seu conselho era para dizer-lhes para se foder e tomar minhas chances. Então, esta manhã eu cresci um par de bolas e marchei para o escritório para dizer-lhes para parar este absurdo que JC vem fazendo porque não vale a pena.

Eu simplesmente não tinha planos de JC estar lá também.

—Que diabos você tem que reclamar?— Diz ele, recostando-se no couro confortável da cadeira da sala de conferência.

—Você está começando uma abundância de imprensa. Talvez você ainda esteja muito verde para perceber, mas não há nenhuma coisa como má publicidade.

Eu quero bater o olhar complacente do rosto de JC. Ele está me atraindo, apenas esperando para ver se eu vou empurrar Morty mais longe e ele tem me jogando de volta no ônibus para Podunk.

—Bem, neste caso, eu acho que você está errado, eu digo, segurando meu queixo erguido. —Esmagando minha carreira não parece ser um bom negócio. —JC ri.

—Você só está apenas começando querida. Esta é a melhor coisa que já aconteceu com você. Acho que posso tentar ser um pouco mais discreto. . . — Diz ele, olhando para Morty.

Morty assente.

—Bom, então estamos finalizados aqui.

*Ah não. Não, não estamos finalizados aqui.*

—Eu não penso assim—, eu digo, e aponto para JC. — Ele precisa de uma babá para mantê-lo em suas calças, não uma namorada. Se você quiser salvar a sua carreira, por que você não se concentra em colocar fora mais hits, não em sua vida amorosa?

—Eu amo quando você fala de mim como se eu não estivesse aqui, baby— graceja JC. —Talvez eu vá escrever uma música de amor para você. Como você se sente sobre isso? — Ele estava agindo todo paternalista. Eu nunca fui exatamente certa do que essa palavra significava, mas eu tenho certeza que isso é isso.

—Não me chame — Eu começo.

—Garota, se você não — Morty interrompe, o mais provável a ameaçar-me um pouco mais, mas Jim, seu sócio, salta para os pés e pressiona ambas as mãos para a superfície de madeira sólida da sala de conferências mesa.

Nós dois nos calamos e olhamos o seu caminho.

—Você sabe, eu acho que nós vamos sobre isso todo o caminho errado— Jim diz, balançando a cabeça e olhando muito parecido com um homem com um plano.

Filtros de socorro passam através de mim com a esperança de que Jim possa estar vendo algum sentido. Mas a minha esperança e alívio são mergulhados rapidamente quando ele continua.

—Eu não acho que seja menos de um relacionamento que precisamos para vocês dois, mas muito mais.

—*O que no mundo? Mais?*

Eu olho para JC, mas ele parece confuso também.

—Vá em frente— diz ele. — Eu não posso esperar para ouvir essa idéia.—

Eu tenho certeza que eu podia esperar o resto da minha vida e nunca ouvir essa ideia e ser perfeitamente feliz. Este é provavelmente o momento em que devo marchar para fora da sala e procurar por algum dispositivo de tempo e rebobinar, porque eu tenho um sentimento de que as coisas estão prestes a ir de mal a pior para mim.

Jim olha de JC para mim e depois voltar para Morty, seus olhos se iluminam com emoção.

—JC e Holly vão ficar comprometidos; Isso vai ser perfeito. Podemos configurá-lo para tudo isso ser público.

Ele faz uma pausa e esfrega as mãos como uma criança na manhã de Natal.

—Véspera de Ano Novo. É isto. A turnê de Boone e Holly terá um intervalo, e JC, temos o local específico, na Véspera de *Ano Novo de Dick Clark Rockin* . Você também pode propor à meia-noite, e isso vai ser foda brilhante.

Como o meu peito aperta no horror, Jim olha para mim.

—A imprensa vai esquecer toda essa besteira porque eles amam uma boa celebridade e seus romances. JC vai colocar para fora uma declaração sobre como ele tem sido disfuncional através de algumas coisas, mas agora ele tem suas prioridades em linha e ele está pronto para seguir em frente.

*Não, isso não está acontecendo.*

—O que?— Minha voz, que é capaz de atingir algumas notas altas muito ensurdecedor quando necessário, guincha através da sala de conferência, e por um momento eu espero que eu tenha a capacidade vocal para quebrar a porta de vidro.

Eu não tenho.

Eu olho para JC, que bateu as mãos sobre as orelhas.

—Whoa, menina. Devagar com as orelhas.

—Você não pode concordar com isso!— Eu grito. —Isso é uma loucura!—

Morty dá um tapa na mesa.

—Jesus Cristo, porra, Wix. Acalma o inferno para baixo. Não é como se você tivesse que casar com o homem. Basta fingir para estar contratada por quatro meses. Talvez mais tempo, dependendo da forma como as coisas vão.

Eu mordo meu lábio até o acobreado gosto de sangue encher minha boca. É a única maneira que eu posso me impedir de sair gritando e xingando-os. E talvez, você sabe, assassiná-los. Eu sou do interior, eu sei como esconder corpos.

Uma frase repete em minha *cabeça*: Talvez *mais tempo*?

Quatro meses. Isso é o que resta do meu contrato. Quatro. Meses. E então Homegrown não possuirá minha alma. Oh, eles ainda poderiam tentar me prender mas eles não vão ter uma retenção legal sobre mim.

Eu não posso fazer isso. JC nunca vai concordar, tampouco. Certo?

Eu ando ao redor da mesa para JC e sento-me ao lado dele.

—Você não pode pensar que esta seja uma boa ideia. Você não pode ir junto com isso. —JC apenas sorri seu fácil e bom sorriso de garoto e coloca sua mão sobre a minha.

—Você já usou um vibrador antes, baby? Porque eu acho que nós podemos fazer este trabalho. Casal poderoso da música country. Foda-se, talvez até mesmo um verdadeiro casamento e tudo mais. —Seus olhos me examinam de cima e abaixo.

—Você está parecendo um inferno de muito mais sexy do que a última vez que te vi, então por que não?

—Oh. Meu. Deus.

Eu tento arrancar minha mão fora de debaixo dele.

—Nunca. De jeito nenhum.

Ele levanta uma sobrancelha.

—Nunca diga nunca.

Viro-me para Morty e Jim.

—Meu contrato não diz nada sobre concordar com algo parecido. Ficar noiva é um negócio sério, e você não pode me fazer isso. —Eu poderia soar como uma criança petulante, mas estou falando sério.

Jim, que põe fora de um ar paternal em oposição à vibração de Morty, sorri para mim.

—Sente-se, Holly. Eu acho que todos nós podemos chegar a um acordo aqui.

Você quer o que é melhor para sua carreira, não é?

Eu respiro fundo, empurrando para baixo a vontade de gritar novamente.

—Sim. Isso é tudo o que eu quero. O que é melhor para a minha carreira, e essa ideia não se parece com isso.

—Nós estamos neste negócio há muito mais tempo do que você tem estado, querida. Você precisa confiar em nós. Nós não iríamos orientar você errado.

Paternalista. Aí está novamente.

Morty começa a exercer como este é um negócio feito.

—É foda de perfeito. JC, durante a sua última música a noite, você vai chamar Holly no palco e abaixar em um joelho. As pessoas vão comer essa merda.



—Você não pode fazer isso!

Todos os três homens olham para mim, e seus sorrisos enviam arrepios na espinha.

Piedosos. Merda.

—Você consegue lidar com ele, Wix,— Morty diz com um sorriso de satisfação. — Isso está acontecendo, ou você está no primeiro ônibus para voltar ao parque de caravanas. Talvez a gente ainda vá permitir que você mantenha o diamante quando estiver tudo acabado.

Nada que eu possa dizer vai mudar uma coisa agora, então em vez disso, eu engulo de volta os protestos que quero gritar e falo tão calmamente quanto eu sou capaz.

—Esta discussão não está acabada, mas eu tenho que ensaiar.

Com minha cabeça girando e estômago revoltado, eu puxo o meu boné pra baixo da cabeça e vou para a porta sem esperar por uma resposta.



—Vamos levar isso a partir do topo de novo—, eu chamo a atenção dos meus caras da banda.

Quero pedir desculpas por desperdiçar seu tempo hoje, mas eu não peço, porque então eu teria que explicar por quê e eu não posso. Mas é impossível me concentrar na música quando eu sinto o meu sonho se esvaindo. *O que eu vou fazer para salvá-lo? Posso continuar com esta farsa?* Todo mundo tem uma linha, e eu não tenho certeza de onde é a minha.

Mas isso não é uma pergunta que eu vou ser capaz de responder neste momento, então eu acho melhor focar na minha performance. Nós temos uma nova

música que desejo adicionar à lista de set, e se nós não pudermos obtê-lo em conjunto, estamos todos indo parecer como idiotas no próximo show.

Eu estudo os caras, e estou mais uma vez grata que Homegrown não estragou mais esta frente pra mim.

Minha banda é uma equipe incrível, e eu tenho sorte de tê-los. Eu poderia ter terminado com um grupo de gatos arranhados, mas meus músicos são sérios e talentosos. Chocante, certo?

A amargura que sinto em relação a Homegrown é ridículo. É tão difícil de conciliar o fato de que eu tenho que agradecê-los por me dar um tiro para viver este sonho, e agora eles estão exigindo que eu saia da linha ou sacrifique-a. Como isso é justo? Eu acho que é sorte que eu não pense que a vida deva ser justa. E além disso, eu tive minha parte de boa sorte, se eu não ganhasse *Country Dreams*, eu ainda estaria servindo pickles fritos na pista de boliche.

*E vovó poderia ainda estar viva*, a voz de sussurros de culpa no meu cérebro.

—Holly, o que no inferno? Você está pensando em cantar em breve, querida?

Eu empurro minha cabeça ao redor, balançando o pensamento da minha mente quando os caras silenciam seus instrumentos. . . Vários tons após a minha sugestão.

—Desculpa. Eu estava há um milhão de milhas de distância.

—Você precisa tomar um fôlego, querida?— Lonnie, meu baterista, pergunta quando ele gira uma baqueta.

—Nah, eu estou bem. Eu só preciso colocar minha cabeça de volta no jogo.

Os caras olham um para o outro, e de repente eu me pergunto se há algo que eu estou perdendo.

—O que?

Darius, meu baixista, finalmente fala.

—Você vai ficar com saudades de casa, pensando em estradas longe de casa na Véspera de Natal? Porque todos nós decidimos que estamos pegando voos para casa com nosso próprio dinheiro logo após a apresentação. Você deve fazer o mesmo.

Ele está falando sobre o nosso show em três dias, o que vai finalmente nos colocar no palco do Madison Square Garden, em Nova York. Fale sobre um universo completamente diferente. Um pouco do bom e velho de Gold Haven, Kentucky, abrindo para o bad boy do country um palco apenas um pouco menos impressionante para mim do que a própria Oprah, só espero que eu não desenvolva o medo do palco.

Eu considero a pergunta de Darius. Eu estou um pouco nostálgica ,mas não porque eu quero ir para casa, porque eu realmente não tenho uma casa para ir mais. A única família que eu tinha que importava não existe mais. Meu primeiro Natal sem minha avó vai ser brutal. Meu primeiro tudo sem ela tem sido difícil, por essa razão, por que isso deveria ser menos doloroso?

*Talvez eu mereça a dor. Talvez eu ganhei essa dor.*

Mas desperdiçar esta oportunidade não vai trazê-la de volta ou absolver-me da culpa que eu estou sentindo. Nada vai.

—Você está pronta, Holly?

Eu balanço a cabeça e faço o melhor que posso-, JC, os executivos recordes, minha culpa colocada no fundo da mente e endireito minha coluna, pé mais alto em minhas botas desgastadas.

—Estou pronta. Vamos começar de novo rapazes.

O resto da prática vai bem porque eu me esforço a permanecer firmemente no momento, com firmeza na música. Cantando minhas canções, mesmo nesta fase prática, é suficiente para finalmente me arrastar para fora da escuridão, um lugar que eu fui deslizando em alguns momentos.

À medida que arrumamos o equipamento quando o ensaio está terminado, eu verifico meu relógio. Estou indo de volta para Mick e Tana para o jantar, e depois para casa fazer as malas para os dois shows que temos antes de nossa pausa prolongada.

Primeira parada Philly, e então a Big Apple.

Eu dou de ombros com minha bolsa sobre ele e sinto-a vibrar com uma mensagem. Pesco meu telefone, e vejo um texto de Tana.

*TANA : Eu pensei que você disse que não estava fazendo isso!!*

Eu rapidamente bato para fora uma resposta.

*EU: ??? sobre o que você está falando?*

A resposta de Tana não atingiu o meu telefone até que estou subindo no meu carro.

*TANA: JC. O acordo.*

Liguei o carro e segui para Tana, logo que eu saí do Homegrown.

Antes que eu possa digitar uma resposta, meu telefone toca. Tana.

—Eu não sei do que você está falando— eu respondo.

—Um, querida, você já viu Perez Hilton? Porque há uma imagem de JC no topo, e ele está comprando um anel de noivado do caralho. Ele não faz nada além de sorrir.

*O que? De jeito nenhum. De jeito nenhum.*

—Isso é impossível. Eles só...

—Desligue o telefone e vá para uma pesquisa rápida, Holly. Está lá. Está acontecendo. Eles vão estragar tudo pra você, e eles não estão desperdiçando qualquer momento. Você precisa de um plano.

—Um plano?

Meu cérebro gira, tentando agarrar-se a alguma idéia em tudo, mas eu não tenho nada. Nada, mas a visão de mim de pé no palco *na Véspera de Ano Novo* na celebração *de Dick Clark*, esses não são os meus sonhos.

A minha carreira estará acabada antes de começar. Meu sonho estará morto.

Tana está certa; Preciso de um plano. Porque embarcar em um ônibus para casa não vai ser parte do meu futuro. Eu posso ser um monte de coisas, mas incapaz não é uma delas.



# CAPÍTULO TRÊS



**CREIGHTON**

*Véspera de Natal, New York City*

Entediado

Não é um estado seguro de coisas para um homem como eu. Muita merda acontece quando estou entediado. eu tenho uma tendência a me envolver em aquisições hostis quando eu preciso de algo para obter a minha adrenalina. Ou eu vou sair e pegar três mulheres, e apresentá-las umas as outras da maneira mais suja possível.

Julgue-me com tudo o que quiser; Eu não dou a mínima para o que você pensa sobre mim. Porque eu sou o dono de metade desta cidade, e a outra metade não vale a pena ter.

Você pode verificar a virilha da minha calça, meu terno Gucci para si mesmo.

Nem mesmo uma sugestão de uma protuberância lá, mesmo quando penso em um quarteto. Sexo a Três é ótimo, mas é uma situação triste quando até mesmo um quarteto não pode fazer meu pau interessado.

Porque eu estou fodendo entediado.

Levanto da minha cadeira e vou até a janela da minha torre. Você vê lá embaixo? Quinta Avenida? É minha cidade. Estamos apenas a sul do parque, o que significa que as luzes das festas estão em toda parte.

Eu odeio o Natal. Apenas mais um feriado que me faz lembrar de coisas que eu prefiro esquecer. Mas eu tento o suficiente dessa merda. Puxando meu telefone do meu bolso, passo meu polegar sobre a tela. Eu tenho centenas de números eu posso chamar e ter uma garota no meu pau em menos de quinze minutos, mesmo em Noite de Natal. Mais uma vez, espero por algum sinal de ação em minhas calças, mas eu não recebo nada.

Meu pau deve estar quebrado. Não há outra explicação para isso, exceto que eu estou aborrecido com as minhas opções. Eu sei que eu estou ficando repetitivo, mas coisas ruins acontecem quando eu fico entediado. Meu passado está cheio de erros que surgiram de situações como esta.

Mas você sabe o que? Estou com vontade de cometer outro erro. É hora de pegar meu paletó e descobrir que tipo de problemas eu posso entrar esta noite.



# CAPÍTULO QUATRO



## HOLLY

*Véspera de Natal, New York City*

Eu Estou dando-me um homem de presente para o Natal. Sim, um homem.

*Eu posso fazer isso. Realmente, eu posso. Eu acho que sim. Talvez.*

A partir de apenas dentro da porta, eu digitalizo o bar extravagante do hotel, à procura de uma provável perspectiva. O calor do uísque que eu bebi na pós festa vibra através de mim em um zumbido feliz. Eu precisava de mais do que um pouco de coragem líquida para este plano. Eu acho que é seguro dizer que este é minha primeira caçada.

E, claro, eu tive que escolher algo muito fora do meu alcance. Mas quem sabia que o bar do hotel seria extravagante assim? O Rose Club no Plaza, na Quinta Avenida, na Cidade de Nova York.

Eu tento sufocar o desejo de verificar o tapete para quaisquer vestígios de lama que poderia ter caído fora de minhas botas de cowboy , e me pergunto se é a primeira vez em que uma menina de Kentucky viria aqui fazer esse tipo de coisa. Embora estas botas sejam parte do meu traje habitual, com franja e strass incrustado no couro, é um pedaço muito melhor do que eu tenho no meu cubículo no ônibus.

O brilho roxo-azulado que vem das luminárias com cúpulas ornamentadas faz parecer que alguém molhou toda a sala no suco de uva, dando ao lugar uma espécie

de sensação do além. Um olhar para o punhado de pessoas aqui esta noite torna claro que essas pessoas são de um planeta completamente diferente do meu, mas eu deixo de lado a comparação e me aventuro mais perto do balcão de madeira brilhante. Se eu vou fazer isso, eu vou precisar de um outro shot daquela coragem líquida.

Eu deslizo em um dos bancos de veludo do bar, absolutamente ciente do fato de que a minha pequena saia jeans está subindo nas minhas coxas. Um homem em um terno cinza está de olho em minhas pernas enquanto ele roda o licor no seu copo. Eu não posso dizer que cor é, porque tudo se perde na sombra antinatural das luzes.

Sou grata por aquelas luzes. Algo sobre a cor é suave e sexy, e isso me dá a coragem para seguir com meu plano.

Minha lista de Natal pode ser curta, mas certamente é específica. Um homem com arrogância e um suficiente de um corpo quente para tirar da minha mente a dor que me persegue esta noite.

Eu pego o menu de bebidas e lanço-o aberto. Ele cai exatamente sobre a página que eu preciso. *Whisky Americano*. O melhor tipo existe, porra. Meu queixo cai quando li os preços.

—Put a merda. Dezesseis dólares para Jack Daniel? Que diabos? Será que Jack sobe da sepultura e serve o drink ele mesmo? Piedade . . . *Maldita*. Minha voz carrega e todos na sala, incluindo o bartender em seu terno snazzy, vira-se para olhar para mim. O cara um assento próximo à mim deve tomar isso como algum tipo de convite, e desliza para o banco de veludo . Seu sorriso é tão preguiçoso como suas palavras.

—Eu vou comprar para uma menina bonita uma bebida.— Ele sacode a cabeça para o bartender. —Coloque o que ela quer em minha conta.

*Bem, isso não demorou muito.*

Eu passo meu olhar rapidamente, e a pança que sobrecarrega os botões de sua camisa rapidamente desqualifica-o como sendo o “quente” que tenho na minha lista de desejos de Natal. Mas talvez esta seja uma situação onde mendigos não podem escolher?



Eu nunca fui muito de me sentar em um bar, mas as poucas vezes que eu me aventurei depois dos shows com os caras, parece que eu sempre obtenho esses tipos de caras, que gastam muito tempo na estrada e nenhum momento em uma academia.

Renúncia filtra através de mim. Talvez este seja tão bom quanto ele ganha?

Uma coisa é clara, mesmo através do calor do uísque esta é a ideia mais estúpida que eu já tive.

—Obrigado, mas eu acho que eu estou um pouco perdida.— Eu lanço o menu fechado. —Eu provavelmente só vou para o meu quarto.

O pessoal me colocou no Plaza como um gesto de boa vontade para fazer o show na véspera de Natal; caso contrário, eu nunca teria esse tipo de dinheiro gasto em um hotel, mesmo se eu tivesse esse tipo de dinheiro, eu não sei.

Ele coloca a mão no meu braço.

—Como você pode estar perdida, quando eu só descobri você agora?

A cantada é brega, e eu nem tenho certeza se ele conta como uma linha. Mas de qualquer forma, eu estarei melhor fora dela.

Eu deslizo para fora da borda do banco, mas seu aperto fortalece antes de suas terras mãos pousar na minha perna, deslizando para cima minha a saia quase que instantaneamente.

—Você não pode ir ainda. Nós não temos sequer nos familiarizado. Apenas deixe-me pagar uma bebida. Eu prometo que vou fazer valer o seu tempo, querida.

Arrepios vêm através de mim ao seu toque, e eu me esforço para deslizar para fora do seu aperto, mas ele me tem presa. Aparentemente, ele pensa que eu sou uma prostituta, mas minha saia não é *tão* curta.

Inclinando-se para erguer a mão da minha perna, eu cavo minhas unhas, mas ele simplesmente aperta mais forte.

*Sério, mundo? Isto é o que eu recebo quando eu tento ter um pouco de diversão inofensiva? Não. Justo.*

Eu arranco a sua mão e abro a boca para dizer-lhe para deixar ir quando uma voz profunda e áspera vem ao redor de mim.

—Vou agradecer-lhe se tirar suas mãos da minha esposa.

Em um movimento rápido, as mãos indesejáveis me tocando sumiram, e o homem está tropeçando fora de sua merda. Meu olhar se vira do cara que não consegue manter as mãos pra ele mesmo, tentando recuperar o equilíbrio, para o outro sobre meu ombro esquerdo.

Outro cara em um terno. Exceto que em vez de estar do lado escorregadio de cinquenta e excesso de peso, este homem pode ser apenas o presente de Deus para as mulheres. Ou talvez apenas o presente de Papai Noel para mim na forma de um resgate?

Porque, Deus, WOW! Cabelo castanho escuro cai perfeitamente sobre sua testa e as maçãs do rosto poderiam ter sido esculpidas por um daqueles caras mestres escultores italianos.

Uma sugestão de reconhecimento puxa as bordas do meu cérebro encharcado de uísque enquanto seus olhos escuros encaram os meus, como se desafiando-me a jogar junto. Eu não sei qual é o seu jogo, mas para ele. . . Eu só poderia estar disposta a tentar.

O homem sexy no terno levanta a mão para o meu cabelo e suaviza uma mecha entre dois dedos. Seus olhos castanhos nunca deixam os meus.

—Querida, eu lhe disse que o jogo com estranhos para me fazer ciumento foi para a véspera de Ano Novo, não Noite de Natal.

O outro cara se afasta mais um passo, e a lembrança de seu toque está desaparecendo tão depressa quanto veio. É como assistir as leis de jogo da natureza: o macho beta se abaixa contra o macho alfa, e o homem sexy no terno é cem por cento o cão alfa nesta situação.

Quaisquer que sejam os feromônios que ele está exalando, me têm mudando no banco do bar de veludo e inclinando-me mais perto dele sem pensar. É um milhão de vezes melhor do que o pensamento de levantar-me perto do idiota com mãos

bobas. Eu chego para baixo para esfregar meu braço, onde o idiota me tocou, e uma marca vermelha já está aparecendo.

O meu alfa não perde a minha jogada. Ele coloca a mão possessiva no meu ombro e fala para o mãos bobas em um rosnado baixo e perigoso:

—Se você não quer estar pegando seus dentes na véspera de Natal, eu sugiro que você pague o seu consumo e dê o fora daqui antes que eu perca a paciência. Você nunca mais coloque suas mãos em uma mulher que claramente não está interessada .

Mãos bobas aparentemente não reconhece o alfa ainda.

—Ela veio aqui examinando como se ela estivesse procurando um homem. Ela estava se mostrando interessada. Talvez você devesse manter uma coleira em sua mulher, se não pode controlá-la.

Eu abro minha boca para lhe dizer quem eu era, mas que definitivamente *não* estava interessada, mas Alpha fala primeiro.

—Eu sugiro que você vá embora, enquanto você ainda é capaz.

A expressão de Alpha deve ser ainda mais perigosa do que suas palavras, porque mãos bobas estala os dedos ao barman, que desliza uma pasta de couro aparentemente, ele tem estado ouvindo toda essa troca, bem, porque ele está sorrindo presunçosamente.

Alpha desliza um braço em volta da minha cintura e me puxa de volta contra o peito sólido. Eu faço tudo o que posso para me impedir de ronronar e me esfregar contra ele como um gato no cio.

*O que está vindo sobre mim?* Eu nunca reagi assim a qualquer homem antes. Eu deveria querer ir embora, mas em vez disso eu só quero chegar mais perto do gostoso atrás de mim.

Mãos bobas vira a pasta aberta e se atrapalha com sua carteira.

Macho Alpha diz em tom irônico:

—Certifique-se de deixar uma boa gorjeta.

O outro homem está contando para fora suas notas, e o polegar de Macho Alpha começa a esfregar um caminho de ida e volta em meu estômago, logo abaixo dos meus seios. Com cada toque, eu pressiono mais peso para trás contra ele quando todas as terminações nervosas do meu corpo parecem vir à vida ao mesmo tempo.

Seu peito faz burburinhos com suas palavras.

—Duzentos deve ser suficiente. Ele está trabalhando no Natal. Não seja um sovina.

Eu mordo meu lábio para conter o riso brotando dentro de mim.

Mãos Bobas empurra duas centenas no balcão e vira a pasta de couro fechada antes de tropeçar em seu banco.

Ele dá três passos, e Alpha diz: —Eu com certeza espero que você não tenha se esquecido de pedir desculpas à minha *esposa* por ser um pau, antes de você ir. Ele para e endurece o corpo.

—Desculpe, minha senhora. Eu me desculpo sinceramente.

Minha barriga treme com risada silenciosa, e Alpha espreme-me mais apertado.

—Alguma coisa engraçada, querida?

Eu estou debatendo se deveria separar-me do seu aperto para enfrentá-lo quando ele assume a decisão e tira fora das minhas mãos e deixa cair seu braço. Ele se vira para o bar ao meu lado, desabotoa seu terno, e senta-se.

Eu espero que ele se vire e comece a explicar o que aconteceu e por que diabos ele me resgatou e em seguida, fingiu ser meu marido, mas ele simplesmente mantém-se dois dedos.

—Bushmills 21 para a senhora.

O barman acena a ele, balançando a cabeça antes que ele pegue uma garrafa da prateleira de cima.

—Eu vou ter uma dose dupla de Jack—, eu digo, corrigindo-o.

O barman congela e olha de mim para Macho Alpha.

Meu olhar de lado revela que ele está balançando a cabeça.

—Ela vai ter Bushmills. Estamos expandindo seu paladar.

Eu olho para ele e abro minha boca para protestar, mas me distraio com o seu perfil. O homem é bonito, de seu cabelo escuro e olhos igualmente escuros para a gravata preta escondida em um colete de três botões . Meus olhos caem mais baixo para a protuberância em suas calças. Eu engulo e lembro-me que é exatamente por isso que eu estou sentada neste bar esta noite.

Isso me atinge como um respingo de lama de um táxi em minhas botas. Eu sei exatamente quem ele é, porque ele não parece tão diferente da capa da *Forbes* que Tana tinha em sua casa um par de meses atrás. Ainda me lembro do título: KARAS ESMAGA COMPETIÇÃO. Bem, certamente ele esmagou a concorrência hoje à noite. A onda de nervosismo que eu já estava sentindo aumenta. O “plano *Holly dá-se um homem para o Natal*” está de repente vivo e bem novamente.

Mas como posso fazer isso? Eu nunca fiz nenhuma proposta a um estranho em um bar, e muito menos um bilionário. Ou isso já é uma conclusão acertada, e ele está apenas esperando por mim para recuperar o atraso em sua agenda para a noite?

—Estamos expandindo meu paladar? — Minhas palavras saem mais tremidas do que eu pretendia.

Seus lábios cheios deslizam em um sorriso preguiçoso, ainda predatório.

—A este respeito, eu estou esperando expandir alguns outros antes que a noite acabe.

Oh. Meu .Deus. Espero que eu saiba no que estou me metendo.



# CAPÍTULO

---

# CINCO



## CREIGHTON

*Foda-me.*

Isso é o que seus vermelhos e brilhantes lábios estão dizendo, e eu não acho que ela tenha uma maldita pista como comestível ela está sentada no banco. Ela muda, e o brilho em seu pescoço reflete a luz roxa do clube.

Ela chamou minha atenção quando ela entrou pela porta porque ela parecia tão completamente fora do lugar.

Mas eu não tenho sido capaz de tirar os olhos dela porque. . . Porra. Eu não faço ideia. Eu tive o meu quinhão de mulheres bonitas, mas esta é uma mulher completamente diferente. Não é o tipo de mulher treinada que infesta este lugar, caçando e olhando para o seu próximo ticket refeição.

Não. Um olhar para ela, e eu sei que ela é destreinada e inocente. Ela não é o tipo de mulher cavadora de ouro.

A maneira como ela imediatamente jogou junto e nunca recuou do meu toque. Inferno, ela se inclinou para mim, querendo mais. Ela é rara, e eu sou o tipo de homem que aprecia a qualidade mais do que a maioria quando se trata de escolher uma mulher.

E depois há o fato de que ela está sentada no bar na véspera de Natal sem anel em seu dedo. Não sei como diabos o idiota perdeu a falta desse pequeno acessório. Isso me diz que ela está tão sozinha nesta cidade esta noite como eu.

O tédio é agora a última coisa em minha mente. Esta menina inocente conseguiu erradicar todos os vestígios do mesmo.

Eu tomo a minha decisão instantaneamente. *Ela é minha esta noite.*

O barman, Aric, de acordo com o seu crachá, define o nosso uísque para baixo na nossa frente.

—Por favor, deixe-me saber se eu posso obter qualquer outra coisa, Sr. Karas.

Eu estremeço quando ele diz meu nome. Espero que sua atitude não mude imediatamente, para garras vorazes.

Em vez disso, ela fala surpresa e um pouco incomodada.

—Quanto é que a bebida vai me custar? Dez dólares ou uma rapidinha?

Eu mal posso segurar um gemido ao ouvir a palavra *rapidinha*, porque, porra, eu sou um cara, e eu já estive imaginando meu pau em sua boca.

—Nenhuma coisa, querida. Eu não deixaria uma mulher beber sozinha, e eu com certeza não iria deixá-la pagar por suas próprias bebidas.

Eu espero por uma objeção, mas em vez disso ela levanta o copo e cheira seu conteúdo.

—Essa bebida cheira. . . Doces?

—Toffee caramelizada e chocolate escuro.

Seus lábios são colocados contra o vidro, e ela trás um gole. *Foda-se*. Sua garganta funciona quando ela engole o licor.

Eu quero prová-lo nos lábios dela. Inferno, eu só quero prová-la. Eu me inclino, nem mesmo totalmente consciente de meu movimento, mas instigado pela necessidade de provar meu uísque irlandês favorito nela, em vez de no copo.

Mas ela congela, e assim faço eu.

Seus olhos castanhos aumentam.

—Santa merda, isso é uma coisa boa.

Meu peito treme quando uma risada sai livre.

—Droga você é uma boa oportunidade para que eu possa fazer a prova da bebida em seus lábios.

Sua boca se curva em um sorriso quando ela levanta o copo e dá pequenos goles novamente. Desta vez, ela engole mais, e meu pau pulsa contra o zíper da minha calça. Eu quero ela nos joelhos, os olhos castanhos olhando grande para mim quando eu pego seu queixo e empurro meu pau entre esses lábios vermelhos exuberantes.

—Tome mais, — eu digo.

Suas sobrancelhas levantam, mas ela está de acordo. Ou ela está em conformidade com o que ela pensa que eu quero.

*Não, querida. Eu estou apenas praticando o que eu vou dizer quando eu estiver transando com seu rosto lindo.*

Ela é muito inocente para entender ainda, mas ela vai.

Meu pau salta de novo, e eu sei que se eu não acalmá-lo, eu estarei gaguejando palavras de uma sílaba devido à falta de oxigênio no meu cérebro. Eu nunca reagi assim rapidamente e fortemente à uma mulher antes. É incrível e completamente primal, porra, mas eu não vou questioná-la. Eu vou abraçar o momento.

Minha mente está lançando através de todas as linhas que posso usar para tirá-la deste bar e voltar para o meu apartamento para uma longa noite de sem barreiras e acordar o caralho do vizinho, em vista que meu pau não tem interesse em nada, apenas nessa beldade em minha frente.

—Você é casado? Sem ser comigo em uma base puramente falsa? — Pergunta ela, um pequeno sorriso curvando nos lábios fodidamente gostosos.

Eu não tenho uma explicação por jogar o cartão de marido ciumento, exceto que ela trouxe em mim a maioria dos instintos possessivos básicos. Se fossem mais forte, eu teria sido jogado para fora do bar por ter mijado um círculo em volta dela para marcar meu território, e desafiando qualquer homem que pensasse que tinha bolas grandes suficientes para levá-la de mim.

Essa foi uma sensação completamente nova. Normalmente meu cérebro compreende desta forma:



*Quente. Quero foder.*

É simples assim. E nada mais.

Os homens não são criaturas complicadas, senhoras. Você está quente? As possibilidades são os caras que você sabe que querem fodê-las. Chama-se natureza humana.

Mas não foi tão simples com esta cowgirl vestindo botas de franjas estranhas.

Ela tem sido uma tentadora lufada de ar fresco que varre por mim, e o desejo de apostar minha reivindicação irrompeu da primordial parte do meu cérebro.

Seu sorriso desaparece, e eu me puxo de volta para a conversa que eu deveria ter com ela. Eu esqueci a questão já.

—Por que a carranca, querida?

Ela endurece em seu banquinho.

—Um, não me chame de querida. E dois, se você é casado, você pode levar sua estúpida bebida para outra mesa.

Eu sorrio. Então essa foi a pergunta.

—Não sou casado. Por que, você está procurando um marido?

Seu nariz de botão enruga em desgosto.

—Não. Absolutamente não.

Eu levanto uma sobrancelha. As mulheres que conheço iriam considerar uma proposta, mesmo que não fosse. E elas iriam saltar sobre ele.

—Você tem um problema com toda a instituição, ou apenas com respeito a si mesma, especificamente?

Ela leva outra bebida, um grande problema neste momento. Ela acaba drenando seu copo e define-o no bar. Aqueles olhos castanhos cortados ao meu.

—Eu não vim aqui para falar sobre casamento. Eu vim aqui para encontrar um cara quente que pudesse lidar consigo mesmo, e ver onde a noite nos leva. —Ela levanta a taça novamente, como se ela precisa de mais um gole para fortalecer suas

próximas palavras, mas ele já está vazio. Ela coloca sobre a mesa e com pressa, diz:  
— Você acha que você pode ser esse cara?

Tenho a nítida impressão de que, sem o uísque, ela nunca teria tido o suficiente de coragem para falar essas palavras. Mas isso funciona perfeitamente com o meu plano. Ela me deu a abertura que eu preciso, e eu não sou o tipo de homem para estragar uma oportunidade perfeita.

Eu levanto o meu copo à boca e engulo o conteúdo antes que eu deslize-o de volta para o balcão no bar. Eu nunca quebro o contato visual através de toda a série de movimentos.

—De onde você é?— Eu não costumo fazer perguntas, mas com ela, eu quero saber tudo.

—Isso realmente importa?— Ela pergunta, e eu não posso dizer se ela está jogando de tímida ou se esse é seu estado natural de ser.

—Eu só estou querendo saber onde eles levantam mulheres que dizem exatamente o que um homem quer ouvir quando ele está sentado ao lado de uma bela mulher em um bar.

Suas bochechas tem agora um blush rosa, e eu suspeito que não seja o uísque.

Sua inocência rola fora dela em ondas. Eu quero ver o quão longe eu posso fazer essa propagação corar. Eu quero ver o contorno da minha mão na bunda dela na mesma cor.

Eu estou pedindo a mão dela. Seu olhar cai para ela, e ela hesita antes de colocar a mão na minha.

*Boa menina.*

Eu fecho meus dedos ao redor dela enquanto ela desliza para fora do banco.

Mesmo com os saltos das botas, o topo de sua cabeça mal chega ao meu queixo.

—Para onde estamos indo?— Ela pergunta.

—Meu apartamento.

Seus olhos se alargam.

—EU . . . Eu tenho um quarto. Aqui. Quer dizer, se você quiser. Ou, ou... — Ela gagueja sobre o palavras, e eu sei que eu preciso colocá-la à vontade antes que entre em parafusos.

Eu levanto a mão ao queixo e acaricio sua bochecha com o polegar, traçando os seus lábios quentes como o inferno.

—Sim. Eu absolutamente quero.

Ela engole e assente.

*Ela é minha.*

Eu não quero libertá-la, mas eu faço. Depois de puxar o clipe de dinheiro do bolso da frente dentro de meu paletó, eu conto algumas centenas. Eu não posso derrubar menos do que aquele bastardo, ou eu vou ser um idiota total. Eu empurro sob a borda do meu copo vazio e pauso, retiro mais alguns notas e movimento para o bartender.

—Sim senhor?

—Nós vamos querer uma nova garrafa de Bushmills.— Eu olho para a mulher que eu vou passar o resto da a noite em cima, atrás e dentro, e por baixo.

O barman se move rapidamente, e dentro de alguns momentos eu tenho meus dedos enrolado em torno do gargalo de uma garrafa e a outra mão pressionada baixo em suas pequenas costas.

Eu me inclino para baixo para que meus lábios estejam apenas uma fração de uma polegada de distância de sua orelha.

—Lidere o caminho, amada.— *Eu estou fodido.*



# CAPÍTULO

---

## SEIS



### HOLLY

*Sou legal. Eu tenho isto.*

*Posso fazer parecer que eu sei o que diabos eu estou fazendo.*

*Sexo casual? Sem problemas. Bilionário sexy em um terno de três peças que definitivamente vale mais do que o meu carro? Nada demais.*

Esta é a minha energia quando eu ando na direção do elevador, o calor de sua mão queimando através meu top fino como uma marca.

Eu ainda não posso acreditar que as palavras que saíram da minha boca.

Minha avó estaria rolando em seu túmulo se ela soubesse que eu peguei um homem em um bar. Outra onda de dor me golpeia, e eu tropeço.

Ele retarda o passo e me estabiliza.

—Mudando de idéia?

Sua pergunta não está zombando; ele é sincero. E nesse momento, eu tenho algum sexto sentido que diz que ele é o homem certo para me fazer esquecer todas as coisas que me assola.

Eu encontro seus olhos.

—Não. Sem Mudanças.

—Bom.

Uma única palavra envia arrepios de excitação trêmula através de mim. Este homem me chama em um nível muito básico. Isso não faz sentido. Quer dizer, desde quando bilionários me ligam?

Normalmente, não sou fã de bêbados, é que apenas alguns caras aleatórios bateram em mim, e não havia *nenhum* faísca.

Como posso ser transformada mesmo sem saber absolutamente e completamente o quão fora do meu alcance ele é para mim?

Meu estômago embrulha como se estivesse uma festa de rãs. Eu nem estava nervosa quando pisei no palco pela primeira vez no *Country Dreams*. Talvez seja isso que um jogador de uma liga inferior se sente quando é a primeira vez que ele põe os pés no campo das grandes ligas.

Olho para onde ele tem um aperto na minha mão, e não posso deixar de notar a protuberância na parte da frente da calça

*Oh Deus.* Onde estou me metendo? Ele provavelmente teve seu quinhão de supermodelos, qualquer mulher que ele sempre quis. E agora ele tem a *mim*.

Inseguranças velhas esgueiram-se para fora das sombras.

Eu não sou boa o suficiente para este homem, e eu sei disso.

Nós entramos no elevador, e meu coração está martelando no meu peito tão alto que eu me pergunto se ele pode ouvi-lo. Eu esqueço que ainda estou olhando para o pacote quando sua mão levanta uma vez mais meu queixo.

—Vê algo que você gosta?

Minhas bochechas esquentam com um rubor furioso, e eu subo o meu olhar para o seu divertido.

*Meu Deus. Ele me pegou admirando seu pacote. Falhou, Holly! Falhou.*

—Uh. . .

—Não se preocupe. Eu não me importo.

Com suas palavras, seu polegar passa ao longo da minha bochecha. É um toque tão familiar, e traz de volta o desejo de apenas inclinar-me para ele e deixá-lo assumir.

Quem estou enganando? Quando eu estava no controle deste encontro?

—Qual é o seu nome, querida?

Eu cerro os dentes ao carinho descartável. Eu odeio ser chamada de querida ou docinho, minha avó me ensinou que não se fala palavras assim se a pessoa não é sua favorita. Parece tão falso, e mais uma vez me lembra o que eu perdi.

—Nenhum nome, — eu digo rapidamente.

Suas sobrancelhas escuras atirar-se quase até a linha do cabelo.

—Sério? Você não quer saber o meu?

Não é realmente justo da minha parte, porque eu já sei dele, mas eu respondo qualquer maneira.

—Nenhum. Eu não preciso saber o seu nome.

Ele me estuda por algumas batidas antes de responder com apenas um breve aceno.

Assim que as portas são abertas no andar do meu quarto, ele me agarra pela mão e me puxa para fora do elevador, e eu acho que já atingiu o ponto da noite, onde a merda está ficando real.

Quantidades iguais de apreensão e expectativa atravessam através de mim quando ele rosna,

—Qual quarto?

*Oh Deus. O que estou fazendo? Oh, espere, isso é certo. Estou prestes a ter um caso de uma noite com um bilionário. Entre no jogo, Holly. Você pode fazer isso.*

—Um, 1919.

—Chave?

Eu deslizo minha mão no bolso de trás da minha saia jeans e retire-o.

Levantando-o de meus dedos, ele me puxa para baixo no corredor na direção do quarto.

Pelo menos eu não preciso me preocupar em ter de assumir a liderança, porque eu tenho um sentimento que Creighton Karas vai ser tão exigente e dominante no quarto como os rumores de que é assim na sala de reuniões.

*Sim.*



# CAPÍTULO

---

# SETE



## CREIGHTON

Eu preciso levar isso lento. Preciso tomar meu tempo com ela. Ela é o tipo de mulher para ser saboreada e apreciada, mas eu quero muito provar sua inocência em meus lábios tão ruim, e de novamente.

Eu tenho o seu rabo enchendo minhas mãos e as costas contra a parede antes que do cliques da porta que se fecha atrás de nós, e a garrafa de whisky caída no chão. Eu tomo sua boca, deslizando minha língua entre ela em seus brilhante lábios vermelhos. *Foda-se*. Então maldito doce, assim como eu sabia que eles seriam.

Seu gemido vai direto para minhas bolas. Eu balanço entorno dela, meu pau pressionando contra sua buceta. Ela geme e se aperta contra mim, seus instintos vem forte, apesar de sua inocência. Eu chego para baixo e enrolo uma perna em torno de mim, e ela pega rapidamente, repetindo o movimento com a outra perna.

Sua saia vai em torno de sua cintura, e os saltos de suas botas cavam a minha bunda. Tenho necessidade de, porra, devorar esta mulher. Suas unhas apertam meus ombros até se firmar.

*Não se preocupe, querida. Eu não vou deixar você ir a qualquer lugar.*

Eu enterro uma mão em seu cabelo, inclinando a cabeça para trás para encontrar o meu olhar.

—Quando eu deixar você para baixo aqui, você está indo para retirar tudo, suas botas e sua calcinha, e fique em suas mãos e joelhos na cama.



Seus olhos escuros ampliam, telegrafando claramente seu choque com as minhas palavras.

*Oh, isso vai ser divertido.*

Eu começo a descê-la para o chão, mas suas pernas apertam em torno da minha cintura.

Eu aperto forte em seu cabelo.

—Você me entende?

Ela balança a cabeça.

—Palavras. Sim ou não?

—Sim— ela sussurra.

O sorriso que se espalha em toda a minha cara se mostra bem predatório, mesmo para mim.

—Você vai ser uma menina impertinente para mim, não é?

Sua boca se abre para responder, mas em vez de falar, ela fecha e engole como ela vai em breve estar engolindo meu pau. Ela vai ser perfeita.

—Você quer saber o que eu faço para meninas impertinentes?

Ela balança a cabeça.

—Qualquer coisa que eu queira.

Suas pupilas dilatam, e eu sei que a tenho exatamente onde eu quero que ela esteja. Meus lábios inferiores se colam ao dela e devoro-a novamente. O gosto de whisky que me lembra que eu quero lambe seu corpo, e beber a partir de sua buceta doce. *Foda-se. O que é sobre esta mulher que me faz perder cada pinga de auto-controle?*

Eu não me importo o suficiente para responder à pergunta porque ela envolveu a mão em volta do meu pescoço, me puxando para mais perto. Sua língua rápida se emaranhada com o minha, e o gosto dela. . . Jesus. Ele rouba a lógica de distância e bom senso.

Eu me puxo para trás a partir da borda, e longe de seus lábios, e lentamente a abaixo-a no chão.

—O que?— Seu meio protesto é fraco, e ela pressiona a palma da mão contra o meu peito para o equilíbrio.

—Agora— eu digo, e espero por ela reagir.

—O quê?— Ela pergunta novamente, desta vez com mais firmeza.

—Eu te disse o que queria que você fizesse. E eu quero agora.

Ela pisca, como se estivesse tentando livrar-se da névoa de desejo.

*Eu não acho* que aguento mais. Eu deixo cair as minhas mãos para os ombros e a empurro para a cama.

—Faça. Deixe a calcinha e as botas. Eu quero o seu rabo no ar.

Eu liberto-a, e ela tropeça um passo à frente. Eu bloqueio o impulso para estabilizá-la, porque se eu tocá-la de novo, eu vou estar rasgando toda a roupa que ela está usando...

Para seu crédito, ela se estabiliza rapidamente. Pergunto-me quão rapidamente ela vai cumprir minhas ordens, mas eu não tenho que saber muito tempo. Ela estende a mão para a bainha de sua camisa e hesita, olhando para trás por cima do ombro.

*Continue indo*, eu penso, esperando para ver o quão bem ela vai cumprir minhas ordens - faladas e não faladas.

Ela morde o lábio e olha para frente novamente antes de levantar lentamente a camisa sobre a cabeça. Isto oscila de seus dedos por um momento antes que ela caia no chão. Ela faz uma pausa, e me pergunto se ela vai dar pra trás. Mas ela não faz. O som do zíper vem, e ela desliza sua saia. Uma minúscula tanga vermelha revela a maioria de sua perfeita bunda

*Jesus Cristo, porra, ela é perfeita.*

—O sutiã também— eu a lembro quando ela deixa seus braços para os lados.

Ela atira outro olhar para trás em mim antes de atingir os braços em volta para desenganchá-lo e deslizá-lo fora. Ele se junta à pilha de roupas no chão. Seus polegares ligam para o cóis de sua calcinha.

—Pare.

Ela congela quando eu pronuncio a palavra.

—Você precisa aprender a ouvir melhor, menina impertinente. Deixe-a. Eu quero você na cama em suas mãos e joelhos, o seu rabo no ar.

Seu olhar se encaixa na cama, e ela dá um passo instável em direção a ela. Eu avanço em um passo, rasgando a distância e lanço-a de lado.

As mãos dela batem no colchão quando ela tropeça para frente. Ela acalma por apenas um momento antes de rastejar sobre a cama e cumprir o meu comando.

—Eu vou arrancar essa calcinha frágil direito pra fora de você e comer o seu rabo suculento como sobremesa.

Quando seu corpo inteiro treme com as minhas palavras, gostaria de saber se alguém já tinha falado tão grosseiramente com ela. Eu duvido muito.

Mas, ainda assim, ela não se move. Não faz uma pausa para isso, então eu estou todo dentro disso.



# CAPÍTULO

---

# OITO



## HOLLY

Essas palavras. Oh meu Deus, suas *palavras*. Eu li coisas assim, mas eu nunca ouvi alguém dizer.

Tão sujo, tão imundo. . . E Deus me ajude, tão *quente* . Talvez haja algo de errado comigo, mas eu gosto. Eu quero que ele me diga o que fazer, porque se ele pode me fazer sentir desse jeito com nada além de palavras e um alguns beijos, eu quero mais.

Eu assisto com o canto do meu olho quando ele tira o paletó e joga-o em uma cadeira na borda da sala. Suas abotoaduras em seguida atingiram o topo da cômoda. Suas mãos não abrandaram à medida que desabotoavam a camisa e a lançava em cima do paletó. Ele caminha em direção à cama, e sinto o calor dentro mim.

Estou esperando um toque suave, uma carícia, mas em vez disso os seus dedos passam pela minha bunda nua . A sensação atira para cima do meu corpo, seguido por uma queimadura quente, sensual.

Um guincho escapa dos meus lábios enquanto eu abaixo a minha bunda para fora da zona dos tapas. Mas eu não me movo rápido o suficiente.

Outro tapa pega, mas não no mesmo lugar, mas embaixo, onde se encontra com a minha coxa.

—Por que...— Eu começo, mas sua grande mão cobre o vergão, silenciando-me. Um aperto possessivo com a palma da mão é seguido por seu polegar deslizando para cima e sob o cós da minha calcinha.

—Eu estou mantendo estas, — diz ele antes de tirar a minha delicada calcinha de renda, vibrando pela minha perna esquerda. Outro deslize e elas se foram.

—E eu estou punindo você por hesitar em seguir minhas ordens. E porque eu estava morrendo para ver a marca da minha mão em seu rabo, desde que você corou no bar.

Mais uma vez, suas palavras enviam uma onda de desejo por mim diferente de tudo que eu já senti antes, até que a palma da mão desliza entre as minhas pernas e arrastar um dedo através da minha umidade.

Ele geme.

—Você está fodendo de encharcada para mim. Jesus.

A ponta do dedo brinca com minha abertura, me provocando. Minhas coxas flexionam, e quando ele mergulha apenas um pouco dentro, minhas paredes internas apertam, gananciosas e querendo ser preenchida.

*O que está acontecendo comigo?* Eu me empurro contra sua mão, e por um momento, ele me enche. A mão dele cai fora, e uma onda de ar frio precede, sinto um leve tapa na minha buceta.

—Ahhh

—Minha menina gananciosa está ficando à frente de si mesma. Eu vou te dar o que você precisa, mas você vai levá-lo como eu quero.

Quando eu exalo acentuadamente, ele aperta mais firme no mesmo local. E então ele agarra meus quadris e me vira de costas em um único movimento.

Minha cabeça ainda está girando a partir da mudança abrupta na posição, mas meus olhos seguem quando ele deixa a borda da cama, se move em direção a porta de entrada para a sala, agacha-se, em seguida, retorna.

Ajoelha-se na base da cama, agarra meus joelhos e me puxa, por isso minha bunda está quase pendurada na borda e meus tornozelos estão descansando em

seus ombros. Estou completamente e totalmente exposta a ele, e a incerteza me enche.

Ele levanta alguma coisa, e na penumbra da sala, vejo que é a garrafa de Whisky. Nunca deixando cair o meu olhar, ele a abre e deixa cair a tampa.

*Hum. . . hora estranha para uma bebida?*

Ele se inclina perto, e sua respiração provoca o meu centro.

—Eu não tinha terminado de beber. Então agora eu estou indo beber a partir de você, querida, e ficar bêbado em você.

Novamente suas palavras sujas provocam arrepios através de mim, e suas palavras dão um significado em minha luxúria deixando meu cérebro feito geléia. *Ele está indo para o quê?*

Eu não tenho tempo para questionar, porque dentro de momentos, ele inclina a garrafa. O líquido frio me bate e escorre. . . Em sua boca. Ele pega o whisky em sua língua, lambendo minha umidade na mesmo tempo.

*Meu Deus. Meu Fodido Deus.*

Prazer passa através de mim quando ele suga e dá pequenas lambidas até que eu não posso ajudar, mas levanto meus quadris e fodo contra sua boca, querendo mais e mais dessa sensação.

Ele acalma, o líquido pára, e ele levanta a boca longe.

—Humm...

—Você não vai gozar até eu dar-lhe permissão. Vou aproveitar a minha sobremesa em primeiro lugar.

Meus mamilos ficam duros, e excitação aumenta os arrepios ao longo de cada polegada de minha pele.

—Ok— eu sussurro. — Por favor, não pare. Por favor.

Eu não sei quem é essa criatura sem sentido que está implorando a um homem para manter derramando Whisky em meus bens de senhora, mas eu sinceramente

não me importo. Eu espero que ele retome suas ações, mas ele faz outra coisa, algo completamente inesperado.

Ele abaixa a borda da garrafa para arrastar ao longo do meu clitóris. O vidro frio envia picos de prazer, rasgando através de mim.

*Ele não vai. . . Ele não faria. . .* Minha imaginação voa em um frenesi quando ele continua a arrastar a boca da garrafa mais, e mais. Ele pressiona contra a minha abertura, mas não vai mais longe. Ele puxa a garrafa e pressiona aos lábios e bebe, seu pomo de Adão enquanto ele suga para baixo o licor, e minha garganta seca.

Parece que ele pode ler todos os meus pensamentos, porque ele reduz o Whisky e se inclina para frente, pressionando minhas pernas em direção meu corpo.

A garrafa paira sobre a minha boca.

—Abra.

Ele inclina-o para os meus lábios, e eu cumpro com as suas instruções em tempo para o whisky bater a minha língua. Eu engulo até que ele pára o fluxo, e justamente quando eu relaxei uma fração, ele abaixa de novo para sua posição agachada e uma estocada de seu dedo vem dentro de mim sem aviso.

O licor queima um caminho até a minha barriga, e necessidade como brasa se inflama de onde ele me enche. Seu olhos escuros estão presos nos meus enquanto continua a pressão dentro e fora com o dedo e abaixa sua boca para o meu clitóris.

E ele festeja.

Eu estou andando em uma onda alta em direção ao orgasmo quando um segundo dedo empurra dentro de mim por um momento antes de parar abruptamente.

*Whoa.* Eu recuo contra a sensação estranha, seus dedos fazem círculos ao redor da minha bunda. Abro a boca para protestar, mas a sensação desaparece e é substituída por seus dentes beliscando meu clitóris.

Um gemido rasga da minha garganta quando um orgasmo rasga através do meu corpo.

Quando eu pisco os olhos abertos, ele está de pé em cima de mim. Ele deve ter tirado as pernas de seu ombros, apesar de eu não perceber isso. O cinto é desfeito, as calças estão no chão, e sua mão é acondicionada em torno de um pau gigante. Eu não tenho visto muitos na vida real, mas eu mesma posso reconhecer um monstro quando eu vejo um.

—Você quer o meu pau?

A questão em **negrito** leva-me desprevenida.

—Hum. . .

—Eu lhe fiz uma pergunta.

Ele está acariciando-se da raiz à ponta, esperando pela minha resposta.

Eu concordo.

Mas isso não é o suficiente para ele.

—Diga-me você quer me foder com essa buceta apertada até que você ainda esteja sentindo isso amanhã.

—Eu-eu quero que você me foda.

As palavras são tão estranhas na minha língua, mesmo que fosse exatamente o que eu queria quando entrei no bar. Para encontrar um homem com confiança suficiente para me dar exatamente o que eu quero. Eu só não esperava encontrar esse homem.

—Não está bom o suficiente. Você estava procurando por um homem esta noite, isso estava claro. Então, diga o que você realmente quer. —Ele abaixa o rosto.

—Porque eu vou te dar tudo isso e muito mais.

Eu chupo uma respiração. Ele tem razão. Hoje à noite é sobre eu tomar algo que eu quero e banir a culpa me caçando. Pego minha coragem e empurro para cima em meus cotovelos, dobro os joelhos, e deixo cair as minhas pernas abertas.

—Quero ainda estar sentindo amanhã.

Um sorriso devastador se espalha por seu rosto.



—Boa resposta. Porque você vai.

Eu espero ele se lançar sobre mim, mas ele arrebatou as calças e pega algo em sua carteira.

Eu me esqueci completamente de pegar os preservativos fora do meu saco de farmácia no banheiro. Aparentemente eu não sou boa nessa coisa de uma noite.

Mas desde que eu provavelmente não vou estar fazendo isso de novo tão cedo, eu não vou me preocupar com isso. Esta é apenas mais uma razão para começar tudo a partir desta noite, antes de deixá-lo desaparecer em um memória distante.



# CAPÍTULO

---

# NOVE



## CREIGHTON

Ela é docemente submissa e tudo o que eu queria. Sua batalha interna entre hesitação e necessidades se enfurece tão fortemente, eu posso ver isso em seus olhos. Ela tem minha necessidade de possuí-la. . . Mais do que eu me lembre, nunca quis possuir algo em um longo, longo tempo.

Mas isso é todo o tempo para a introspecção, porque eu tenho um preservativo no meu pau e a buceta mais doce que eu já provei na minha frente me implorando para bater nela.

Meu cérebro está em curto-circuito quando ela desliza um dedo para baixo em direção de seu clitóris e dedilha com seu polegar.

Agora que eu não esperava isso

*Oh não, você não fez isso, menina. Sua buceta se tornou minha no segundo que entramos no quarto.* Ela precisa compreender as regras que ela está jogando.

— Se você se tocar de novo, eu vou bater na sua boceta até gozar, e então eu vou fodê-la até que você não possa andar.

Sua mão para, e seus olhos se arregalam em choque. A surpresa inocente em seus olhos é muito possivelmente a coisa mais erótica que eu já vi. Mas tanto quanto eu estou amando aqueles olhos, eu quero ela de volta na posição que inicialmente tinha previsto transando com ela.

—Volte em suas mãos e joelhos.

Ela pisca algumas vezes, mas segue a minha ordem.

*Bom Deus*, essa bunda é uma obra de arte. Eu passo minhas mãos sobre ela, colocando-as uma em cada bochecha. Eu deslizo meu pau entre suas pernas, cobrindo-me em seu calor escorregadio.

*Será que ela percebe que ela está empurrando sua bunda para mim?* Eu não posso ajudar, mas bato novamente.

Seus gemidos e gemidos passam através do que me resta de auto-controle. Eu queria levá-la lento, provocá-la para a beira, mas eu não posso esperar. Eu encaixo meu pau em sua abertura e me enterro até o punho em um impulso.

—Oh meu Deus—, ela sussurra, e eu mal posso ouvi-la sobre o bater de sangue em meus ouvidos.

Não posso me mover. Não posso respirar. Estou tomado pela mais apertada e quente buceta que meu pau já teve o prazer de conhecer. É uma experiência religiosa, porra. E sim, eu estou ciente que eu estou indo para o inferno. Leva me vários momentos para reunir-me e conter o orgasmo já subindo em minhas bolas.

Porra. Esta mulher poderia me abater, mas isso não vai acontecer, porra.

Eu puxo para trás e bombeio dentro dela, transando com ela, com cursos longos, com certeza. Seus músculos internos apertam no meu pau. Ela está arranhando os lençóis e meu sistema quase tem um acidente vascular cerebral, com ela empurrando sua bunda de volta contra mim em um ritmo perfeito.

Ela monta o mesmo comprimento de onda que eu, mesmo quando ela monta meu pau. É poesia, porra, e eu nunca senti nada assim na minha vida.

Eu decido empurrá-la ainda mais. Eu deslizo uma mão em torno de seus quadris e provoco o clitóris com o polegar. Ela aperta mais forte, mais duro, e eu luto para manter meu orgasmo em cheque. Eu rodo meu polegar pra baixo, revestindo-o em seu calor. Seu pequeno rabo apertado está me provocando quando eu transo com ela, e eu não posso conter a vontade de vê-la se tocando. Eu puxo minha mão.

—Toque-se. Eu quero seus dedos sobre aquele pequeno clitóris seu, mas não é pra, porra, gozar até que eu diga.

Ela empurra sua cabeça em que suponho que é uma resposta, e aperto ambos os quadris com as mãos antes de deslizar meu polegar na sua bunda. O momento que eu circulei o seu rabo, ela aperta seu clitóris.

Eu espero pelo protesto. . . Mas ele nunca vem.

Eu continuo empurrando e ela retoma seu contragolpe, e talvez até mesmo inclinasse mais sua bunda, descobrindo o meu alvo. Eu apostaria minha empresa que ela nunca foi tocada lá. Quando meu polegar viola o apertado anel de músculos, seus gemidos se voltam para gritos lamentosos, e sua buceta grampeia meu pau em um estrangulamento.

—Foda-se!— Mais um empurrão. Dois. E eu estou perdido.

Eu atiro a minha carga, e pela primeira vez em toda a porra da minha vida adulta, eu sinto que drena cada única célula cerebral do meu corpo.

Nós dois caímos em cima da cama, e eu nos rolo de lado para que eu não a esmague com o meu peso.

Ela nem sequer percebe isso, essa mulher sem nome, só me deixou de joelhos. E eu não posso porra esperar para experimentar tudo novamente.



Eu acordo lentamente, rolando para alcançar a mulher ao meu lado que eu tive outras três vezes na noite passada, mas minha mão bate, em um lençol vazio e frio. Meus olhos se abrem para confirmar o que estou sentindo.

*Ela se foi.*

Sento-me na cama, enfio a mão pelo meu cabelo, e examino o quarto.

Nenhum sinal de que ela esteve aqui.

Aqui.

Rolo para fora da cama, eu visto minhas calças amassadas, enrolo uma mão ao redor da minha ereção da manhã, e aperto em um esforço para acalmá-la.

Eu preferiria estar indo para o round cinco com *ela*, mas ela porra tinha ido.

Eu puxo minha camisa, me dizendo que eu não me importo, como se ela fosse qualquer outra ordinária de uma noite

Mas na noite passada não era nada comum.

E eu não estava porra feito com ela ainda.

Meu monólogo interior soa demasiadamente perto de uma criança petulante, mas quando você chega ao meu nível de riqueza e sucesso na vida, você se acostuma a ter praticamente o que diabos você quiser.

E eu a quero agora, amanhã, e até que eu já tivesse o suficiente, que eu não posso imaginar acontecer tão cedo.

Eu verifico o banheiro. Nada. Nem mesmo um fio de cabelo ou mancha de maquiagem no balcão.

Agarro o meu paletó enrugado, a única coisa fora do lugar nesta sala. Não há nada além de uma destruída cama e preservativos usados deixado de qualquer maneira.

Na recepção, nenhuma quantidade de subornos ou ameaças me fez receber o nome em que a reserva foi feita.

Aparentemente, o Plaza orgulha-se de sempre estar oferecendo o máximo de privacidade para todos os seus hóspedes.

*Bastardos moralistas.*

Frustração me prende até meu cérebro maquiavélico começar a formular um plano. Eu me recuso a admitir derrota.

Meus lábios puxam um sorriso. Eu sei exatamente como eu vou lidar com isso.

Feliz porra de Natal para mim.

Eu só espero que a minha "mulher" esteja pronta para o que está prestes a acontecer.



# CAPÍTULO DEZ



## HOLLY

*"—E a história Top de hoje à noite: o playboy bilionário Creighton Karas publicou uma nota que perdeu uma conexão e isso tem se tornado viral, e não há dúvida quanto ao porquê. A maioria disso não podemos ler no ar, mas a essência do que é, ele passou a véspera de Natal com uma mulher que ele alega ser a próxima Sra Creighton Karas. Postando pedidos que a senhora em questão, cujo nome e número ele não conseguiu antes ou depois deles . . . Se encontrarem, mostrar-se à meia-noite no dia 31 de dezembro, no local do encontro, que ele afirma que somente esta senhora especial saberia. Sr. Karas estará esperando com um anel de noivado em sua mão."*

Meu <sup>1</sup>smoothie em minhas mãos cai no chão da minha minúscula cozinha, o vidro quebrado espalhando nos azulejos e revestimento quando eu ouço a repórter na TV.

*Oh. Meu. Deus.*

Ele não o fez.

*Ele fez.*

Piedade. Merda.

Meu celular toca, e eu cegamente vou Tateando o balcão para ele. Eu não me incomodo olhar para o visor.

---

<sup>1</sup> Um smoothie é uma bebida saudável, saborosa e muito refrescante. Feito com sucos, frutas, sorvetes, iogurtes e outros ingredientes naturais, é uma ótima fonte de energia, pois contém pouquíssima gordura e é rico em vitaminas e minerais.

Eu sei exatamente quem é.

—Por favor, não comece a gritar, Tana.

Em vez dos gritos que eu esperava ouvir, minha amiga fala com muita calma.

—Holly, eles estão falando sobre você na TV, mas eles não sabem que eles estão falando de você na TV.

—Sim. Imaginei que sim.

—Por favor, me diga que você está indo para ele, — diz ela.

—Você está falando sério?— Eu guincho.

Foi apenas suposto ser uma noite. A aventura de véspera de Natal. Ninguém deveria saber. Bem, ninguém além de mim, o cara em questão, e Tana, que exigiu todos os detalhes quando eu lhe disse que tive uma incrível única noite com seu potencial de marido.

—O que você acha que aconteceria com minha carreira se eu fizesse isso?

Tana fica em silêncio por alguns instantes antes de responder.

—Pode ser exatamente o que você precisa para sair do desastre com o JC. Véspera de Ano Novo em Nova York, baby. Você pode ir de uma maneira ou de outra.

Caramba, ela está certa. Mas ainda . . .

—O rótulo? Meu contrato? E sobre os pequenos detalhes?

Homegrown vai me contatar e encontrar alguma maneira de me bater com um termo por quebra de contrato se eu não aparecer para esta farsa da véspera de Ano Novo com JC e deixar que ele proponha.

—Creighton Karas tem dinheiro suficiente para comprar seu caminho para fora do seu contrato, se não todo o maldito estúdio. E ele quer casar com você!

Eu não sei por que Tana é uma sonhadora romântica, de repente, mas é totalmente deslocada. De qualquer jeito, agora sou uma realista cínica quando se trata de coisas como a minha carreira.

Além disso, Creighton Karas *não* quer se casar comigo porque ele está apaixonado por mim. Ele está, provavelmente, na luxúria depois de todas as coisas que eu deixei-o fazer *para* mim há quatro dias. *Todos aqueles coisas*. . . Eu não fui mesmo capaz de dar à Tana todos os detalhes, porque eu estava muito malditamente envergonhada de colocá-los em palavras.

Meu corpo se aquece só de lembrar. Eu ainda não tenho certeza de onde eu encontrei a coragem.

*Oh, isso é direto do whisky.*

—Ele não quer se casar *comigo*, ele quer casar com minha. . . Buceta. —Triste, mas é provavelmente a verdade.

—Com um acordo pré-nupcial. E o histórico dele, isso vai entrar em jogo mais cedo ou mais tarde.

Depois de passar a noite com ele, aquela em que o deixei totalmente nu e dormindo na cama enquanto eu pulei em um táxi para JFK, eu fiz apenas um pouquinho de pesquisa. Bastou uma pesquisa no Google para encontrar um pedaço de um monte.

Honestamente, porém, depois de ler as primeiras linhas, eu tinha me feito parar. Não importava porque eu nunca iria vê-lo novamente, não fora dos zilhões de fotos dele com outras mulheres. Eu também não era a maior fã de ler sobre o seu *amor à elas e deixá-las* de qualquer maneira. Incluindo a sua ex-mulher, Shaw MacLeod, CEO da cadeia de resorts de luxo MacLeod.

—Que porra de nunca — diz Tana.

—Será que realmente faz a diferença? É *Creighton Karas* .

—E eu sou Holly Wix. Eu não posso ter uma chance, isso vai explodir na minha cara, e eu nunca vou chegar a cantar em qualquer lugar, mas na pista de boliche na noite de karaokê novamente .

Mesmo que Monty dissesse que iria acabar com a minha vida tão mal que eu nunca iria cantar, apenas cantar lá novamente. Não cantar, não é uma opção. Isto é



minha vida. Minha paixão. Tudo o que me resta neste mundo que realmente me interessa. E por causa disso, eu tenho que ser inteligente.

—Coloque tudo lá fora, quando você for encontrá-lo— diz Tana.

—Veja o que ele diz. Ele já se foi agora, por isso duvido que ele vá argumentar muito. Ele é o único que vai parecer um idiota se este seu golpe não funcionar. Eu acho que você tem a vantagem; assim, você pode usá-lo.

Eu penso sobre o seu ponto. Vantagem. Isso é algo que eu nunca tive antes.

Mas ainda assim, a ideia de me casar com um cara que eu vi uma vez? É insana.

Quase tão insana quanto pensar que eu deveria me casar com o JC.

*Por que as minhas duas opções envolvem um anel de diamante?*

Eu aperto meus olhos fechados, querendo correr de volta para um ônibus de turismo e fingir que nada disso aconteceu. Eu só quero *cantar*, porra.

—Holly? Você ainda está aí?

—Desculpe, eu estou... Pensando.

—O que há para pensar? Casar com um bilionário com um pau gigante, ou ficar noiva de um idiota que quase certamente irá pedir-lhe para tentar trepar com ele na bunda com um vibrador?

—Tana! Eita. Nunca diga isso. — Mas suas palavras contundentes me dão mais em que pensar.

— Eu nem sequer conheço o cara.

—Você não sabe nada sobre qualquer um deles, mas isso não te impediu de dormir com o – oh – tão sexy Creighton Karas —ela aponta inutilmente pra mim.

Eu suspiro.

—Você sabe por que eu fiz.

—Eu sei. Mas, ainda assim, o que você tem a perder?

*Tudo*, quero dizer. Mas eu não posso.

O meu primeiro caso de uma noite, e o cara tinha que estragar tudo por dizer ao mundo através de algum golpe de relações públicas sobre uma proposta de casamento. Eu acho que é o que acontece quando você escolhe um bilionário exigente.

—*Você sabe o que eu faço com as meninas impertinentes? O que eu quiser.* Ainda me lembro da conversa, e meus mamilos franzem no meu sutiã. Como pode ele ainda ter esse efeito sobre o meu corpo? Isso não pode ser normal.

—Holly?

—Estou pensando.

—Você está assumindo o vôo para Nova York de qualquer forma, não é?— Ela pergunta.

Eu aperto meus olhos fechados. Estou apoiada em um canto, e eu não vejo uma saída diferente destas duas opções muito loucamente colocada para mim.

Eu não tenho idéia o que eu vou fazer. Ainda assim, eu tenho que fazer alguma coisa. Eu não tenho outra escolha.

Com uma respiração profunda, eu respondo:

—Sim. Vou pegar o vôo para Nova York.



# CAPÍTULO ONZE



## CREIGHTON

Eu teria sido um excelente comandante.

Eu vejo.

Eu quero.

Eu conquisto.

Eu guardo.

Qualquer um que fica no meu caminho é removido por qualquer meio necessário. Eu não tenho medo de tomar o que eu quero, e tenho certeza como o inferno que não terei escrúpulos de fazer o que for necessário.

A única vez que eu deixei algo ir é quando eu estou muito bom e pronto, e não há nenhuma garantia de que vou sempre estar pronto quando se trata da mulher que eu estou esperando. Os últimos seis dias não tem feito outra coisa senão fortalecer minha determinação para tê-la em meus termos.

Eu me fiz confortável em uma cadeira de couro lateral no quarto 1919 do Plaza, desfrutando três dedos de Bushmills, enquanto eu espero pela minha mais nova aquisição chegar. Porque com toda a honestidade, neste ponto, isso é exatamente o que ela é. O mais recente brinquedo para adicionar a minha coleção.

Cannon Freeman, meu melhor amigo e CEO, provavelmente vai me dizer que chamar minha noiva de uma aquisição é a maneira mais rápida para foder isto, e ele estaria certo. Eu posso pensar isso, mas eu não sou estúpido em dizer isso à ela.



# CAPÍTULO DOZE



## Creighton

*"Sim, eu sei que soa como um idiota. Ele vai com o território. Você não chega onde estou na vida sem fazer mais inimigos que você possa contar. Mas, uma das vantagens?"*

Eu começo a puxar loucuras como esta, e as pessoas só abanam a cabeça e desejam que pudessem ser eu. Não há garantia de que ela se mostre, mas eu tenho apostado grande muitas vezes antes. Honestamente, eu não espero que desta vez vá ser diferente.

Ela escorregou para fora deste mesmo quarto nas primeiras horas da manhã de Natal, deixando-me sem alguma maneira de localizá-la. Eu sou um cara criativo, por isso, tomei uma nova abordagem para encontrá-la.

Eu saboreio o whisky enquanto eu espero e ouço a CNN. O tema de conversa na véspera de ano novo?

Você adivinhou, sinceramente. Mas eu não sou um estranho a ser discutido pela mídia. Apesar da conversa na tela estar começando a me irritar.

*—Esse tipo de comportamento por um CEO não faz nada para inspirar a confiança de seus stakeholders. Uma vez mais, peço que os investidores ativistas se reúnam e tomem uma posição.*

Normalmente eu ignoro esses tipos de opiniões, mas quando é o seu tio na CNN reclamando sobre a maneira que você executa sua empresa e insulta o seu

personagem, é mais difícil de deixá-lo deslizar. Especialmente quando é o tio que relutantemente levou você e sua irmã em sua casa e “levantou” você. Eu lanço aspas em torno da palavra levantou porque eu não tenho certeza se empurrando-me para o colégio interno e deixando minha irmã com uma babá, conta como família pra mim.

De qualquer forma, cada empresa pública lida com acionistas ativistas; eles simplesmente são normalmente parentes. Eu vou lidar com ele mais tarde. Ele fez ruídos por um tempo, e parece que é hora de calá-lo para o bem.

Eu olho para o relógio na parte inferior da tela: 11:50. Dez minutos para ir. Ela vai se mostrar eventualmente, não era uma pergunta, era uma ordem, e ela é muito boa em fazer o que eu digo. E uma vez que ela venha, ela vai continuar a conceder todos os meus desejos, porque é assim que as coisas funcionam na minha vida. Eu dou os comandos, e todo mundo obedece.

CNN corta para um comercial, e em seguida, meu tio está de volta vomitando mais besteira. Olho para o relógio novamente: 11:58. A mulher com certeza sabe como fazer um homem esperar. Eu me pergunto se ela percebe que ela vai ser punida com sua demora.

O pensamento traz um sorriso ao meu rosto.



# CAPÍTULO TREZE



## HOLLY

—EU não sei o que fazer, Tana. Eu gostaria que você estivesse comigo. Eu estou pirando aqui!

Eu sussurro-gritando as palavras em meu telefone, sabendo que estou sendo injusta porque eu sei que ela tem uma aparição na Oprah esta noite. Mas ainda assim, se houvesse qualquer momento em que eu pudesse usar a sua orientação, seria agora mesmo.

Eu vendi minha alma para a gravadora para o que acabou por ser fichinha, mas eu tive a chance para viver o meu sonho. O que estou disposta a fazer para salvar esse sonho? Essa é a pergunta que eu me perguntei mais e mais para as últimos quarenta e oito horas.

Estou aqui em Manhattan, sentindo como se eu tivesse acabado de assistir os últimos grãos de areia passarem através da ampulheta. Estou sem tempo.

Um sentimento de inevitabilidade misturado com impotência pesa em cima de mim, e eu odeio isso. Quando se trata de minha carreira, eu quero estar no banco do motorista. Eu não quero alguém mandando. Mas isso não é uma escolha que eu consiga fazer.

Eu olho para baixo uma última vez para a lista na minha mão. Prós e contras. Porque aparentemente é isso que você deve fazer quando é confrontada com uma decisão como esta. Pesar as opções.

Ser noiva de JC e perpetuar uma farsa que pode acabar comigo sendo a maior chacota na indústria da música, mas manter os executivos da gravadora felizes e minha carreira que flui na direção certa. Ou minha outra opção é vender o meu corpo para um homem por um acordo generoso na esperança de que ele tenha poder suficiente para me salvar da ira que certamente irá seguir a partir da gravadora.

Eu vou, possivelmente, estar colocando meu sonho em risco, mas eu tenho que acreditar que Tana está certa, o homem é rico além da minha imaginação mais agressivo, e com esse dinheiro vem um poder incrível. Será que ele vai usá-lo para ajudar à mim?

O outro pró naquele lado da coluna é o sexo incrível. Mas eu vou ser capaz de ter esse tipo de relacionamento? Mantendo a mim mesma e minhas emoções intactas? Ele era tão incrivelmente dominante antes, e eu não posso imaginar que ele vá ser nada menos em uma base diária. Mas ele vai entender que as exigências sobre minha carreira vem em primeiro lugar?

Devo tomar o caminho seguro? Ou devo tomar o caminho ousado?

—*Sessenta! Cinquenta e nove! Cinquenta e oito!*

Minha barriga parece que tem uma festa dentro, com a contagem regressiva para o ano novo .

Eu chupo em uma respiração profunda. E eu começo a correr.

Meu coração martela em meus ouvidos, eu levanto a minha mão para bater, mas antes que meus dedos se conectam com a superfície, a porta se abre.

E lá está ele. Gravata preta e sombriamente bonito em um terno preto, camisa branca e fina. Abotoaduras de prata em seus punhos e um relógio de prata espreitam para fora, fixando-se contra a espessura do pulso bronzeado. O ponteiro dos minutos exatamente correndo a marca da meia-noite.

Eu cheguei na hora certa.

Eu arrasto o meu olhar até o comprimento da gravata até atingir seu rosto.

Mesmo em minhas botas de salto alto, ele é ainda várias polegadas mais alto que eu.

Ele não está olhando para o meu rosto, no entanto; ele está fazendo um estudo de lazer do resto de mim. Embora eu apenas tenha feito a mesma coisa, seu olhar envia ondas de calor através de mim, eu espero por ele para terminar, eu conto quinze antes dele finalmente encontrar meus olhos.

Suas íris castanhas profundas não dão nada de graça, e nem o rosto inexpressivo. A sua barba escurece sua mandíbula, o que o torna ainda mais perigosamente lindo do que eu me lembro.

—Na hora, como uma boa menina. Você acabou de salvar a si mesma uma punição.

O calor formigando se espalha pela aprovação em seu tom, embora eu acho que ouvi um traço de desapontamento com a falta de punição. A memória das suas palmadas conectando com o meu traseiro vem através do meu cérebro, e eu luto para manter minha postura.

—Entre — diz ele antes de pisar para trás e segurando a porta aberta.

Seguindo seu comando, eu ando dentro, tentando esconder a estranha combinação de antecipação e o pressentimento correndo através de mim.

A porta se fecha com um baque decisivo, e o clique metálico da maçaneta parece ecoar no silêncio da sala. Ou talvez seja apenas a minha imaginação descontroladamente hiperativa, que está repassando tudo o que aconteceu neste quarto naquela noite. É como a caminhada inversa de vergonha, ou voltar a cena de um crime.

*Pare. se mantenha junto, Holly.*

Eu ando até a janela e olho para baixo dos dezenove andares em direção ao Central Park. Luzes de Natal e as pessoas estão em toda parte, celebrando o Ano Novo. E lá fora, em um estúdio na Times Square, há um muito infeliz JC e alguns lívidos executivos de gravadoras.

Eu tive que desligar meu telefone horas antes, liguei apenas para chamar Tana, e desliguei imediatamente depois. Eu lhes disse que iria aparecer se eu pensasse que eu poderia viver com a decisão, mas ao que parece, eu não posso.



*E então agora eu estou aqui.*

Eu sinto-o atrás de mim, mesmo que eu não o ouça atravessar o quarto. Eu rasgo meu olhar longe das luzes e volto para encará-lo.

Respirando firme, eu digo a única coisa que eu posso pensar.

—Você com certeza sabe como chegar à uma menina.

Seus lábios cheios se curvam em um meio sorriso antes de atenuar de volta para sua linha de expressão. Até mesmo sua expressão séria contribui para a construção de calor em meu núcleo. Eu não entendo o efeito deste homem em mim. Isto não faz sentido.

—Eu sabia que isso iria funcionar.— Ele estende a mão.

—Vou tirar o seu casaco.

Seu profundo tom de barítono passa através de mim, e as minhas mãos automaticamente chegam para os botões do meu casaco, mesmo que eu devesse estar eriçada em sua certeza de que eu iria me mostrar. Como ele poderia saber isso? Ele não sabe *nada de mim*.

Ele espera em silêncio para eu desfazer os botões e entregá-lo. Concentro-me em seus olhos, como eles se apertam por olhar em meu jeans skinny, botas marrom de couro com franjas, minhas favoritas e uma rara indulgência, que eu usava por um impulso e uma blusa branca pura.

Os brincos pendurados em minhas orelhas e as pulseiras circulando meu pulso são bijuterias, e este homem passa o seu tempo com mulheres vestindo diamantes.

Estou obviamente fora de lugar aqui.

*Por que não tomar alguma coisa das minhas roupas de palco para vestir?* Um vestido sexy, ou uma saia curta?

Algo que não me lembrasse de minha humilde educação enquanto ele me examina. Você pode tomar a menina fora do estacionamento de trailer. . .

Empurrando o pensamento longe, eu endireito meus ombros, a mão sobre o meu casaco. Ele enrola-o sobre o encosto de uma cadeira com os movimentos e voltas

eficientes para me encarar mais uma vez. A pasta se senta na mesa, e gostaria de saber se o acordo pré-nupcial notório está dentro.

*Isto é uma loucura*, digo a mim mesma. Mas em tempos desesperados. . . Eu tento aliviar o clima, gesticulando para mim mesma.

—Eu acho que isso não é exatamente o que você estava esperando.

—Você usava uma saia da última vez.

Eu não tenho certeza do que fazer com isso.

—Sim, bem, eu percebi que se você é sério em tudo sobre isso, você deve ver algo que se aproxima do real de mim, que não é nada extravagante. A única vez que eu geralmente vou para qualquer coisa especial é quando estou no palco.

Um flash de surpresa se espalha por seu rosto, mas ele bloqueia-o tão rápido quanto veio. Sua próxima pergunta surpreende o inferno fora de mim.

—Você é uma stripper?

Não posso deixar de rir. Dado de onde eu venho, isso não é realmente uma má suposição. Um diabo pequeno no meu ombro assume o controle da minha boca.

—E a sua oferta depende de eu não ser uma stripper?— Eu automaticamente torço meu cabelo em um maneirismo de stripper.

Ele considera a questão por um momento.

—Suponho que não.

Eu sorrio, mas estou chocada por sua resposta. Sério? Creighton Karas se casaria com uma stripper?

—Por que você...

A minha pergunta é cortada quando ele diz: —Você não me respondeu.

Eu deixo cair a mecha de cabelo e coloco as minhas mãos aos meus lados. Não remexer sob seu olhar direto leva todo o meu esforço.

—Não, Sr. Karas, eu não sou uma stripper.

Eu poderia jurar que ele respira um suspiro de alívio com a minha resposta, mas sua expressão nunca muda.

—Você me tem em desvantagem então. Você sabe claramente o meu nome, mas eu não sei o seu.

—Aqui vamos nós.

—Meu nome é Holly Wickman, mas a maioria das pessoas me conhecem como Holly Wix.

Eu não sou um negócio grande o suficiente para que eu esperasse o reconhecimento para iluminar suas características, mas eu estou um pouco desapontada com a contínua falta de mudança na sua expressão.

Finalmente, uma sobrancelha arrogante levanta como se estivesse me dizendo para continuar. Eu fico quieta. Ele não consegue manter uma ligeira vantagem de frustração fora de seu tom com sua próxima pergunta.

—E por que a maioria das pessoas conhece você como um nome diferente do seu?

—É o meu nome artístico. Eu canto. Música Country. —A explicação sai em uma queda desconjuntada de palavras.

Há um breve reconhecimento em seus olhos. Será que ele ouviu falar de mim? Por alguma razão, isso envia um arrepio na minha espinha.

Ele franze a testa e seus olhos se voltam duro.

—Já ouvi falar de você. O meu assistente é um fã seu, e seu namorado que deveria. . . Deveria propor esta noite? —Ele se vira e pega meu casaco.

—Eu tenho uma política de não foder mulheres de outros homens. E eu com certeza como o diabo não me caso com elas. Eu teria casado com a stripper.

A completa-volta em seu estado de espírito me joga para um loop, e eu me encolho.

—Por favor, não me chame assim.

—Se a bota de cowboy se encaixa. . . —Sua expressão não é mais clara, mas sim cheia de feiura.

Meu estômago cai para os dedos dos pés, e eu levo o meu casaco de sua mão estendida.

*Bem, isso foi rápido. E agora eu estou ferrada.*

—Eu sabia que era um erro vir aqui— eu sussurro.

—Então por que você veio?— ele pergunta.

—E por que diabos você deixou chegar a tudo aquilo na véspera de Natal se você tinha uma porra de um namorado?

Eu ando até a porta, zumbido estático na minha cabeça. Eu só apostei tudo sobre ele, e *perdi*.

*O que eu vou fazer agora?*

Eu seguro o trinco e faço uma torção, eu puxo antes de eu perceber que a porta ainda está bloqueada. Eu lanço o trinco pra baixo e puxo para abrir uma polegada antes de um grande tapa de uma mão bronzeada contra a porta, batê-la fechada.

—Responda-me— ele exige.

Eu não me importo se ele é um bilionário, não vou deixar ninguém falar comigo dessa maneira. Girando, eu me acho presa na gaiola que seus braços formaram em torno de mim.

—Você realmente quer saber por que eu fiz o que fiz na véspera de Natal?

—Obviamente.

Ele morde a palavra para fora, e agora que eu não tenho nada a perder, eu quero dar um tapa na expressão que está em sua cara. Em vez disso, eu vou para o máximo de honestidade como eu posso oferecer.

—Porque às vezes você só precisa fugir da realidade. E que melhor maneira do que deixar alguém te foder até o esquecimento? E que também tinha sido quatorze meses desde que eu tinha estado com alguém. Eu estava precisando, e você estava

lá. Eu considereei o meu presente de Natal para mim mesma. É assim que eu justifico isso.

Viro-me novamente e alcanço a porta, quando seu braço envolve em torno da minha cintura. É o mesmo movimento como quando eu estava sentada em um banquinho de bar no piso térreo. Antes que eu pudesse protestar, ele me puxa de volta contra o seu peito duro e quente. Eu luto, pronta para o acotovelar para me deixar ir.

Um sussurro áspero no meu ouvido não para ainda meus movimentos.

—Quatorze meses? Você não consegue jogar fora algo assim e depois não se explicar.

Eu continuo a lutando contra a seu aperto, e seu braço puxa mais apertado.

—Você não vai sair deste quarto sem me dar uma explicação.

Eu posso sentir o cume de sua ereção pressionando contra a minha parte inferior das costas, e eu sou golpeada com memórias de véspera de Natal. Eu preciso sair daqui e *rápido*, porque eu sou responsável por fazer o que fiz. Há algo sobre o homem que eu simplesmente não posso ficar imune por muito tempo.

—Eu provavelmente vou ser processada se eu lhe disser mais — eu digo.

Sua mão se espalha por todo o meu estômago, seu polegar deslizando para cima e para baixo sob os meus seios em outro movimento que reconheço muito bem.

—Eu tenho advogados muito bem pagos, Holly.— Seus lábios escovam meu ouvido, e calor reúne entre as minhas pernas.

Eu tenho que sair daqui. Puxo novamente do seu aperto, sem sucesso.

—Bom para você — eu digo.

—Eu espero que você e seus advogados sejam muito felizes juntos.

Seu tom perde uma fração de sua vantagem quando ele responde:

—Eles serão seus advogados também, se você tiver acabado de se debater, explique-se.

Essas palavras, finalmente, param a minha luta, porque elas batem sobre a razão exata do porque eu o escolhi, minha esperança que ele tenha poder suficiente, vantagem e advogados sugadores de sangue para desenrolar a confusão que eu comecei.

Dei um salto de fé esta noite, e eu não tenho outra alternativa. O que direi à ele realmente vai a doer agora?

Eu puxo uma respiração profunda antes de sussurrar a verdade que apenas os executivos da gravadora, JC, Tana, e Mick conhecem.

—Toda a minha relação com JC é um golpe de publicidade organizada pela gravadora, e eu não tinha escolha a não ser ir junto com ele. JC e eu. . . Bem, vamos apenas dizer que nós dois gostamos do equipamento do sexo masculino.

É como se eu pudesse sentir a raiva drenada fora dele. Ele se afasta, me vira de cara pra ele, e leva o meu casaco de minhas mãos, segurando-o aberto como se esperasse eu deslizar meus braços dentro.

— *Agora* você está me expulsando? — Ele realmente é um completo idiota sua concorrência faz com que seja verdade tudo que dizem.

Meus pensamentos são roubados em linha reta de minha cabeça quando, pela primeira vez esta noite, ele sorri. E minha calcinha é uma causa perdida.

—Não, Holly. Nós estamos indo para Vegas. — Merda.



# CAPÍTULO QUATORZE



## HOLLY

Eu olho para o diamante no meu dedo anelar esquerdo. Você poderia comprar todo o estacionamento de trailer com ele. Eu olho pra esta coisa, e ainda teria dinheiro sobrando para comprar uma nova F-250 para estacionar na frente dele.

Eu me inclino contra o couro de pelúcia da limusine levando-nos de volta ao Caesar Palace, incapaz de acreditar na verdade, eu casei com ele. Eu sou oficialmente Sra Holly Karas, e esta noite é minha noite de núpcias, ou talvez para ser mais precisa, a minha manhã de casamento, como é o Dia de Ano Novo em Nevada agora também.

Eu olho para o homem sentado em frente de mim. Creighton Karas.

Eu só casei com um bilionário. De acordo com o acordo pré-nupcial que li no avião durante o nosso voo, fez muito claro que esses bilhões são em grande parte para permanecer dele, independentemente do resultado do nosso casamento. E se as coisas desmoronarem, eu vou ter que consultar a Seção 39, subseções (a) a (zz), que lista as possíveis causas de “dissolução” e a fórmula que acompanha e calcular o que eu vou levar embora desta união.

Quase cinquenta páginas, e eu li a coisa toda. Eu estava ficando maluca por tantas páginas em um contrato, não que eu quisesse o seu dinheiro. Com o meu status da faculdade que abandonei, não é surpreendente que lê-lo na maior parte foi como ler em outra língua, nessa hora eu queria bater a merda fora de mim. Se minha

adrenalina não fosse continuamente despejada em meu sistema, devido aos olhares que Creighton continuou me dando, eu provavelmente teria caído adormecida.

Independentemente disso, eu estou cautelosamente confiante de que eu entendo o suficiente para que não esteja faltando nada evidente.

Creighton fez uma chamada para seus advogados logo que saiu do casamento de vinte e quatro horas na capela. Eles agora têm em suas mãos uma cópia do meu contrato com Homegrown, cortesia do e-mail que eu tinha encaminhado para Creighton, e estão indo sobre ele com um pente fino.

Aparentemente, agora a tarefa está nas mãos legais competentes, que consideram o assunto tratado. E para esta noite, eu não acho que haja nada mais que eu possa fazer. Meu telefone ficou fora porque eu não quero enfrentar as mensagens de voz que certamente esperam por mim. Então, ao invés, eu me concentro no presente.

É a minha noite de núpcias.

Meu Deus.

*Que diabos estou fazendo?*

Além da única noite que fiquei com Creighton, eu estive com exatamente dois outros caras na minha escola, e um amigo com benefícios que era um regular na pista de boliche. Com meu namorado da escola, eu tive sorte que ele conseguiu achar o buraco certo na primeira tentativa. Foi muito dolorido pela primeira vez, e todas as vezes depois, não foi muito melhor. Meu amigo com benefícios foi uma melhoria, mas nada como a noite que tive com Creighton.

Por causa da minha falta de experiência positiva no departamento de quarto, eu nunca me considerei uma criatura muito sexual. É por isso que concordar com o esquema louco com JC não foi um enorme problema no início. Mas à medida que os meses passavam, algo mudou dentro de mim. Isto provavelmente tem algo a ver com todos os livros sensuais que li na estrada enquanto eu estava em turnê. E a mocinha pecaminosamente quente levada pelo homem, eu estou em turnê com um tesão monstro.



Minha véspera de Natal de uma noite era suposto ser apenas isso: uma noite. E agora eu estou casada com ele. Toda vez que eu penso sobre a minha situação atual, eu quero saber se eu sou louca.

—Você está muito quieta, minha esposa querida. — Creighton graceja.

—Por favor, não me chame de esposa querida se você está apenas tentando tirar sarro de mim.— Minha voz soa pequena, mesmo para mim.

Sua sobrancelha se elevam, e os lábios perfeitamente formados levantam em um sorriso.

—Por que eu iria tirar sarro de você?

—Eu não sei.— Eu balancei minha cabeça, tentando jogar fora de seu feitiço. — Tem sido um longo dia, e eu ainda estou tentando acompanhar tudo o que aconteceu.

Sua expressão lúdica desaparece, e eu me preparo para o que ele vai dizer em seguida. O comportamento de Creighton não foi exatamente morno e distorcido até agora, e suas palavras foram decididamente diretas e sem besteiras.

—Você não precisa se preocupar com qualquer coisa, exceto o sono durante o resto da noite.

Ondas de choque passam através de mim.

—Não é . . . Quero dizer, você não está pensando em. . .

Arrepios pinicam minha pele em seu olhar avaliador.

—A próxima vez que eu te foder, Holly, eu quero ter certeza de que você está comigo cem por cento. Eu não vou aceitar nada menos do que toda você, e agora sua mente está um milhão de milhas de distância.

Ele tem razão. Meus pensamentos estão do outro lado do país, perguntando em que tipo de inferno que eu estou e vou ter que pagar por essa decisão. E também um pouco em casa, perguntando se eu vou acabar em um ônibus lá se eu falhar para agradar meu marido.

Eu não quero ver esse olhar de decepção no rosto. Eu quero ver o calor que me trouxe quase até a borda do orgasmo antes mesmo de ter seguido suas ordens para

me despir. Não há nada que eu possa fazer agora para lidar com as consequências da decisão que eu tomei, mas eu posso tentar fazer tudo o que puder para trabalhar para nós dois.

—Além disso, eu tenho todo o tempo do mundo para torcer orgasmo depois do orgasmo do seu corpo até suas pernas ficarem tão fracas que mal poderá suportar. — Sua expressão aquece. — E muito tempo para treiná-la para tomar meu pau exatamente do jeito que eu quero, em todos os sentidos, mas primeiro entre esses lábios fodidamente quentes que você tem.

Todos os pensamentos de qualquer coisa, mas as coisas proibidas que ele oferece são eliminados da minha mente. Eu quero ver a aprovação que eu vi em seus olhos naquela noite, e que ouvi na sua voz quando ele abriu a porta no quarto. Algo em sua natureza dominante estalou os pedaços de minha sexualidade no lugar, e eu quero deleitar-me com esse sentimento. Agora.

Eu deslizo fora do assento e caio de joelhos.

Creighton olha para mim, e suas sobrancelhas arqueia em uma pergunta

—Você está rezando, Holly?

Eu balancei minha cabeça.

—Não, senhor. Eu estou tomando seu pau exatamente do jeito que você quer.

Ele não perde uma batida, apenas atinge até abrir o botão do intercomunicador da limusine.

—Mantenha a condução até eu dizer-lhe para parar.

Antecipação. Nervos. Excitação. E um sentido único e novo de poder. Eles estão todos fluindo pelas minhas veias e controlam minhas ações.

Creighton se instala no assento e descansa suas grandes mãos em suas coxas abertas. Ele é ilegível, mas as suas palavras não escondem nada.

—Eu gosto de ter uma esposa que quer chupar meu pau em uma limusine.

Ondas quentes fazem uma corrida pela minha pele e meus mamilos franzem contra meu sutiã. Mesmo que meu corpo esteja gritando *sim*, eu tenho medo de perder meu nervo e olhar mais ridículo do que eu olhei antes de começar isso.

—Você poderia, por favor, me dizer o que fazer?

Ele inclina a cabeça para um lado.

—Você é tão porra de perfeita; — Ele estende a mão e toca minha mandíbula.

—Holly, chupe o meu pau até que eu vá para baixo em sua garganta. Porque mesmo se eu não transar com você esta noite, quero minha esposa dormindo com minha porra dentro dela.

Meus músculos internos apertam, e minha calcinha esta instantaneamente encharcada.

—Sim, senhor.

—Boa menina.

Estendo a mão para o cinto e abro antes de deslizar para baixo o zíper. Ele levanta-se me permitindo puxar sua cueca boxer para baixo para libertar seu pau.

Seu pau merecia sua própria música esse seria Creighton Karas. É longo, grosso e perfeitamente lindo, se é que é viável achar um pau bonito.. Suas bolas pesadas já estão se levantando para a base de seu eixo.

Eu deslizo minhas mãos para cima nas suas coxas e me inclino para frente.

Fazendo uma pausa, eu olho para os olhos de Creighton quando eu arrasto minha língua da base à coroa. um toque salgado na ponta me põe ligada. Eu faço a minha primeira tentativa de levá-lo na minha boca. Na véspera de Natal, ele sussurrou promessas em foder meu rosto depois que ele estivesse saciado com a minha buceta, mas essas promessas nunca vieram a acontecer por causa da minha precoce e furtiva partida de manhã.

Mas eu vou dar tudo de mim agora. Eu envolvo meus lábios em torno de seu pau e chupo. Meu progresso é patético, mas ele não mostra nenhuma preocupação de que eu não possa levá-lo muito profundo. O afago de seu polegar ao longo minha mandíbula me faz querer tentar mais.

Eu tento ajustar minha posição e vou levá-lo tanto quanto eu puder, engasgo ligeiramente em seu comprimento. Ele geme quando eu retiro. As lágrimas escorrendo pelo meu rosto mostram apenas como iniciante sou nisso. Creighton passa seus polegares para enxugá-las.

—Não se apresse. Vai levar tempo para você se acostumar comigo.

Tempo. A sua mercadoria, ele não parece perder muito sobre as mulheres.

Mas, novamente, ele realmente casou comigo.

Independentemente disso, a sua garantia sinaliza minha confiança, e eu levo-o ainda mais longe novamente, minha língua trabalhando-o com cada curso.

Seus gemidos de prazer me fazem mais molhada e úmida até que minhas pernas estão pressionadas juntas para aliviar a minha dor.

Eu estou pronta para subir nele nesta limusine quando ele diz:

—Fique quieta, Holly. Vou foder sua linda boca.

Eu ainda tento, e ele orienta o meu rosto para o ângulo mais vantajoso. E então seus impulsos retomam, escolhendo o ritmo até que seu ritmo diminui e uma onda de esperma é desencadeada na minha boca. Eu engulo tão rápido quanto eu posso, mas não consigo manter. Ele drena pelo meu queixo.

Quando ele finalmente puxa seu pau amolecendo da minha boca, o polegar pega seu gozo dos meus lábios com eles.

—Não é possível ter alguma coisa faltando para minha mulher, eu dou a ela.

A palavra *mulher* é dito com tanta possessividade, eu tremo e lambo os lábios. Volto a realidade quando ele pressiona o botão do intercomunicador no teto.

—Você pode voltar para o hotel agora.

Creighton enfia-se em suas calças e ajeita sua roupa antes de eu ter a presença de espírito de tropeçar de volta para o meu lugar.

*Eu não posso acreditar que eu só fiz isso.* Eu me empurro fora do chão, com a intenção de voltar para o meu próprio lado da limusine, mas Creighton me agarra pelos braços e me puxa para o seu colo.

—Jesus, mulher. Você poderia destruir um homem com essa boca.

Seus lábios descem sobre os meus antes que eu possa responder. Sua língua se aprofunda em minha boca, enfiando sua língua apenas como certamente seu pênis tinha. Eu me entrego ao beijo, chocada que ele me beije depois que acabou de gozar na minha boca.

Mas ele não deve importar, porque ele não puxa para trás até que o limo desacelera e para. Quando a porta abre, ele cuidadosamente me põe no assento ao lado dele, sai, e alcança dentro para me levantar para os seus braços.

Minha confusão deve estar marcada através da minha expressão, porque ele diz: —Uma noiva não atravessa a porta , exceto nos braços do noivo .

Eu tento endurecer meu coração contra o errático *tum-tum* que suas palavras produzem. *Não significa nada. É um gesto de posse, tão certo como o anel no meu dedo é.*

Quando eu digo a mim mesma estas coisas, o esgotamento do dia foge para cima de mim, e eu descanso minha cabeça contra seu ombro.

*Eu só vou fechar meus olhos por um segundo, eu acho.*

Estou fora antes mesmo de chegar ao elevador.



# CAPÍTULO QUINZE



## CREIGHTON

*—O mundo da música country está cambaleando ao saber que Holly Wix, a ganhadora da recente edição do programa Country Dreams, casou-se com o playboy bilionário Creighton Karas em Las Vegas na última noite. O casal foi fotografado pela primeira vez deixando uma capela de casamentos e em seguida, um curto período de tempo depois de entrar no Caesar Palace, onde Karas é conhecido por ter um quarto na reserva. Quando perguntado por um reação, o representante de JC Hughes respondeu com 'sem comentários'. Os representantes de Wix e Karas foram incapazes de serem alcançados. Mas podemos muito bem reconhecer a pergunta na mente de todos: como tinham Wix e Karas se esgueirando pelas costas de Hughes?*

Eu viro a cabeça da TV para a mulher linda que desmaiou na minha cama. No sono, ela parece ainda mais inocente do que ela normalmente parece. Mas ela não parecia tímida depois que ela pegou meu pau entre seus lábios na limo. É classificada como a visão mais sexy na minha vida, bem como uma maneira perfeita para começar um novo ano.

Meus pulsos aceleram com o pensamento. Eu me imagino acordando-a com a cabeça entre as pernas. Mas pelo tempo que estamos casados, eu estou supondo que ainda iria assustá-la fora. Vou dar-lhe até amanhã.

*Minha esposa.*

Eu realmente não esperava ir à rota de casamento de novo, mas uma vez que eu estava bloqueado no impulso, era impossível pará-lo. Mas mesmo com um anel de casamento em seu dedo, eu sei que não vou ficar ligado por muito tempo. Eu

*nunca* me apeguei. Trata-se de performances repetidas contínuas do sexo mais quente que eu já tive, e a vantagem adicional de manter caçadoras de fortunas longe das minhas costas. Nada mais e nada menos.

Meu celular vibra na mesa de cabeceira, e eu agarra-o e vou para o banheiro. Fechando a porta, olho para baixo na tela quando eu respondo.

—O que você quer, Can?

—Holly Wix? Você é o mais sortudo filho da puta no planeta. Você conhecia ela o tempo todo, não é? Eu quero dizer, como não poderia? Seu rosto estava na TV o suficiente ultimamente que até eu sei como ela se parece, e eu odeio música country. E então Jeanette não para de falar sobre ela e que é a cowgirl largando o homem dela. Eu não posso acreditar que você não me disse, seu babaca. Tinha eu e o resto do mundo pensando que você não tinha uma pista de que ela poderia aparecer na noite passada. Eu deveria saber. . .

Eu cerro os dentes, quando ele se refere a JC Hughes como *seu homem* . Holly porra me pertence, não a ele.

Não há nenhuma disputa como das primeiras horas desta manhã. Mesmo que eu saiba a história por trás, eu não gosto da idéia de um outro homem pensando que ele tem o direito de reivindicá-la.

Mudando, eu encosto na bancada de granito. Deixe isso para o meu segundo em comando para saltar para a conclusão de que eu realmente sabia quem ela era.

—E é aí que você está errado. Quando ela não está coberta da cabeça aos pés de lantejoulas, franjas, e dez libras de maquiagem, ela não é exatamente a mesma aparência como ela tem na TV .

—A sério? Você realmente, realmente não tinha idéia?

—Nenhuma. Pelo menos, não até que ela me disse.

—Santa Merda.

—De fato. — Eu já estou impaciente com essa conversa. — Qualquer outra coisa, ou eu posso ir sobre o meu dia amanhã?

—Desculpa. Eu ainda estou processando. —Outro momento de silêncio, e então Can pergunta:— Você já ouviu falar o que a mídia está dizendo?

—Eu só peguei alguns segundos da notícia esta manhã. Por quê?

—Eles estão rasgando sua vida em cada estação, e em toda a Internet. Você provavelmente deve se preocupar que eles estão chamando sua esposa de prostituta. Mas, novamente, alguns deles estão dizendo que ela fez o movimento certo porque Hughes estava, aparentemente, brincando com ela desde o começo.

A raiva queima em minhas veias, o que pode fazer-me um hipócrita porque eu saltei para a mesma conclusão em primeiro lugar. Mas ela é minha esposa, e isso é porra, inaceitável. Holly disse que isso iria acontecer, e eu disse a ela que eu ia lidar com isso. Eu não estou a ponto de largar o meu fim do acordo.

—Coloque Gett e a equipe de RP sobre ele. Agora. Esmague qualquer um que diz uma palavra negativa sobre ela. Eu não ligo para o que você tem que fazer.

—Como você está indo para virá-lo?

Eu encho-o sobre a história que eu quero alimentando a cada meio de comunicação importante na porra do país, do mundo e as ameaças de acompanhamento.

Antes de desligar, Can acrescenta:

— Uma vez que você esteve em Vegas, provavelmente você deve saber que eles estão tendo apostas de quanto tempo isso vai durar.

—Eles tomam probabilidades em tudo.

—Basta dizer. Se você tiver qualquer informação privilegiada, eu vou felizmente colocar a minha aposta e remexer em algum dinheiro fácil.

—Você está me pedindo para apostar em quanto meu casamento vai acabar?

—Vamos lá, cara. Nós todos sabemos que isso não vai durar. Então, o que você acha? Dou-lhe seis meses ao lado de fora antes que você esteja cansado de sua vagina e estará morrendo por alguma variedade.

Eu cerro os dentes, porque eu não tenho tempo para esta merda agora.



—Obrigado pelo seu voto de confiança.

—Sério, Crey...

—Foda-se, Cannon. Vá corrigir essa merda.

Eu desligo, meu humor da manhã foi ficando escuro quando eu abro a porta do banheiro.

—Quão ruim é isso?

Holly está toda amarrotada e ainda vestindo a camiseta que vesti nela na noite passada depois que ela adormeceu em mim. Suas pernas e pés estão descalços e seu cabelo castanho escuro está desmoronando-se em torno dos ombros. Ela parece ter dezesseis anos de idade. Que, aparentemente, faz-me um velho sujo, porque eu quero a beleza fresca olhando para mim de joelhos com meu pau entre os lábios novamente.

—Não é bom, mas vai ficar. Não se preocupe com isso — eu respondo antes de perguntar:

— Quantos anos você tem?

—Você não me pesquisou no google? — Suas sobrancelhas sobem em direção a linha dos cabelos.

—Eu prefiro a verdade, e não alguma merda feita em cima da Wikipedia.

Ela olha para baixo a seus pés, e eu quase perco sua resposta.

—Eu tenho vinte e dois.

Eu estou muito foda chocado para a minha expressão. Meus olhos se sentem como se eles fossem sair da minha cabeça. Eu esfrego uma mão pelo meu rosto.

—Você está falando sério?— Eu nunca considerei que ela poderia ser tão jovem.

Seus ombros voltam e ela se endireita em toda sua altura, uma gritante cinco pés seis ou assim.

—E se minha idade era importante, talvez você devesse ter me perguntado ontem à noite.

Holly tem um ponto. Ontem à noite eu estava tão eufórico nos acontecimentos de minha própria autoria que não ocorreu-me de perguntar. Quando ela está usando maquiagem e muito mais do que apenas a minha camiseta, ela facilmente se parece várias anos mais velha.

Ela estreita os olhos.

—Quantos anos você tem?

—Trinta e três.

A boca forma um ó. Minha ereção da manhã se ergue em minhas cuecas boxer e sua atenção cai para nível da cintura.

Um sorriso hesitante voa em seu rosto.

—Você . . . Um. . . Quer que eu . . . ?

*Ela realmente pode ser a mulher perfeita.*

—Entre no chuveiro, Holly.— Eu ligo a água na caixa de vidro palaciana, mas ela não faz um movimento para retirar suas roupas

Os doze chuveiros começam a encher o banheiro com vapor. Eu seguro a porta de vidro aberta e espero.

Ela ainda não se move.

—Você está esperando por um convite gravado?

Ela balança a cabeça.

—Eu apenas pensei que eu ia tomar banho sozinha.

*Ah.* Aqui está a timidez inata de Holly que ela não pode se esconder. Por mais que eu receba uma carga fora devido a sua inexperiência, ela é a mulher mais sexy e submissa que eu conheço, e também uma das mais confiantes de que eu já conheci. Eu peguei vislumbres de confiança de Holly quando ela falou sobre sua carreira na noite passada, a confusão com a gravadora empurrando-a, e eu estou determinado a ver o que eu posso puxar dela quando se trata de sexo. Um desafio interessante e divertido.

Minhas palavras são calculadas para fazer exatamente isso.

—E eu pensei que eu ia foder minha esposa no chuveiro.

Seus olhos vão para encontrar os meus, cuspidando fogo.

—É assim que vai ser? Você diz quando, e eu só espalho minhas pernas? Porque eu perdi essa subsecção em seu maciço acordo.

*Ah, lá estamos nós.* Ela tem atitude, mas ela está destreinada e precisa de orientação sobre a forma de canalizá-lo.

E é aí que eu entro.

Eu atravesso a sala e paro na frente dela.

—A única coisa maciça que você precisa se preocupar neste momento é meu pau, querida — eu digo. —E quando e onde eu dizer-lhe para levá-lo.

Seu punho se conecta com minha mandíbula, e minha cabeça se encaixa para os lados.

*Foda-se.* Eu acho que eu fui um pouco longe demais. Minha nova esposa tem muito mais atitude do que eu percebi.

Esfregando dois dedos pelo local surpreendentemente dolorido logo abaixo e à esquerda da minha boca, eu a estudo. Ela está sacudindo a mão e fazendo uma careta.

—Droga, dói mais do que eu me lembro. — ela sussurra.

Estou intrigado com a reação dela e suas palavras.

—Eu não tenho certeza se eu deveria estar mais surpreendido que você me deu um soco, ou que esta aparentemente, não é a primeira vez que você bate em alguém.

Holly espreita para mim debaixo de cílios longos e escuros, como se a ousadia de um momento atrás tivesse desvanecido tão rápido como inflamou-se. Ela flexiona a mão dela, e eu não gosto da dor que passou por ela.

—Espere.

Viro-me e saio do banheiro. Meu apartamento é de cinco mil metros quadrados, por isso leva-me um momento para carregar gelo do freezer em uma toalha de mão e trazê-lo de volta para o banheiro.

Holly está sentada, de costas para o espelho quando eu volto, ainda flexionando a mão. Eu me abaixo na frente dela, e seus olhos são dardos até a minha cara. Eu estendo a mão para tomar o pulso dela, mas ela arrebatava a mão.

—O que você es...

Eu envolvo minha mão em torno de seu antebraço, puxo a mão para mim para que ela repouse sobre meu joelho, e pressiono o gelo para os nós dos dedos.

—Eu acho que é óbvio.

Confusão vinca suas feições.

—Eu teria achado que você ia puxar o contrato e me apontar a seção onde ele afirma que há uma anulação automática neste cenário.

Meus lábios se contorcem em seu comunicado.

—Eu não posso dizer que eu ou meus advogados imaginássemos uma coisa assim.— Meu quase-sorriso desaparece. —Mas não faça novamente.

—Então não diga coisas como essa para mim.— Ela sacode a mão, mas o meu domínio sobre seu antebraço é implacável.

—Eu acho que você vai achar que eu vou dizer muitas coisas assim, e eu só vou ficar mais exigente e sem corte.

Eu juro que eu posso ouvir seus dentes moerem. — O que você realmente espera, Holly?

—Eu não faço ideia. Eu devo ser absolutamente insana em pensar que eu poderia fazer isso. —Ela ri, e os ecos no banheiro me tem fascinado.

O som faz com que minhas bolas apertam e meu pau fique duro. Há algo sobre esta mulher, e eu não tenho a porra de uma idéia do que é, mas o meu corpo responde à ela como se eu fosse seu cão.

Como ela está sentada no mesmo nível dos olhos, ela não perde a minha reação. Ela olha para mim e de volta para a tenda em minhas cuecas boxer.

—Ignore isto.

—Hum, mais fácil dizer do que fazer.

Mais uma vez, um sorriso se arrasta no meu rosto, e eu levanto o gelo de seus dedos. Eles estão vermelhos, e uma pensamento inesperado invade meu cérebro. Eu não gosto dela se machucando e, especialmente, não por causa de mim.

—Não faça isso de novo — Eu ordeno.

—Então talvez você deva repensar a forma como você fala comigo— ela contraria antes de encontrar meus olhos novamente e acrescentando:

—Sinto muito, embora. Eu provavelmente não deveria ter feito isso. Eu só. . . Reagi. Mal.

Eu defini o gelo sobre a bancada. Cruzando para o chuveiro, eu desligo a água e empurro minha cabeça para o quarto principal.

—Vamos conversar.



# CAPÍTULO DEZESSEIS



## HOLLY

Eu bati nele.

*Merda.*

Eu *bati* nele.

Eu não bati em alguém desde que eu bati em Johnny Dagen em sua bunda por entregar a mim cinco dólares e perguntando se isso era suficiente para comprar-lhe uma rapidinha porque ele ouviu falar que é o que a minha mãe fazia. Eu quebrei o nariz dele, e ele nunca perguntou novamente. Eu tinha quinze anos na época. Essa não foi a última vez que alguém me fez sentir como uma prostituta, mas eu certamente não ia passar por mais tempo neste casamento sendo tratada como uma.

Enterrando as memórias de um passado que eu adoraria esquecer, eu sigo Creighton para fora do banheiro gigante. Mesmo que ele tenha me trazido gelo, estou assumindo que este é quando o processo de anulação começa.

Eu gostaria de nunca ter saído da cama esta manhã. Eu preciso de um dia tranquilo.

Jesus. Por que eu bati nele? Algo sobre seu tom condescendente apenas me empurrou sobre a borda.

Eu acordei esta manhã preocupada com o que os executivos da gravadora e os meios de comunicação estavam indo para dizer, e ele esfrega as minhas preocupações de lado como se elas não fossem nada. E então eu descobri que ele é onze anos mais velho do que eu, e de repente a decisão que tomei parecia assumir

um novo nível de contras que eu não antecipei. Não é desculpa, mas é a única que eu tenho.

Creighton puxa um par de calças, eu não tenho idéia de onde aquelas vieram, e se instala em uma das cadeiras na parte de sala de estar da suíte máster. Tomo a cadeira à sua frente.

—Precisamos colocar para fora algumas regras básicas.

Eu não sei se gosto do som disso, porque eu suponho que realmente significa é que é hora de colocar fora *as regras de Creighton*.

Mas o que eu realmente espero? Que eu teria algum tipo de poder de negociação aqui? Minha vontade desapareceu quando eu assinei na linha pontilhada.

Eu sei, e ele sabe disso.

Então, novamente, nós dois queremos algo do outro, que suponho que nos coloca no mesmo tipo de página. Exceto. . . Na verdade não. Ele tem os bilhões e eu só tenho *eu mesma*.

Você pode cobrir uma menina com roupas extravagante, cílios postiços, extensões de cabelo, roupas dignas de palco e retirar 10 centímetros das minhas medidas, mas isso não muda quem eu sou no coração.

Eu ainda sou uma menina de Kentucky com grandes sonhos e um medo ainda maior de fracasso, porque eu não quero voltar para o Gold Heaven. Não há mais nada lá para mim, para minha vida.

Quando eu agarro fora da minha viagem improvisada na minha memória, eu encontro Creighton esperando, essa maldita sobancelha levantada.

—Por favor, por todos os meios, continue.— Meu sotaque sai mais forte, e eu culpo os meus pensamentos de casa e o fato de que, se suas regras tem qualquer impacto sobre a minha carreira, nós vamos ter um problema.

Ele aperta os olhos.

—Regra número um: Eu gosto de sexo. Eu pretendo ter um monte dele.

Contigo.

Bem então. O homem certamente não faz rodeios.

—Eu tenho esse.

—Se isso vai ser um problema para você, meus advogados podem... E lá está ele, a ameaça de terminar o casamento, o que colocaria a minha carreira em perigo.

Acabar com este casamento mais rápido do que começou? — Eu digo rapidamente, interrompendo-o. —Porque o sexo não é um problema para mim. Eu sei onde estou pisando. Não é que eu ache que você se casou comigo porque você se encantou com minhas habilidades de conversação fascinante. Eu só não sabia que eu estava indo para estar espalhando minhas pernas em seu comando. Eu pensei que você, pelo menos, você sabe, fosse fingir que eu não fosse uma prostituta. Embora eu ache que é tudo que eu realmente sou. Uma puta realmente cara — Os olhos apertados de Creighton se transformam absolutamente em fogo.

—Não se chame de uma prostituta, porra.

—Então não me trate como uma.

Nós olhamos um pro outro por um tempo e eu espero por sua resposta. Estou esperando algo ao longo das linhas.

—Eu vou tratá-lo bem, no entanto e porque eu quero também— mas o que eu recebo ao contrário, é algo completamente inesperado.

—Eu sinto muito.

*Uma desculpa?*

—Isso não foi bem feito por mim. Eu posso ser um idiota exigente, mas isso não é exatamente o meu estilo.

—Isso significa que você não quer sexo no chuveiro?— Eu tenho certeza que é o diabo da sacanagem no meu ombro empurrando estas palavras em minha boca, porque eu certamente não estava planejando dizer isso.

O sorriso de Creighton é preguiçoso, predatório, e seus olhos são quentes e duros.



—Eu não disse isso, Holly. Na verdade, agora não há nada que eu prefira fazer mais do que orientá-la de volta para esse banheiro, tê-la nua, e fodê-la contra a parede até que você me peça para deixá-la gozar.

Minha mente salta de volta para a nossa primeira noite juntos. Isso não é perdido em mim que o homem gosta de controle. A última vez que fizemos sexo naquela noite, ele brincou comigo, recusando-se a deixar-me gozar até que eu implorei e supliquei e então ele *levou* -me. Eu nunca tive isso antes, e eu tinha certeza que eu nunca teria novamente.

Que foi deprimente pensar, porque era. . . Surpreendente. Minha objeção esta manhã não foi para o sexo, mas a maneira como ele falou comigo.

E com o seu pedido de desculpas, talvez haja esperança para nós ainda.

Eu decidi dar o primeiro passo, uma oferta de paz. Eu defini o gelo sobre a mesa ao meu lado, de pé, e pego a barra da minha camiseta. Eu puxo para cima sobre a cabeça, e solto-a no chão. Creighton tem seus lábios se contorcendo para um sorriso sexy que eu já estou começando a reconhecer.

—Então talvez devêssemos adiar o resto da conversa indefinidamente?— Digo.

—Eu gosto do som disso.

EU dou um passo em direção ao banheiro, e ele diz, —Pare.

Eu encontro seus olhos, e ele estende a camisa.

Eu olho para ele em confusão. — O que?

—Vista novamente.

—Eu não entendo.

Creighton chega para o meu lado, coloca a camisa pra cima, e enrola meus dedos em torno do algodão macio.

—Eu disse que eu estava indo para tê-la nua e te foder no chuveiro. Eu não disse que você estava indo se despir para mim.

*A sério?*

Mas eu não protesto. Eu acho que é a promessa dos orgasmos surgindo no horizonte, e a maneira que ele está olhando para mim com um calor escaldante em seus olhos. Sacudindo a camiseta, eu a puxo para trás sobre minha cabeça e viro para o banheiro.

Creighton me persegue quando eu faço o meu caminho de volta através da suíte master para o banheiro .

Faço uma pausa em frente ao enorme chuveiro de vidro e espero.

O calor que irradia de seu corpo grande penetra o tecido de algodão fino que estou usando, e eu espero por tudo o que ele vai fazer a seguir. A antecipação é quase uma coisa tangível.

A boca deve estar apenas meia polegada da minha orelha, porque sua respiração faz cócegas, quando diz:

—Entre.

Abro a boca para protestar, porque eu ainda estou vestindo a camiseta e calcinha.

—Agora, Holly.

A ordem envia arrepios correndo pela minha espinha. Ao contrário de antes, seu tom é suave e sedutor no comando em vez de rude. É inebriante e impossível de ignorar.

Piso no chuveiro, eu espero o seu próximo comando. Eu não tenho de esperar muito tempo.

—Ligue a água.

Eu chego na torneira e torço. O spray quente me bate de vários ângulos diferentes, e eu fecho os olhos. A água absorve através da camisa em alguns momentos, e eu percebo que eu estou dando Creighton seu próprio show da garota camiseta molhada . E o conhecimento não é desagradável.

Quando meus mamilos endurecem contra o tecido encharcado, eu limpo a água longe de meus olhos, por sua vez, para enfrentá-lo. Quero ver sua expressão.

Ele não me decepcionou. Seu desejo está estampado em seus olhos, e um sorriso de lobo.

—Você gosta disso, você garota suja. Mesmo que você tenha se rebelado contra isso, você gosta quando eu lhe digo o que fazer. Eu me lembro de você me pedindo para fazer essa mesma coisa na limusine na noite passada.

Eu começo a balançar a cabeça, mas percebo que não há nenhum ponto em negá-lo.

—Eu não deveria gostar.

—Foda-se que não deveria,— Creighton rosna quando ele cruza para o chuveiro, tirando as calças e cuecas boxer. Ele não perde tempo agarrando a minha camiseta encharcada pela bainha e puxando-a para cima da minha cabeça. Ela cai no chão com um encharcado *tapa*.

Sua boca cai para meu mamilo enquanto seus polegares pegam a cintura da minha calcinha. Sem levantar a cabeça, ele arrasta-a pelas minhas pernas, e eu a chuto de lado. Ele se afasta do meu peito, sua atenção se fixa em minha boca mais uma vez. Ele leva. Me toma.

Apertando minha bunda, ele levanta-me fora de meus pés.

—Enrole suas pernas em volta de mim.

Sua ereção pressiona quente, dura e pesada entre as minhas pernas. Eu mudo meus quadris, amando a pressão contra o meu clitóris.

Ele puxa para trás por apenas um momento.

—Fale agora ou segure para sempre sua paz, Sra Karas. Porque caso contrário, eu vou foder o inferno fora de você.

Minhas unhas cavam os músculos sólidos de seus ombros.

—Por favor. Agora. —Essas são as únicas palavras que eu posso deixar sair antes que ele mude e se prenda contra mim.

Eu nunca estive tão ligada em toda a minha vida. *Nunca*.

Meus olhos fechados , nossa vibração, mas eu forço-os abertos quando meu corpo se estende quase dolorosamente para acomodar tamanho de Creighton. Eu quero ver o êxtase em suas feições.

Seus impulsos vêm rápido e duro, e o calor de seu corpo é um delicioso contraste com o azulejo frio nas minhas costas. Vapor enche o ar, misturando-se com os meus gemidos de prazer.

Neste ângulo, cada impulso atinge um ponto perfeito, e meu orgasmo constrói com cada atrito contra o meu clitóris. Eu luto contra a crescente tensão, sabendo que quanto mais eu esperar, mais intensa será.

Creighton reajusta para me segurar com um braço e desliza a mão entre nossos corpos. A pressão do seu polegar contra o meu clitóris arranca qualquer determinação que eu tenho de esperar. Eu cavo minhas unhas na pele bronzeada de seus ombros quando o clímax irrompe através de mim.

Meu grito ecoa pelo espaço fechado, e eu juro que ouço-o rir sobre o sangue correndo em meus ouvidos. Ele continua a pressão, o ritmo aumentando a cada mergulho, até que meu segundo orgasmo me põe para baixo em mim. Meu corpo aperta em torno dele, ávido por cada polegada que eu possa sentir.

—Foda — ele grita quando ele bate pra dentro de mim uma. . . Duas. . . Mais três vezes.

Seus músculos flexionam e liberaram até que nós dois estamos agitando sob o jato quente do chuveiro. A sua cabeça cai para frente, descansando na parede ao lado da minha. Minhas pernas estão fechadas em torno de sua cintura, e eu não tenho certeza se vou ser capaz de me mover novamente. Não tenho certeza que eu quero me mover novamente. Ele puxa para fora abaixando-me com cuidado, e eu sou forçada a separar minhas pernas do corpo dele e deixar seu pau escorregar do meu corpo.

—Jesus, mulher.— Ele inclina meu rosto em direção ao seu, as duas mãos segurando meu rosto. —Você está fodendo incrível.

E então seus lábios descem sobre os meus mais uma vez, mas eles não ficam em meus lábios. Eles deslizam para baixo em meu queixo, meu pescoço, meus

seios. Cada mamilo recebe a atenção de seus dentes e língua, antes que ele caia para os joelhos e adore minha barriga, e depois minha buceta.

Eu ainda posso sentir seu esperma vazando do meu corpo, mas isso não o impede de enterrar seu rosto entre as minhas pernas, beliscando meu clitóris e mergulhando dentro. Suas mãos agarram meu traseiro, me forçando a usar seu rosto para o equilíbrio. Que eu não tenho absolutamente nenhum problema com isso, porque o prazer está novamente acendendo na minha espinha, e meus joelhos estão perigosamente perto de dobrar.

Mas quando os dedos de uma mão roçam para baixo o buraco da minha bunda, eu me contorço tentando afastar-me dele.

Ele aperta suas mãos e minha contorção é completamente inútil, exceto quando ele me move em direção ao orgasmo. Ele foi lá *naquela noite*, mas eu estava muito bêbada de whisky e prazer para temer ou protestar.

Mas agora? À luz ampla do dia? Não tenho a certeza que posso lidar com isso.

Ele olha para cima, luxúria e confusão escrita em suas feições em igual medida.

—O que? Você tem um problema comigo comendo sua buceta recém-fodida?

Eu tremo sob seu olhar penetrante. Como se para testar a minha reação, os dedos levemente atravessam as dobras da minha bunda de novo, e eu tento me afastar.

A curvas forçadamente da boca em um sorriso devastador quanto ele circula com o polegar e adiciona o menor pressão.

Eu me sinto estremecer, as terminações nervosas subindo rapidamente à vida.

—Eu não . . .

Ele deixa o ponto sensível e eu relaxo, mas totalmente cedo demais. Ele traz seus dedos para a frente para mergulhar dentro de mim.

—Você nunca fodeu esse rabo lindo, Holly?

Meus olhos se arregalam, e eu gaguejo,

—Não. . . Não. Nunca.

—Isso vai mudar.— Seus olhos castanhos piscando são maus quando ele acrescenta: —Talvez não hoje - ou mesmo amanhã, mas quando isso acontecer, eu vou fazer você porra adorar. Você vai implorar por isso.

Eu engulo como outra enchente de gotas de umidade para os dedos.

—Não finja que você não gosta da idéia, porque seu corpo já falou. Deixe-me te mostrar.

Balançar a cabeça não ajuda, porque seus dedos já estão chamando minha esperteza para meu buraco de volta. Meus músculos se contorcem nas ondas de prazer.

Olhando para mim, ele pressiona um dedo contra o meu ânus. Tento permanecer inalterada mas perco a batalha. Eu mordo meu lábio para segurar o meu gemido, mas escapa de qualquer maneira.

—Isso é certo, baby. Vou te foder com meu dedo nesse pequeno buraco virgem apertado, e você vai gozar no meu rosto enquanto eu faço isso.

—Oh meu Deus—, eu sussurro como seus testes de toque e, em seguida, rompe o anel de músculo. Tremores rasgam através de mim enquanto seu dedo pressiona no canal.—Isso, boa menina. Você leva. Você pega tudo o que eu lhe der.

Não me lembro de suas mãos se movendo, nem as minhas mãos, mas elas estão segurando meus seios e puxando meus mamilos, desesperada para espalhar sensações de prazer.

Seu dedo desliza mais profundo e começa a empurrar enquanto sua boca reduz ao meu clitóris mais uma vez. A vibração de seus gemidos intensificam as sensações espalhadas pelo meu corpo. Quando eu sinto um segundo dedo circulando a minha entrada, eu endureço mas um estreitamento ao meu clitóris me distrai e as terminações nervosas queimam.

Minha cabeça cai de lado a lado contra o frio da parede de azulejos, dor e prazer se misturam e faíscas surgem quando ele empurra com os dedos e brinca com o meu clitóris com a língua, dentes e lábios.

Este homem é dono de cada um dos meus sentidos, e eu me perco em seus toques proibidos quando ele me força mais e mais até eu quebrar.



# CAPÍTULO DEZESSETE



## CREIGHTON

Quando eu libero a Holly, ela desliza para baixo na parede, a cabeça caindo para a frente no meu ombro. Estamos ambos de joelhos sob o spray do chuveiro, e me pergunto se cada vez que eu tocá-la eu vou sentir como se tivesse encontrado o maldito Santo Graal. É um pouco irritante, e não é um sentimento que eu sou acostumado.

Estou, ajudando-a com cuidado para ficar em pé. E nós nos lavamos e desligo a água antes de envolver Holly com uma toalha macia gigante. Ela engole seu pequeno corpo, e em seu estado pós-orgasmo, ela se parece como uma deusa saciada. Eu a levo para a cama e a deito em uma montanha de travesseiros de plumas. Meu peito aperta estranhamente em seu sorriso sonolento, e eu sinto a necessidade de bater em meu peito como a merda do King Kong. Eu estou o oposto de saciado.

Estou acelerado, pronto para transar com ela no esquecimento, e sentindo como se eu fosse o maldito rei do mundo. Seus orgasmos enchem-me com esta viagem de poder insano, como se eu pudesse demolir edifícios com as minhas próprias mãos e depois remontá-los com apenas minha força de vontade.

Um ronco suave vem da cama, e eu olho para ela novamente. Sua cabeça vira para o lado dormindo e sua boca está ligeiramente aberta. Eu sou um filho da puta com tesão, e eu não posso esperar para colocar meu pau entre aqueles lábios novamente e vê-la engolir tudo o que eu lhe der.

Eu adorei a da forma como seu pequeno rabo virgem se apertou com os meus dedos, e eu amo saber que eu vou ser o primeiro homem a afundar meu pau dentro



dele. Estes impulsos possessivos surpreendem a merda fora de mim. Eu nunca fui possessivo, porque eu não me apego. NUNCA.

Eu empurro esses pensamentos todos para baixo, de volta para onde eles vieram, e volto para o chuveiro para uma punheta.



# CAPÍTULO DEZOITO



## HOLLY

Quando eu acordo do meu cochilo após o mais surpreendente sexo no chuveiro que eu já tive na vida, decido que é hora de lidar com as consequências da minha festinha privada de Ano Novo, hora de tomar decisões . A gravadora tem explodido meu telefone com chamadas e mensagens durante todo o dia, e quando eu finalmente atendo o chamado de Morty, eu tenho que segurar o telefone longe da minha orelha, porque suas palavras são cada vez mais altas e mais altas, e mais e mais delas são maldições.

—Você fodeu tudo, Wix! Nós tínhamos tudo planejado. Gastamos uma porra de dinheiro sobre esta proposta para torná-la digna, e depois foi pra merda. Que diabos você estava pensando em se casar com algum porra de bilionário em vez de ficar noiva como eu disse a você? Você não consegue fazer as coisas direito. Nem porra tomar as decisões certas!!

Quando Morty finalmente respira, eu abro minha boca para falar. Mas Jim deve estar na outra extensão ou na mesma sala de conferência, porque ele interrompe.

—O que está feito está feito. Não há como voltar atrás agora, e mesmo que pudéssemos desfazer essa farsa de casamento em Vegas, seria ainda pior. JC parece com um burro, mas pelo menos um com coração partido é simpático.

—Ela não deveria ter feito nada em primeiro lugar! Este é foda ridículo. Eu juro que você fez isto só para me irritar! —As palavras gritadas de Morty estão começando a doer meus ouvidos.

—Eu disse que não iria conseguir fazer isso — eu finalmente consigo dizer.

—Você que não me ouviu.

—Você não consegue ter uma opinião, Wix. Sua bunda está voltando para Kentucky!

Jim rompe novamente.

—Vamos, Morty. Nós conversamos sobre isso. Enviá-la de volta para Kentucky não vai fazer pra ninguém nada de bom, maldição.

Pela primeira vez desde que eu atendi o telefone, uma sensação de alívio desliza através de mim.

Morty resmunga, ainda nada disposto a ceder completamente.

—Bem, é melhor ela andar na linha de agora em diante. —Finalmente me abordando novamente, ele diz:

— É melhor você não perder um show, uma prática, um spot de rádio, cumprimentar, ser agradável, ou até mesmo uma maldita reunião, porém, Wix. Vou te arrancar dessa turnê tão rápido, a sua cabeça começará a girar, e então você pode ir rastejando de volta para o seu marido bilionário e lembrar da carreira que você poderia ter tido.

—Eu não vou perder nada. Você tem minha palavra.

—Eu estarei verificando sobre cada coisa. Você vendo ou não.

—Deixa comigo.

—Bom. Agora não vá foder o resto, vá escrever algumas canções malditas para o seu próximo álbum. Você ainda me deve seis.

—Seis? Do que você está falando?

—Estamos fazendo um exclusivo para um varejista grande. Então vá escrever alguma merda.

O alívio que eu estava sentindo foge, e eu afundo na cadeira atrás de mim.

—Seis músicas? De quando?

—Você tem três semanas. Eu já estou em contato faz um tempo com um compositor para se encontrar com você em Dallas para tentar bater alguns fora. Se você não puder fazer isso, então eu vou pegar alguma coisa para você.

O pensamento de Morty escolher as músicas para mim foi terrível.

Eu posso escrever, mas seis canções em três semanas? Eu tento não entrar em pânico.

—Ok, — murmuro. — Eu acho melhor eu começar, então.—

—Isso mesmo. Espero que você não esteja contando com uma lua de mel.

Cambaleando, eu balanço a cabeça, mas ele obviamente não pode me ver. Eu começo a responder, mas a linha fica em silêncio.

Olhando para baixo para o meu telefone, eu posso ver que ele terminou a chamada.

Bem, isso foi melhor e pior do que eu esperava. Eu ainda tenho uma carreira a não ser que eu perca alguma coisa, que eu *não* permitirei que aconteça. E eu preciso escrever seis canções em três semanas. Não tenho escrito nada em meses. No topo da loucura de turnê e essa coisa nova de casamento, eu não sei como vou entrar em minha zona de conforto e encontrar alguma inspiração. Eu acho que eu não tenho uma escolha, então é melhor eu começar logo.

A porta do escritório da nossa suíte se abre e Creighton aparece.

—Eu preciso esmagá-los?

Seu apoio automático me joga para um loop, e o calor inunda minhas veias.

—Com licença?

—Eu preciso acabar com alguém?

—Por que você faria isso?— Eu pergunto, atordoada com a oferta.

—Porque ninguém se mete com o que é meu. E isso inclui você.

O calor morre tão rapidamente como veio, junto com a percepção de que eu realmente sou apenas uma posse para ele. O que eu realmente esperava, no

entanto? Afeição? Eu nem sequer o conheço. Que importa a questão . . . Eu nunca vou realmente conhecê-lo? Ou isso vai acabar antes de eu ter alguma chance?

—Estamos indo de volta para Nova York hoje para nos reunir com minha equipe de advogados. Eles analisaram o seu contrato e estão prontos para fazer recomendações.

—Isso não é necessário. Morty e Jim não vão me bater com um termo por quebra de contrato . E além disso, eu não posso voltar para Nova York; Eu preciso estar em Nashville. Eu tenho uma vida, você sabe. Eu tenho que verificar com meu empresário e minha banda antes de voltar para a estrada novamente.

—Isso não é parte do plano, Holly.

—Considerando que você não me consultou quando você veio com este plano brilhante, você vai entender que eu tenho um problema com ele.

Seus olhos se estreitam, e seu aborrecimento é claro em seu tom.

—Como você conseguiu ir para Nova York então, se você estava em turnê?

—Nós tivemos uma pausa da véspera de Natal até depois do Ano Novo. Estamos de volta à estrada no dia seis, para a última etapa da turnê. Preciso de pelo menos vinte e quatro horas em Nashville de antemão para ficar pronta.

—Você está liderando essa coisa?

—Não, — eu respondo devagar.

—Então por que você se importa tanto sobre a turnê?

*Ele é de verdade?*

Eu cruzo meus braços sobre o peito.

—Porque este é o meu trabalho. E, aparentemente, você não sabe um inferno de um lote sobre o negócio da música se você acha que eu deveria estar liderando passeios nesta fase.

—Eles podem obter uma substituição, enquanto nós trabalhamos para os nossos horários.

Estou sem palavras por um momento. Será que ele realmente estava sugerindo isso? *Sério?* Eu preciso colocar isso em palavras ele vai entender, sem dúvida.

—De jeito nenhum, Karas. Eu estou fazendo o tour. Não só a gravadora definitivamente me processa se eu perder um único evento, muito menos um show, isso é para os fãs que compraram ingressos para ver este show. Eu não vou desistir, porém.

—Seus fãs podem ver outra temporada. As próximas semanas são críticas para descobrir como a sua carreira se encaixa na programação de modo a não interferir com o minha.

Enfio-me na cadeira e fico lá. Ele não está entendendo. Esta é a linha que eu não vou deixá-lo atravessar.

—Então eu sou uma marionete, — eu digo, a confiança tocando em cada palavra. Eu não lhe permitirei tirar isso de mim. Eu não vou deixar *ninguém* tirar isso de mim.

As rugas da testa se intensificam e ele inclina a cabeça

—Desculpa? Eu não acho que eu a ouvi corretamente.

Ele dá um passo em minha direção.

—Eu disse que eu não sou sua marionete. Eu não estou decepcionando as pessoas que me apóiam para me adequar à sua estratégia de sessões agendadas e me recuso a ter minha carreira ditada por você. Eu deveria ter conhecido melhor. Eu comprei a sua besteira na última noite que você ia me ajudar a descobrir isso, não tente complicá-la mais.

O músculo aperta em sua mandíbula e seu tom é profundo e final.

—E eu disse que iria apoiá-la, Holly. Não a eles. E o meu apoio exige que o meu negócio venha em primeiro lugar.

—Não. Deixe-me colocar isso em palavras que você vá entender Karas. Este é um *disjuntor do negócio. Inegociável.*

Eu caminho para a porta, e ele pisa no meu caminho.

—Isso é completamente inaceitável. Você não está acabando comigo até eu dizer que você está.—

Uma risada derrama de meus lábios.

—Estou feliz que você acha que pode simplesmente dizer a palavra e é lei. Não vai funcionar assim. — Eu vou para contornar seu corpo, mas ele se move comigo.

—Eu não estou blefando, Karas. Eu estou feita com isso.

Eu ando em torno dele e faço uma pausa na porta.

Surpreendentemente, ele não me para.



# CAPÍTULO DEZENOVE



## CREIGHTON

Uma porra se ela acha que eu vou deixá-la sair assim de mim, ela é louca. Eu vou deixá-la ficar alguns passos à minha frente antes de eu segui-la para o quarto.

Ela procura pelo quarto, presumivelmente para encontrar a pilha de roupas que eu cuidadosamente dobrei depois de eu me despi quando chegamos ao hotel. Ela as detecta sobre a cômoda, pega seu jeans e sem se preocupar com calcinha, empurra uma perna em um movimento e puxa-o.

—Você não está indo embora.

A cabeça de Holly empurra quando ela estende a mão para pegar o sutiã. Os olhos dela poderiam muito bem estar cuspidos chamados por todo o calor neles.

—Observe-me.

—Isso não é aceitável.

—Você mencionou isso já. Mas, infelizmente, o que você não mencionou foi a única maneira que este trabalho era para eu desistir da minha carreira. Para desistir de meus *sonhos*. Você não o obterá de mim. Meus sonhos são tudo que me resta, eu tenho que ser paciente e eu não estou dando-os para qualquer um.

Eu cerro os dentes. É por isso que eu não tinha pressa para me casar novamente. Porque as mulheres são completamente porra loucas e irracionais.



—Então talvez você devesse ter feito mais perguntas antes de você concordar com esta proposta.

Ela faz uma pausa depois que ela engancha seu sutiã.

—Eu acho que a única pergunta que eu realmente precisava perguntar era se você era um egoísta idiota e teimoso. Meu erro, apenas meu.

Ela não está errada. Eu sou um egoísta idiota e teimoso. Eu não estaria onde estou hoje sem essas qualidades. Mas nós também tínhamos um acordo.

Holly dá de ombros em sua camisa e joga o cabelo para trás, trançando-o em uma trança rápida e prendendo-o com algum tipo de elástico que ela puxou do bolso de sua calça jeans. Mais uma vez, ela parece com cerca de dezesseis anos, uma adolescente desafiante, uma menina linda que apenas jogou tudo o que posso oferecer à ela, de volta no meu rosto, porque ela acha que eu vou fazê-la desistir de seu sonho.

É bom saber que um de nós tem princípios.

—Sente o seu rabo para baixo, Holly. Você não vai a lugar nenhum.

As mãos dela pousam em seus quadris e ela me olha.

—Você pode ir para o inferno, Creighton Karas, e tome o maldito acordo pré-nupcial com você. Você pode manter os cem dólares que eu provavelmente tenho o direito, depois de ser casada por doze horas. Use-o para comprar um novo brinquedo pra você se distrair, porque este não te pertence mais.

Meu sorriso aguça porque eu realmente gosto dessa mulher mal-humorada. Eu a pego antes mesmo de ela registre que estou no caminho, Eu atiro-a para a cama e prendo suas mãos acima da cabeça.

—Se você acha que eu vou deixar você ir embora depois da exibição de hoje, você está redondamente enganada, minha querida esposa.

Sua luta é firme, e o joelho que quase se conecta com minhas bolas também é muito real.

—Foda-se, Karas.

—Querida, o única a ficar fodida aqui é você. — Eu abaixo a minha cabeça e sussurro, pressionando minha boca a sua orelha.

— Deixe-me descobrir. Se eu não posso lidar com algo tão simples como lidar com a sua turnê e cronograma, eu não estou apto a executar uma empresa global multibilionária.

Eu não posso acreditar que estou sofrendo neste momento, mas eu não estou disposto a deixá-la ir. Eu vou encontrar uma maneira de ter tudo isso, porque isso é tudo que eu vou aceitar. *Tudo*.

O corpo lutando de Holly acalma quando ela ouve. O único movimento é a ascensão e queda de seu peito enquanto ela suga em golfadas de ar.

Sua voz é calma quando ela pergunta:

—Você está falando sério? Eu preciso ouvir você dizer isso e dizer isso, que você vai fazer minha carreira uma prioridade também. Porque para mim, não há nada mais importante. Eu preciso estar em um ônibus de turismo no dia seis, ou eu estou ferrada.

Eu ergo minha cabeça para encontrar seu olhar. Eu não estou acostumado a ser questionado em nada, muito menos com a minha palavra.

—Sim, eu vou fazer da sua carreira uma prioridade, e eu não vou ser a razão de você perder seu sonho. Você estará em Nashville pela noite de quarta, mais cedo do que você disse que precisava estar lá para ficar pronta. Mas vamos fazer tudo isso do meu jeito.

Ela estuda meu rosto por um longo momento.

—Eu não te entendo. Eu realmente, realmente não te entendo.

—Você não precisa. E você provavelmente nunca irá.



# CAPÍTULO VINTE



## HOLLY

Esse homem é louco. Essa é a única explicação que tenho para tudo isso. E eu acho que isso me faz apenas tão insana porque eu já saltei sobre o trem louco junto com ele. É alucinante pensar que tanta coisa aconteceu em menos de vinte e quatro horas. À meia-noite na noite passada eu estava reunida com Creighton no Plaza, nos casamos em Las Vegas esta manhã e no meio da tarde estamos indo de volta para o aeroporto e indo para Nova York.

Um carregador carrega as malas, enquanto deixamos o hotel Caesar Palace.

No momento em que atingimos a saída, câmeras estão por toda parte e repórteres estão fazendo perguntas. Tenho certeza de que meus óculos escuros estão no lugar, e parto minha cabeça com pressa diretamente para a porta aberta da limusine, assim como eu fiz as vezes em que a imprensa me pegou depois que outro episódio JC chegou aos jornais. Sem a limo, é claro.

Mas antes de alcançá-la, Creighton agarra a minha mão e me puxa para uma parada. Ele envolve um braço em volta de mim e me puxa contra o seu lado.

—Obrigado por suas felicitações. Nós ficaríamos felizes em responder a algumas perguntas.

*Nós ficaríamos? Que diabos?*

A imprensa salta sobre o convite como abutres sobre uma matança na estrada.

—Senhor Karas, você pode confirmar toda essa produção viral, a conexão era um golpe publicitário? E Sra Karas, você pode abordar os rumores de que JC Hughes estava indo para propor a você na véspera do Ano Novo?

Creighton balança a cabeça.

—Agora, por que eu iria confirmar? Mas eu vou dizer isto. Às vezes, para obter o que você quer, você tem que dar uma chance à loucura e esperar que o destino esteja sorrindo para baixo em você. Isso pode não ser a maior aposta que eu fiz, mas eu acho que vai passar a ser o melhor. Afinal, eu fui o sortudo que ganhou-a ao altar em primeiro lugar.

Suas palavras batem a respiração de mim. Eu olho para ele através das minhas lentes coloridas com desejo, na medida em que o momento acontece, eu não sei se o conheço bem o suficiente para saber que ele está apenas jorrando porcaria fora para a imprensa, ou se ele está sendo honesto.

*Não há nenhuma maneira que ele realmente queira isso.*

Creighton olha para mim, e um leve sorriso cruza seu rosto quando os flashes continuam a nos bombardeiam. Eu sei que a imagem vai ser a única na capa de cada revista amanhã.

A imprensa continua a disparar perguntas, e Creighton responde em generalidades vagas. ele habilmente desvia-os acerca de JC, mas ele nunca olha para longe de mim enquanto ele faz isso. Eu juro que eu ouço a câmera Woman diretamente na minha frente suspirar.

Quando subimos para a limusine, estou me sentindo muito incerta sobre essa coisa toda. Meu único plano incluía a utilização de Karas como alavanca para me livrar do desastre com JC, juntamente com a vantagem adicional de ter um pouco de sexo fenomenal. Mas agora que o casamento aconteceu, eu não tenho nenhuma idéia de como isso vai funcionar, apesar de sua promessa anterior.

Eu acho que parte do meu problema é que os motivos de Creighton ainda são um completo mistério para mim. O sexo não pode ser qualquer coisa fora do comum para ele, então isso tudo não é nada mais do que o capricho de um bilionário?

Mas esse olhar que ele ainda está me dando quando nós aceleramos em direção ao aeroporto, é um olhar suave insinuando mais acontecendo por trás da superfície? Que diabo é isso? Ele ainda está no modo de agir?

E por que eu me importo tanto? Eu preciso focar na minha agenda e deixá-lo lidar com o seu próprio lixo. Mas aquele olhar maldito. . .

—O quê? — Eu pergunto, incapaz de lidar com o seu controle para outro momento.

—O quê?— Ele responde com um aceno de cabeça.

—Você está olhando para mim.

Seu sorriso permanece macio.

—Eu sou um sortudo por estar com uma mulher bonita. Como eu poderia não olhar?

—A imprensa está longe, Karas. Você pode me dizer a verdade.

O sorriso morre, e eu me sinto culpada que eu sou a pessoa que o matou.

—Você é um pouco rabugenta — diz ele. —Você sabe disso, certo?

—Eu nem sei o que isso significa.

Suas próximas palavras me surpreendem.

—Eu acho que vou gostar de estar casado com você, Holly. E eu acho que se você remover o pau de seu rabo por alguns minutos, você pode achar que há um lado positivo de ser casada comigo também. A vida é curta. Temos que aproveitar enquanto podemos.

Eu ignoro sua filosofia e digo:

— Eu não tenho um pedaço de pau na minha bunda.

—Bem, — ele diz com uma risada, — eu suponho que eu posso pessoalmente atestar isso.

Raias aquecem meu corpo e minha bochechas ficam em chamas. Mas mais do que isso, o calor vibra em meu peito. É como estar na nona série e tendo o capitão do

time da escola de futebol dizendo que ele gosta de você. Eu não deveria me importar. Eu nem sequer o conheço. *E ainda assim ele é meu marido.*

—Você sabe o que quero dizer, Holly. Percebo que você é protetora de sua carreira, mas você precisa relaxar sua coluna um pouco e curtir o passeio. Você pode achar que você vai desfrutar de onde vou levá-la quando eu estou na condução.

—Eu estou relaxada, — eu digo.

—Claro que você está, querida. Eu acho que se eu tocar em você agora, você iria morder minha mão.

A vibração estúpida no meu peito me dá esse impulso louco para trazer de volta o sorriso e provar que ele estava errado. Eu não iria morder qualquer coisa se ele me tocasse.

Eu desato o cinto de segurança, com a intenção de mudar esta conversa da única maneira que eu aprendi até agora.

Quando eu caio de joelhos no chão da limusine, Creighton me surpreende por me levantar pelas minhas axilas e me depositar o lado em seu colo.

—Agradeço a oferta, mas eu vou dar uma verificação.

—Mas eu pensei...

Ele pressiona um dedo aos lábios.

—Eu acho que nós vamos mudar isso Holly. Novas regras.

—Eu não gosto de regras.— As palavras saem ilegível em torno de seu dedo.

Ele sorri novamente.

—E talvez esse seja o problema.

Minha confusão deve mostrar no meu rosto, porque o dedo deixa meus lábios para alisar o espaço entre as minhas sobrancelhas, onde a minha linha de preocupação sempre dobra.

—Nós dois sabemos que você é uma mulher capaz e sua carreira significa muito para você.

Abro a boca para responder, mas ele pressiona o dedo à ela novamente antes que eu possa falar.

—Deixe-me terminar.— Ele espera, e eu aceno. —Eu sou um dominante, tomar as decisões vem fácil pra mim, e ganhar é incrivelmente importante para mim. Quando você chegar ao meu nível, você vai ver que não é sobre o dinheiro, é sobre a vitória.

Ele desliza com o polegar ao longo da minha bochecha.

—Eu não quero passar o nosso tempo juntos brigando pela supremacia, então aqui está a minha proposta: você me deixar levar. Você não vai lutar em cada pequena coisa, e você só vai se dobrar quando eu falar pra você dobrar.

Sinto minhas sobrancelhas avançando em direção meu cabelo quando ele continua.

—E, em troca, eu vou te dar tudo o que você poderia possivelmente querer ou precisar.

Quando a mão dele cai de meu rosto, eu tomo isso como um sinal de que agora estou autorizada a falar.

—Você quer dizer, em troca de meu auto-respeito e livre arbítrio.

Creighton balança a cabeça.

—Não. Em troca de sua cooperação e confiança .

—Mas...

—Apenas me dê uma chance para mostrar o que eu quero dizer, Holly. Eu não quero uma boneca Barbie dócil. Eu ainda quero sua centelha e seu fogo. Eu não quero domá-la; Eu só quero guiá-la. E, ao mesmo tempo, vou levar todos os encargos que tem estado te pressionando para baixo, e torná-los meus.

É sua última frase que me captura com este raro vislumbre de um lado de Creighton Karas que poucos provavelmente já viu. Ele é muito possivelmente o homem mais capaz que eu já conheci, e a ideia de transformar os meus problemas para ele é incrivelmente sedutor. Eu posso quase sentir o stress começar a desaparecer com suas palavras.

Eu olho em seus olhos castanhos escuros e dou-lhe a única resposta possível.

—OK.





# CAPÍTULO

---

# VINTE E UM



**CREIGHTON**

Eu Estou indo para possuir esta mulher de corpo, coração e o caralho da alma.



# CAPÍTULO

---

## VINTE E DOIS



### HOLLY

Meu primeiro ato de total confiança em Creighton é embarcar no jato sem perguntar para onde estamos indo. Ele disse que ele vai me ter de volta em Nashville pela noite da quarta, e eu vou levá-lo na fé que ele vai. Um jato particular deve fazer tão fácil, eu espero. Meu plano é começar a fazer aquelas canções que devo a Monty, mas Creighton tem outras idéias.

Uma vez que nós estamos viajando a trinta mil pés, ele me leva para o quarto que compõe a parte de trás da seção da cabine, e diz uma palavra.

—Tire.

Meu primeiro instinto é argumentar, mas com a nossa recém descoberta compreensão na minha mente, eu chego para a barra da minha camisa e cumpro.

Ele se reclina na cama, completamente vestido. Uma vez que eu estou nua, eu espero por sua próxima instrução. Eu agradeço à Deus que eu seja auto-consciente enquanto ele preguiçosamente inspeciona meu corpo. Os dez meses de ser preparada e incitada e me trocando na frente da minha mãe e de todos os consultores de guarda-roupa no Country Dreams , tem praticamente me despojado de qualquer modéstia.

Finalmente, ele fala.

—Eu estou com fome, e eu quero a sua boceta no meu rosto.

Meu coração gagueja com as suas palavras grosseiras, mas meus músculos internos se apertam com a necessidade. Talvez fazendo o que quer que Creighton me diz, não vai revelar-se uma tal dificuldade.

Eu subo na cama, montando-o, e faço meu caminho até seu rosto, sem jeito.

Eu nunca apenas *sentei* no rosto de alguém antes. Mas Creighton não permite a minha hesitação. Ele agarra minhas nádegas com ambas as mãos, e eu tenho flashbacks desta manhã no chuveiro.

Mas todos os outros pensamentos são eliminados da minha mente quando ele passa a língua em meu clitóris e sua boca desliza na parte inferior da fenda. Eu me inclino para a frente, agarrando o topo da cabeceira estofada para o equilíbrio. Eu deixo de existir, exceto nos lugares onde seu corpo toca o meu. Eu estou boba com o prazer quando ele finalmente se agarra ao meu clitóris e suga com força. Um orgasmo esmagador rasga através de mim. Quando eu caio para a frente, torcendo para que Creighton pare, eu pouso em minhas costas. Ele se levanta e joga suas calças e cuecas boxer de lado. Ele abre minhas pernas e puxa-me à beira da cama. Finalmente, sua ereção rígida pressiona para dentro de mim.

Lânguida do clímax que ele só arrancou-me, não posso fazer nada, mas agarrar seus ombros e segurar enquanto ele me bate no colchão. Tremores ondulam através de mim, e outro orgasmo é uma espiral fora de controle.

Eu não tenho nenhuma idéia de quanto tempo se passou quando ele finalmente ruge o seu próprio orgasmo. Isto podia ter sido trinta segundos ou trinta minutos. Minha capacidade de compreender a passagem do tempo foi perdida para a minha capacidade para o prazer.

Ele mantém-se parcialmente acima de mim, a nossa mistura de suor enquanto gotas de suor do seu corpo caem sobre o meu. Eu decido, naquele momento, que, desde que ele não prejudique a minha carreira, eu vou seguir suas regras, se ele vai deixar me reviver esta experiência uma e outra vez.

E assim meu vício de Creighton Karas começa.



# CAPÍTULO

---

## VINTE E TRÊS



### HOLLY

Eu já vim, obviamente, a Nova York antes, mas chegar em um jato particular é completamente diferente de chegar de ônibus ou um voo comercial. Como o reverso de nossa viagem a Las Vegas, nós pousamos no aeródromo privado, saímos para a pista, e somos atendidos por um motorista em um Bentley.

A curta viagem a Manhattan é calma, e Creighton está em seu telefone, respondendo a e-mails e outras coisas, e minha presença parece simplesmente desaparecer. Mas eu não estou irritada; Estou pensando também. eu tenho seis músicas para escrever e três semanas para fazê-lo. Não tenho a menor idéia do que Creighton tem planejado para estes dois de dias em Nova York, mas eu estou indo para esgueirar-me com um pouco de tempo para a escrita se eu puder.

Assim como eles fizeram a primeira vez que eu vim para Nova York, os arranha-céus gigantes subindo do concreto fazem eu me sentir minúscula em comparação. Todas as pessoas movimentando-se ao longo das calçadas, mesmo a meia-noite como agora, movem-se com um propósito, com a intenção de chegar onde eles precisam estar. Nós paramos na frente de um edifício alto que está bem iluminado, e eu não tenho idéia de onde estamos, se na proximidade do Plaza, mas eu suponho que não importa. A única parte do endereço de ouro brilhante que registra comigo é o grande *Fifth Avenue* acima das portas de vidro que giram.

Creighton enfia seu telefone fora e empurra a porta do carro aberta antes de sair e oferecendo-me uma mão. Eu levo-a, perguntando se estaremos andando em um outro circo da mídia. Apesar da hora, há câmeras em seus clique e flash à medida que

caminhamos em direção às portas, mas desta vez Creighton nem sequer tenta reconhecê-los. Eles não vêm mais perto, e eu me pergunto por que eles estão ficando para trás, até que eu vejo a segurança que paira na frente do edifício.

O porteiro abre a porta de vidro dourada, e Creighton agradece a ele pelo nome. O fato de que ele sabe o nome do homem é um sinal muito positivo no meu livro. Um passeio de elevador depois, chegamos à cobertura, que vem como absolutamente nenhuma surpresa. É enorme, especialmente pelos padrões de New York. Madeira escura e algum tipo de mármore extravagante esticam para fora na frente de nós, coberto por tapetes que correspondem às paredes cinzas e brancas.

Mas a peça central da enorme sala de estar? A parede de janelas com vista sobre a cidade. A vista é incrível, mesmo no escuro. É muito mais domínio de um homem, no entanto, superado com couro preto e vidro. Salpicos de cor, principalmente por quadros, são escassos, única na obra de arte e algumas almofadas.

Sobrecarregada, hesito, com medo de pisar dentro com minhas botas, mas Creighton não partilha a minha relutância. Ele me puxa para dentro.

—Você vai se sentir confortável aqui por alguns dias.

Mais uma vez, não é uma questão dele, mas um decreto. Eu não posso discutir com ele. Tenho certeza de que o lugar tem todo o conforto necessário.

—Ele vai funcionar, — eu digo, e Creighton vira a cabeça para sorrir para mim antes de me levar para o quarto.

—Você não vai esperar por mais um tempo, vai? — murmuro sob a minha respiração.

—Infelizmente, eu tenho que deixar você e ir para o escritório por algumas horas. Algo surgiu, e eu preciso lidar com isso de lá com a minha equipe.

—Você está fazendo-os trabalhar no meio da noite? E no dia de Ano Novo?

Isso parece punição cruel e incomum.

Creighton faz uma pausa na frente da cama king-size com uma cabeceira preta lustrosa e estribo, colcha cinza-prateada, e uma pilha de travesseiros.

—Eles trabalham quando eu preciso deles para trabalhar. Ninguém vem a bordo se não está disposto a deixar cair tudo sempre que eu precisar deles. A compensação que recebem é um preço bem justo.

Eu dou de ombros. Não tenho resposta a isso, porque eu assumo que ele lhes paga mais do que eu imagino, por isso tem o que aturar dele.

—Venha. Eu quero mostrar-lhe as suas coisas.

—Minhas coisas?

Eu sigo-o em direção a uma porta que leva a um closet que é cerca de metade do tamanho da única casa que eu cresci. O tamanho não me para, mas a coleção de saias, vestidos, tops e calças penduradas organizadamente. Meus olhos pegam nas prateleiras de sapatos, bolsas e acessórios.

—O que é isso?

—Seu guarda-roupa,— Creighton responde o assunto com naturalidade.

—Eu tive isso entregue na véspera de Ano Novo.

*O que?*

—No voo para Las Vegas? — Eu estou tão confusa. Quando ele poderia ter feito isso? Eu não me lembro dele fazer uma chamada, mas, novamente eu fiquei toda abalada no acordo pré-nupcial.

—Não, antes de ir para o Plaza.

—Isso é louco. Nem sequer tinha aparecido ainda. Além disso, é um bocado assustador. Eu não sou alguma esposa troféu que você pode apenas vestir-me como quiser.

A risada de Creighton enche a sala.

—Se eu quisesse uma esposa troféu, eu escolheria uma escavadora de ouro fora da multidão da sociedade. Você, minha cara não é nada. Eu sabia isso na véspera de Natal, e eu sei disso agora. Se há uma coisa que não combina com seu gosto, ele pode ser removido e substituído por algo que é mais ao seu gosto. Mas eu acho que

você vai ser surpreendida por algumas das escolhas. Country chique, eu acho que o consultor pegou tudo o que ele achou necessário.

Mais uma vez, eu estou atordoada. Eu ainda estou tentando descobrir como responder quando Creighton solta minha mão e se vira para a porta.

—Eu odeio deixá-la sozinha, mas eu tenho que ir. Não espere por mim, porque isso pode demorar. E se você ficar com fome, a geladeira está abastecida. —Ele faz uma pausa na entrada. — O banheiro também está abastecido. Eu não sabia o que você gostava de usar, mas a seleção deve ser adequada. Tome banho e relaxe. Vejo você na parte da manhã.

Aparentemente, eu só sou capaz de balançar a cabeça. Os lábios de Creighton curvam em um sorriso, e então ele se foi.

Eu ainda estou fazendo o meu caminho para fora do quarto quando eu ouço a porta da frente se fechar atrás dele.

Bem, eu acho que é isso. Ando de volta para a sala de estar e puxo o meu telefone do meu bolso. Todas as minhas notificações de mídia social ainda estão fervendo então eu tento ignorá-los, juntamente com o chamadas perdidas e mensagens de voz a partir de um número que não reconheço.

Não é preciso ser um gênio para descobrir quem iria me chamar uma dúzia de vezes e deixar uma dúzia mensagens. Espero que JC esteja certo de que nenhuma publicidade é ruim.

Indo até a janela, não posso deixar de me sentir como Rapunzel olhando para baixo de sua torre, embora com o cabelo muito mais curto. Salvo que no caso de Rapunzel, sua torre era, pelo menos familiar. Estou completamente fora do meu elemento aqui, e eu nunca senti cada momento da minha educação do Kentucky tão intensamente como quanto a eu ficar nesta cobertura.

A letra me atinge quase instantaneamente, e eu aperto meus olhos fechados e ouço-a novamente na minha cabeça.

Pressionando a minha testa no vidro, eu tento acalmar minha mente de tudo, mas as palavras e melodia estão tomando forma.

Seis canções. Eu preciso escrever seis músicas, e talvez, apenas talvez, eu tenha o início de uma. Minha bolsa ainda está no meu ombro, e eu corro para a cadeira perto da lareira e retiro o meu notebook.

Quando eu começo a rabiscar as palavras e as notas, a emoção da excitação sobe no meu sangue. Eu preciso de uma guitarra. Eu realmente, realmente preciso de uma guitarra. É uma coisa que Creighton não podia saber que eu queria, desde que ele arranhou para que tudo fosse entregue antes mesmo dele saber quem eu era.

Eu olho pela janela para a cidade às escuras. É tarde demais para ir explorar por uma guitarra agora, eu continuo rabiscando letras, apagando-as e reescrevendo-as de novo, até que minha mão está dormente e estou cheia de dores minhas costas.

Dou uma pausa e me levanto, meus músculos protestando e minha cabeça difusa. As poucas horas de sono que eu tive, a pura loucura do que eu tenho feito, ficam de lado e eu quero recuperar o atraso e dormir um pouco.

Lançando meu notebook fechado, eu ando de volta para o quarto, ouvindo o apelo da gigante cama. Depois de passar a minha mão ao longo do lençol suave como seda, eu desisto da batalha e retiro as roupas que estou vestindo antes de deslizar entre os travesseiros.

*Amanhã. Amanhã vou encontrar uma loja de instrumentos.*



Meus olhos se abrem e eu pisco várias vezes, percorrendo o quarto.

*Onde estou?*

Então, tudo vem correndo de volta. *Cobertura de Creighton. New York City.*

Virando a cabeça para o lado, não vejo nada, mas apenas coberta suave, ao meu lado.



Sento-me e estico meu corpo, a minha atenção vai para o relógio. Já é quase meio-dia, e não há provas de que Creighton veio para a cama. Balançando minhas pernas para o lado e empurrando a pelúcia do colchão, eu levanto e examino o quarto grande.

*Não. Nenhum sinal dele.*

Meu estômago resmunga e eu vou em direção à cozinha, me perguntando se eu vou encontrar uma nota ou algo me informando a respeito de onde o meu marido está. A bancada de granito está impecável e não há nenhuma nota.

Eu pego meu celular da minha bolsa e vejo um texto de quase três horas mais cedo.

*Estarei em casa mais tarde. Sinta-se a vontade. Chame o porteiro se você precisar de alguma coisa.*

Estou surpresa que ele tenha o meu número, mas não há nenhum questionamento que a mensagem seja dele.

Meu desejo ardente de uma guitarra não se desvaneceu, mas eu não tenho absolutamente nenhuma intenção de pedir a um porteiro para me buscar uma. Isto é Nova York, e Nova York tem tudo.

Eu retiro o meu telefone para fazer alguma busca rápida.

*Bingo.* Aparentemente Rudy's Music é uma loja de instrumentos em Nova York, e parece absolutamente perfeita. Eu verifico a distância e percebo que é muito longe para caminhada. Eu não tenho nenhuma idéia de como entrar em contato com o motorista de Creighton, de modo que decido que, pela primeira vez na minha vida, eu vou pegar um táxi. Não pode ser tão difícil.

Eu não me incomodo mesmo em tomar banho ou trocar de roupa antes que eu esteja fora da porta. Afinal de contas, eu tenho músicas para escrever, e pela primeira vez em meses, eu não posso esperar para fazer.



# CAPÍTULO VINTE E QUATRO



## HOLLY

Eu estou andando em alta com o conhecimento que acabei de escrever a música mais épica da minha carreira até agora.

Admito, minha carreira oficial só durou nove meses, mas eu tenho escrito músicas por um tempo longo. Independentemente disso, a música é épica. Eu sou tão humilde quanto a próxima garota, mas até eu sei quando eu tiver atingido o ouro.

Eu nem sequer percebo o tempo quando eu ando através da porta gigante para o lobby do prédio de Creighton. Durante as últimas muitas horas, eu tenho estado escondida em um canto na Rudy, perdendo-me na música. O cara velho super legal finalmente me pediu para sair uma hora depois que ele teria normalmente fechado. Eu acho que ele foi pego na música também, mas foi gentil e impressionante, e prometeu ir ao meu show na próxima vez que for realizado na cidade.

Eu bato o cartão-chave que o porteiro me deu quando saí do edifício, aperto o botão C e me inclino para trás contra as paredes espelhadas do elevador. Porque Creighton possui todo o andar superior, o elevador abre diretamente no hall de entrada que tem apenas uma porta. Deixei-a desbloqueada, assumindo que somente alguém com o cartão-chave poderia voltar aqui em cima.

Eu não posso ajudar, mas cantarolo a melodia da minha nova música foda para mim mesma quando eu passo para o apartamento escuro. Deixando cair a minha bolsa na mesa enorme na entrada, aperto o notebook entre meu dentes quando puxo as minhas botas. Está frio lá fora, e até mesmo durante a curta caminhada a partir do

canto onde o táxi me deixou, eu acho que eu me arrastei através de alguma coisa desagradável se escondendo na neve que tem caído desde esta tarde. Desde que eu cuido melhor destas botas do que algumas pessoas fazem com suas crianças - elas são uma das poucas compras extravagantes em minha vida - eu sussurro que eu vou estar de volta para limpá-las em um segundo.

Eu estou cruzando para a área de estar e indo em direção à cozinha, quando uma lâmpada clica. A luz revela Creighton sentado na cadeira ao lado da lareira. Por um momento, lembro-me de um daqueles filmes onde o adolescente está tentando entrar na casa após o toque de recolher, e a mãe ou pai está esperando na sala de estar todo tranquilo, antes de acender as luzes e surpreender o filho. Considerando que eu nunca tive uma mãe que se importava o suficiente sobre mim para eu ter um toque de recolher e muito menos um pai, eu sempre fui um pouco ciumenta durante aqueles momentos em filmes. Vovó foi incrível, mas ela estava na cama às nove todas as noites, e eu a respeitava demais para ficar de fora à meia-noite, que foi o meu toque de recolher auto-imposto.

A expressão de Creighton é escura, apesar da luz branca.

—Onde diabos você estava?

Eu tropeço para uma parada em questão.

—Desculpa?

—Eu disse, onde diabos você estava?

Estou surpreendida por seu tom. Creighton foi o único que me deixou aqui dentro momentos depois de chegarmos. Então se alguém tem o direito de estar chateada seria eu. E, independentemente de quão bom o lugar seja, eu não sou exatamente o tipo de garota que pode sentar-se ociosa. Ele nunca disse nada sobre não ser capaz de sair do apartamento.

Tento interpor alguma leveza no humor.

—É bom ver você também, meu querido marido.

—Responda a pergunta, Holly.

*Sério, por que ele está tão chateado?*

—Eu estava fora. Eu precisava de uma guitarra, então eu fui e encontrei uma.

—E você não poderia atender o maldito telefone?

Eu olho na direção da minha bolsa. Eu não me lembro de tocar, e eu com certeza não olhei para ele depois que encontrei um lugar pra pegar minha guitarra.

Então eu olho para trás para Creighton, um surto de culpa construindo dentro de mim, mas é rapidamente apagada quando ele empurra para fora da cadeira e vem até mim.

—Você não deixa este edifício, a menos que eu saiba onde você está indo. —

*O - o que agora?*

—Com licença?

—Você me ouviu.

—Eu não sabia que eu era uma prisioneira aqui.

—Você não é uma prisioneira; você é minha esposa.

—Aparentemente, essa é a mesma coisa, — murmuro, deixando cair o meu olhar para o chão. Porque eu estou muito brava para olhar para ele agora, eu poderia incinerá-lo com o disparo de fogo dos meus olhos.

Ele levanta a mão, e eu recuo, mas ele pega meu queixo e levanta. Eu sou forçada a encontrar o seu olhar, e abro a boca para cuspir fogo, quando ele diz:

—Eu estava fora de mim para vir para casa encontrá-la. Eu pensei em um milhão de cenários diferentes, enquanto eu estava sentado aqui, chamando o seu telefone mais e mais. Pensei que talvez você tivesse ido embora.

Eu pisco, a intensidade de seu olhar me hipnotiza.

—Embora?

—Sim.

Eu mordo meu lábio. Uma sugestão de vulnerabilidade se arrasta sobre os seus olhos antes de endurecer mais uma vez.

—Não que isso faria nenhum bem. Eu a encontraria de qualquer forma. Não há um lugar que seja que você poderia se esconder de mim.

Meus olhos se arregalaram com suas palavras, e calor corre através de mim com a posse pura neles. Eu deveria odiá-lo, mas eu não odeio. Sendo esse um sentimento que eu não estou acostumada, e é sedutor.

—Eu não terminei com você — ele termina.

E o calor arrefece, porque eu posso ouvir nas entrelinhas —ainda— flutuando no ar.

Aperto o meu notebook no meu peito, tentando esconder a pontada no meu coração. Deixo minha expressão em branco, não querendo que ele veja que eu sinto a palavra que ele não disse. Não querendo que ele saiba que eu entendi. Que quando ele estiver satisfeito comigo ele me descartará como um lixo usado.

*Isto é temporário, digo a mim mesma. Nós dois sabemos disso. Viva isso, em seguida, siga em frente.*

—Eu acho que é bom que eu não terminei com você também, ainda — eu digo. É a verdade honesta. Eu quero me aprofundar nele até que ele me mande andar.

Creighton não perde nada da sua intensidade à medida que ele levanta a outra mão e passa pelo meu rosto. Acho que ele vai me beijar, mas ele não beija.

—Onde diabos você estava? — Ele pergunta, desta vez mais calmamente.

Decepção me enche. Eu estava realmente ansiosa para aquele beijo.

Eu volto a minha atenção para ele.

—Eu te disse, eu precisava de uma guitarra. Então eu fui e encontrei uma.

Ele deixa cair as mãos do meu rosto, e eu perco o seu toque, logo, ele foi embora. Eu deveria me debruçar sobre isso, mas eu faço.

—Merda. Eu nem sequer pensei nisso.

—Não é grande coisa. Eu encontrei esta loja de música perto. O cara lá foi incrível. Ele me deixou usar uma que eu precisava.

Creighton franziu a testa.

—Você não comprou uma?

Eu levantei uma sobrancelha.

—Eu não preciso de uma nova guitarra. Eu tenho duas perfeitamente boas esperando por mim em Nashville, e eu vou estar de volta lá depois de amanhã. O cara no Rudy me disse que eu poderia voltar amanhã e usar a dele se eu quiser.

Creighton balança a cabeça.

—Você vai ter uma nova aqui amanhã. Basta escolher, e eu vou mandar alguém para buscá-lo na primeira hora. Seus cartões de crédito estarão aqui também.

Ambas as declarações me deixam surpresa.

—Eu não preciso de uma nova guitarra. E eu não preciso do seu dinheiro.

Sua mandíbula se aperta e seus olhos me fuzilam com raiva.

—E ainda assim você vai ter ambos. Este não é um debate. Se você não escolher uma guitarra, alguém vai escolher uma para você.

—Você não é nada menos do que um completo teimoso e arrogante.

A mandíbula de Creighton relaxa enquanto ele sorri.

—Nunca.

—Eu acho que você está muito acostumado a ter tudo o que quer. — Eu digo sem calor, porque nós dois sabemos que é a verdade.

—Claro que sim e agora, eu quero você nua. Vou conseguir isso também.

E lá vai a minha calcinha.

—É mesmo?— Eu olho seu terno de três peças. — Porque você certamente não está nu.

Ele pega o nó da gravata e puxa solto.

—Isso está prestes a mudar.

Eu achava que minha calcinha era uma causa perdida antes? Porque quando ele desliza o laço ao redor de seu pescoço e envolve em torno de seu punho, flexiona seus dedos meus mamilos apertam.

—Tire seu jeans, Holly. Eu quero que você se incline sobre o encosto do sofá para que eu possa te foder.

Meus olhos se arregalam eu deveria estar familiarizada para suas declarações ousadas até agora, mas eu não estou. Eu não estou acostumada a ser comandada assim. Até que o conheci.

Ele é. . . Demais.

Mas isso não impede as minhas mãos de caírem para o cóis da minha calça jeans, desabotoar e arrastar o zíper para baixo. Eu empurro-os fora de meus quadris, e quase como se meu corpo não estivesse sob meu próprio controle, eu chuto-os de lado. Minhas meias seguem atrás, e eu ando em direção ao sofá.

—O resto também.

Minha camisa branca vai sobre a minha cabeça e atiro para o chão em segundos, e eu alcanço atrás para o fecho do meu sutiã e retiro-o lentamente. Enfio meus dedos nos laços da minha calcinha e começo a tira-la, quando ele diz: — Pare.

Eu congelo.

A presença de Creighton é sentida pelo calor do seu corpo quando ele se aproxima de mim. Eu posso senti-lo, mas eu não tenho certeza do que ele está fazendo. . . Até que eu sinto os dentes contra a minha bunda, separados da minha pele só pelo tecido da minha calcinha.

—Eu quero um pedaço deste lindo traseiro. É tão, porra de exuberante. Porra, tentador.

Lembro-me que ele disse no chuveiro, e eu fico tensa. Ele lê a minha hesitação, não estou certa de como, mas ele faz.

—Não gosta disso? Doce menina. Em breve. Mas ainda não.

Ele puxa minha calcinha para baixo dos meus quadris e pressiona seus lábios contra o local onde ele me mordeu. Sua grande mão desliza na minha da minha

bunda à minha parte inferior das costas, e ele me empurra para a frente. Meus seios se conectam com o couro fresco do sofá, e eu engasgo com o contato.

Um gemido de trás de mim me faz levantar a cabeça, mas a pressão contra as minhas costas me mantém no lugar.

—Jesus, Holly. Essa bunda. . . Talvez eu tenha que te foder assim todos os dias.

Meu sangue corre através de mim, e eu posso sentir minha excitação escorrendo pelas minhas coxas. Creighton passa a língua se deliciando com cada parte de mim, sua boca trabalhando entre as minhas pernas.

Eu me mexo desconfortavelmente. Eu nunca fiz. . . A partir deste ângulo, e ele está ficando perigosamente no lugar que nunca foi tocado por uma língua. Mas Creighton claramente não compartilha meu desconforto.

Eu levanto a minha bunda mais no ar. Empurrando para cima na ponta dos pés, tento dirigi-lo sem palavras para *manter sua língua bem longe de minha porta de trás*, e o que eu ganho pelo meu movimento?

Um tapa afiado pica o lado do meu traseiro.

—Ai!

Eu posso sentir os lábios de Creighton se movendo entre as minhas pernas quando ele diz: —Pare de se contorcer, Holly. Se eu quero lambar este pequeno rabo apertado, você não vai me impedir. —Ao ouvir a arrogância em sua voz eu me sinto amolecer, ele prende seus polegares contra minhas nádegas, sinto minha excitação se espalhar por minhas coxas.

Um arrepio percorre-me com as suas palavras e ações.

—Bom Deus eu amo como você se sente—, ele diz, enquanto aumenta a pressão da ponta de suas violações no anel apertado de músculo.

Meus mamilos? Eles poderiam cortar através do vidro à prova de balas agora. Eu não deveria gostar disso. Eu não deveria querer isso. Mas, Deus me ajude, eu gosto.

E então ele se levanta e anda para longe. Por mais desconfortável que os últimos momentos me fez, eu sinto falta do toque dele já. Abro a boca para protestar, mas seus lábios pressionam contra o meu cabelo.



—Você não porra se mova. Vou deixar aquele rabo vermelho, se você não estiver nesta posição exata quando eu voltar.

Ok, se eu estava ligada antes, agora estou ofegante como uma cadela no cio. E eu já não estou pensando que eu não deveria querer isso. Eu não me importo. Só quero ele para obter o seu traseiro de volta aqui e *agora*.

Não me atrevo a mover um músculo, embora uma parte de mim sinta uma necessidade com a ideia de Creighton deixando meu rabo vermelho. De *onde diabos veem esses pensamentos?* Ah, sim, das minhas partes femininas.

Creighton não me faz esperar muito tempo. Eu nem sequer levanto a cabeça quando ouço seus passos na sala de estar. Eu poderia ter me contraído um pouco quando ele coloca a mão grande na parte inferior das minhas costas, mas é apenas porque cada contato com a pele acende minhas terminações nervosas, que eu nunca soube que tinha.

—Boa menina.— Sua mão se eleva e eu relaxo, apenas a tempo para saltar quando um golpe me pega de surpresa sob a curva da minha bunda.

—O que foi isso?— Minha voz sai em um guincho rouco e eu não estou disposta a sequer admitir que o som pôde vir do meu corpo.

—Porque eu posso.

Eu derreto de volta para o sofá. Jesus. Este homem.

Me contorço quando eu sinto algo frio e pegajoso tocar a área que estava anteriormente como área proibida.

—Hum, o que você está fazendo?

—Tudo o que eu quero. E é apenas lubrificante, menina doce.

*Uh. . . Apenas lubrificante?* Por que diabos precisamos de lubrificante se não vamos *lá* ainda? Eu não expresso minha pergunta porque algo está pressionando contra mim lá.

—O que...

—Silêncio — diz ele. — É apenas um pequeno plug. Não muito maior do que o meu dedo. Eu quero te foder com seu rabo cheio.

Eu chupo em uma respiração. *Santa. Merda.*

Mas eu não protesto... Eu não acho que eu tenho duas células cerebrais funcionando direito, para esfregar juntos neste momento, porque eu sou uma confusão de nervos e reações físicas. Com a excitação revestindo minhas coxas e, certamente, deixando manchas na parte de trás do sofá de couro. Mas qualquer preocupação com que deixa ou não manchado, é deixada para trás quando o objeto viola o músculo e desliza para dentro.

Eu apenas sugo baixas respirações em meus pulmões. Ele pode alegar que o objeto não é muito maior do que o seu dedo, mas ele claramente não parece assim em minha bunda, parece *enorme*.

—Oh meu Deus, — eu sussurro.

A ligeira queimadura desaparece e ele desliza o resto do caminho para dentro, ancorado pela base de queimados.

Creighton pressiona contra ele, e eu atiro para cima na ponta dos pés.

Ele agora coloca pequenos beijos em minha bunda, e a mão de Creighton no meu ombro me guia de volta sobre o sofá.

—Agora estamos prontos.

Eu não me incomodo em assentir, porque a outra mão está deslizando entre as minhas pernas para ver exatamente como estou encharcada com a experiência do brinquedo colocado em meu canal virgem.

Ele deve ter removido suas roupas, porque eu não sinto nada, mas a pele quente e seu pau duro pressionando contra mim por trás. A mão no meu ombro desliza para cima da minha nuca e agarra um punhado do meu cabelo.

A cabeça ameaça ao longo da minha entrada e eu mudo de volta, tentando ajudá-lo a deslizar para dentro. Seu lábios suaves deslizando ao longo do meu lóbulo da orelha são um contraponto às suas palavras rudes.

—Você nunca vai se esquecer de mim, como é me sentir dentro de você. Eu vou te foder até você me sentir a cada passo.

—Então o que você está esperando? —, Eu sussurro. Eu não posso nem mesmo acreditar que estou dizendo isso, mas eu estou quase entrando em parafuso com necessidade dele. Eu não quero falar agora, eu só quero ele. Agora.

—Você porra, garota safada — diz ele, arrastando os dentes para baixo dos tendões do meu pescoço.

Eu espero que ele bata em mim, mas em vez disso ele pressiona lentamente, e eu saboreio cada polegada que ele me dá. Eu fico imaginando que ele está sendo cauteloso por causa do. . .Um. . . Acessório que ele introduziu em mim, o que me faz senti-lo ainda maior do que eu me lembro.

Santo wow. Por que caras com pacotes pequenos não usam em suas meninas algo como isto? Ou talvez seja apenas o equipamento generoso de Creighton que se sente incrivelmente grande.

Sua manipulação cuidadosa não vai além dos primeiros impulsos. Poderia ser os gemidos que eu não pude manter de derramar dos meus lábios. Poderia ser as palavras "*mais duro*" que, de alguma forma, encontra seu caminho nos meus lábios. Independentemente disso, o aperto de Creighton no meu cabelo aumenta, e ele faz exatamente o que ele prometeu, ele garante que eu *nunca mais vá* esquecer como é senti-lo dentro de mim.

De impulso após impulso, ele me prende no sofá, e suas mãos em lâminas ao redor da minha frente e para baixo cobrindo meu clitóris. A cada solavanco para a frente, eu sinto a suas bolas batendo em minha bunda, me fazendo sentir mais ainda o objeto em meu traseiro.

—Put a merda— eu grito quando meu corpo inteiro começa a convulsionar com prazer.



# CAPÍTULO

---

## VINTE E CINCO



### CREIGHTON

A buceta de Holly aperta no meu pau, e eu juro por Deus, relâmpago está disparando na minha espinha.

Minhas bolas se apertam e eu gozo, enchendo-a com tudo o que tenho, gritando a palavra *minha* quando eu gozo duro.

Foda! Eu *rujo feito um leão*.

Ela caiu sobre o sofá, membros imóveis. Se não fosse pelos gemidos que ela está choramingando de prazer, eu poderia pensar que ela estava inconsciente.

Se sua boceta estrangulando meu pau é alguma medida, acho que ela gozou, pelo menos, três vezes. Talvez mais. Isto era tudo o que eu podia fazer para não disparar minha carga depois de uma meia dúzia de acidentes vasculares cerebrais.

Mesmo sem o plug anal, sua vagina estava apertada, provavelmente, a mais apertada que eu já tive.

E isso está além de mau, consegue estragar-me para qualquer outra mulher.

Nenhuma outra buceta vai chegar próximo disso. Eu já disse isso antes, e eu vou dizer outra vez. Esta mulher *é minha* dona.

Foda-se. Esta *mulher* é dona de mim.

Pego minhas cuecas boxer do chão, usando-as para pegar a bagunça quando eu tiro meu pau para fora dela. Eu poderia felizmente ficar dentro dela para

sempre. Arranja-me um telefone com uma bateria interminável de vida, que eu poderia fazer o meu negócio daqui, enquanto eu dou-lhe outro negócio.

Deus, eu sou a porra de um perverso.

Eu levanto Holly fora do sofá e em meus braços. Sua cabeça deita contra o meu peito, e seus braços penduram moles.

—Baby, você está bem?

—Mm-hmm.

—Vamos levá-la para o banho e limpar você.

—Mm-hmm.

Eu rio de sua resposta lânguida, eu amo que eu sou a razão para isso.

Colocando-a ao lado da banheira, eu ligo ambas as torneiras. Dado que é do tamanho de uma pequena piscina, vai demorar um pouco para que ela encha. Sem a pressão da água insana que eu tenho, levaria uma hora.

Agachado em frente a ela, eu levanto o queixo e encontro seus olhos ainda dilatados.

—Você está bem, querida? Aquilo foi muito intenso. —Ela balança a cabeça em silêncio. — Dê-me as palavras.

—Estou bem. Eu estou muito, muito. . . Bem.

Eu sorrio com a resposta dela e descanso a mão sobre sua coxa, não muito longe da parte dela que me tem pelas bolas.

—Você quer que eu tire o plugue fora?

Um rubor muito rosa cobre o rosto, e seu olhar cai longe de meu quando ela balança a cabeça.

—Isso é um não?— Outro aceno silencioso. — Palavras, Holly.

—Não. Eu não quero que você tire ainda — ela sussurra para o chão.

Meu pau fica duro. Momentos atrás, eu teria apostado meu jato que não poderia acontecer tão rápido. Eu não estaria tão errado.

—E por que é isso?

Seu rubor aprofunda quando ela responde: — Porque eu gosto. E eu gosto muito, eu quero saber o que mais eu poderia. . . Você sabe . . . Como mais. Que eu estou supondo que requer um pouco, hum, de preparação? Assim, sim. É por isso.

Eu sinto suas palavras em meu pau e em algum lugar no fundo do meu intestino.

—Jesus Cristo, Holly. Você está fodendo incrível.

Então pego-a de volta para cima, e nos levo para a banheira parcialmente cheia. Eu mantenho-a embalada em meu braços, não querendo soltá-la ainda. É como se eu estivesse preocupado que de alguma forma que ela fosse escapar e eu fosse perdê-la e isso não é algo que eu queira pensar.

Ela inclina a cabeça no meu peito, e eu escovo o cabelo longe de seu rosto para que eu possa ver os olhos dela.

Eu não sei o que eu estou esperando para ver neles, mas eu sei que eu preciso neste contexto, tanto quanto eu acho que ela precisa.

Este é um novo sentimento para mim. Mesmo com as poucas relações de longo prazo que eu tive, eu nunca me senti assim. Eu sabia que ela era algo especial; Eu não teria feito o que fiz e me casado com ela se eu não pensasse assim. Mas foi um golpe de louco e eu agi no calor do momento, e eu teria... Nunca imaginei que eu ia começar a me sentir como. . . Estou sentindo.

O que diabos é isso?



# CAPÍTULO

---

## VINTE E SEIS



### HOLLY

Eu me recuso a comer nua, e o olhar de Creighton não muda minha mente.

E assim em vez disso, eu estou usando uma camiseta e sentada no meio da sua mesa de jantar. É um muito <sup>2</sup>*Sixteen Candles* esse momento. Eu poderia jurar que estou na última cena, e eu deveria estar sentada com Jake na mesa de Ryan com bolo de aniversário de Samantha entre nós.

Exceto que não temos um bolo de aniversário entre nós, nós temos sushi suficiente para uma festa eu acabo de perder um outro tipo de virgindade esta noite, porque eu nunca tinha comido peixe cru antes. Eu pensei, que seja, eu já tenho feito tanta coisa louca na vida até agora, então por que não? E eu estou feliz que eu fiz, porque era *uma curiosidade minha também...*

Eu sou uma bagunça total com pauzinhos, então eu desisto e pego um pedaço de algo, chamado por Creighton de rolinho primavera, eu mergulho em molho de soja misturado com um pequeno pote de <sup>3</sup>wasabi. Eu coloco minha mão embaixo para parar os gotejamentos enquanto eu levanto para a minha boca, já antecipando a sinfonia de sabores que estou prestes a desencadear.

O sorriso de Creighton é absolutamente divertido, mas eu não me importo. Ele poderia muito bem ver como eu era completamente sem sofisticação. Ainda estou

---

<sup>2</sup> *Sixteen Candles* é um filme de comédia de 1984, retratando o mundo adolescente, escrito e dirigido por John Hughes em seu filme de estreia. No Brasil, o filme foi traduzido como *Gatinhas e Gatões*.

<sup>3</sup> é um tempero em pasta utilizado na culinária japonesa, feito da planta *wasabia japonica*

aprendendo como ter boas maneiras. Pelo menos ele não vai me levar para algum restaurante até que eu tenha tempo para dominar os pauzinhos. Não é como se nós comeceamos muita coisa além de frango frito no pista de boliche.

Eu lamento em delírio enquanto eu saboreio o gosto do sushi, simplesmente aparece na minha boca. É tão malditamente bom, e eu digo a Creighton, logo que a minha boca não está cheia.

—Estou feliz que você está gostando.

—Eu não posso acreditar que eu nunca quis experimentar antes. Se eu soubesse o que estava perdendo...

—Estou feliz que você esteja aberta a experimentar coisas novas, Holly.— Seus lábios se contorcem em um sorriso menos divertido. — Eu mal posso esperar para ver o que podemos aprender na próxima vez.

Eu levanto o meu chá gelado, adquirido por Creighton a meu pedido, para tomar um gole.

—Você vai ter que esperar até depois. —Noto a carranca de Creighton e adiciono — Você não se esqueceu, certo?

—Não, mas eu esqueci de dizer ao piloto.

*Oh, isso não é um bom sinal.*

—Talvez você devesse fazer isso?

Ele enfia a mão pelo cabelo e desliza para fora da mesa. Eu estou esperando que ele cuide da situação, e enquanto isso, eu assisto o jogo dos músculos das suas costas, todo o caminho até o cóis da cueca , enquanto ele atravessa a sala de jantar e desaparece na cozinha. A voz dele aparece, e eu estou satisfeita em ouvir que ele está fazendo uma chamada.

Eu pego a metade da conversa.

—É Karas. Vou precisar do jato depois de amanhã. Certifique-se de que ele esteja pronto.

—Boa. mande um texto para mim se acontecer alguma coisa.



—Obrigado.

Eu sinto um brilho de contentamento que ele esteja se certificando de que eu volte para Nashville cedo, quando ele volta para a sala de jantar e volta para a mesa, mas ele não vai se sentar, ele se instala atrás de mim, levantando-me para que eu me sente no colo dele.

—Nós vamos te ensinar a comer com pauzinhos.

—Isso vai ficar mais confuso do que já está então.

—Assim, veja.— Ele pega os pauzinhos com a mão esquerda e os coloca na minha mão direita, posicionando os dedos desajeitada mente em torno deles.

—Assim.

Ele orienta a mão que segura o pauzinho para o sushi e manipula os meus dedos até que nós escolhemos um pedaço e o mergulhamos no molho de soja.

Sempre cuidadosamente, ele levanta em direção à minha boca. Uma coisa é certo, o que estamos fazendo é quase mais íntimo do que quando ele me inclinou sobre o sofá.

Minha mão treme, e os pauzinhos perdem aderência antes de atingir os meus lábios. . . E arroz frio e peixe deslizam para a direita para baixo do meu pescoço na camiseta que eu estou vestindo.

—Droga,— eu digo. —Eu sabia que isso ia ser um desastre.

Sushi pode ser delicioso, mas é muito pegajoso agora e arroz está preso aos meus peitos e o peixe está em algum lugar mais ao sul, perto das minhas partes femininas.

Creighton ri antes de levar a sua mão para baixo do meu pescoço dentro da camiseta e pegando o que caiu lá. Eu torço o olho quando ele pega e coloca em sua boca.

—Sabor ainda melhor.

Eu deslizo minha mão sob a camiseta e pego o pedaço errante de peixe, segurando-o entre o polegar e o indicador. Ele belisca meus dedos antes de consegui-lo.

—Que tal pular os pauzinhos? Tenho sorte se eu descobrir qual garfo usar. Acrescentar novos utensílios não é realmente justo para esta menina do Kentucky. —Eu me inclino para trás contra ele, a novidade desta posição me agrada muito.

—Diga-me sobre isso.

Sua pergunta me confunde.

—Dizer-lhe sobre o quê?

—Ser uma garota de Kentucky.

Eu torço novamente para olhar em sua expressão. Ele parece genuinamente curioso, mas eu realmente não tenho vontade de compartilhar. Minha educação que foi anos luz de distância de qualquer coisa que Creighton poderia imaginar.

—Não tenho muito a dizer.

—Agora, que eu não acredito.

Eu penso sobre o que eu posso dizer a ele.

Nasci em uma cidade pequena com uma luz piscando em vermelho. E eu nem tenho certeza que se qualifica como um uma cidade. Nunca conheci meu pai, provavelmente porque a minha mãe não tinha tanta certeza de quem ele era.

Minha lembrança mais antiga era colocando todos os meus brinquedos e roupas em um saco de lixo e os arrastando atrás de mim à medida que me mudava de trailer para trailer através do parque enquanto ela estava com perdedor após perdedor. As paredes finas não abafavam o som de sua solução para conseguir o nosso sustento.

Eu me refugiava na música dos meus fones de ouvido aumentando o volume para abafar tudo.

Um dos menos perdedores da minha mãe me deu um iPod carregado com toneladas de música country. Vivendo em Kentucky, era tudo o que ouvíamos de

qualquer maneira, mas ele tinha os clássicos também. Loretta Lynn, Old Reba, o Black Man, eu absorvi suas palavras e, eventualmente, comecei a escrever as minhas próprias.

Quando eu tinha quatorze anos, minha mãe ficou com um homem que tinha dinheiro suficiente para comprar-lhe um Cadillac Eldorado, mas não queria ter nada a ver com uma criança. Ela agarrou as chaves de seu novo Eldorado na mão enquanto ela me falava para pegar minhas malas, porque eu estava indo morar com minha avó.

Fazendo o que eu já tinha feito tantas vezes antes, eu carreguei tudo que eu tinha em um saco de lixo e ela o enfiou no porta-malas do carro. Meu único passeio em um carro foi para o outro lado do rio, onde ela me despejou como uma ninhada de gatinhos indesejados. Acho que eu deveria ter sorte por ela não parar na ponte e tentar me afogar. Vovó vivia uma meia milha a partir do ponto quente acontecendo na cidade: bebidas, música e boliche, carinhosamente conhecido como Brew pelos moradores.

Mas eu não podia dizer nada disso. Eu decidi sobre a versão simplificada.

—E só uma cidade de apenas um sinal de trânsito. Minha avó me criou depois que minha mãe decidiu fazer alguma exploração.

Foi melhor assim, porque Mamãe me levava pra ela, dependendo do cara que ela estava. . . Namorando no momento. Eu trabalhava em uma pista de boliche para ajudar a ganhar dinheiro extra.

Minha avó e Brews foram a minha salvação de maneiras diferentes.

Vovó porque me acolheu de braços abertos e me deu amor incondicional e a estabilidade que faltava nos meus primeiros quatorze anos da minha vida. Os bolos de aniversário, presentes de Natal essas coisas tornaram-se apenas sonhos.

Quando ele não fala, eu continuo a encher o silêncio.

—Vovó viveu com o dinheiro do Seguro Social, de forma que cada dólar extra ajudou.

Para mim eu acrescento, *porque minha mãe com certeza não enviava qualquer ajuda para casa*. Não, depois que ela arrumou seu Eldorado e o enganchou na parte

de trás do Trailler do homem que ela estava e saindo na da cidade, nós não ouvimos dela por anos.

Sacudindo a amargura, eu continuei.

—Brews and Balls foi a primeira vez que eu me preparei para cantar na frente das pessoas. Uma noite de karaokê, a multidão não estava se divertindo, então Benny, o proprietário, decidiu tomar o assunto em suas próprias mãos. Ele me ouviu cantar para mim mesma na cozinha enquanto eu fritava anéis de cebola e asas de frango empanado, e decidiu que eu iria fazer muito bem, ele me empurrou para fora da cozinha e no bar, nem mesmo me dando tempo para tirar meu avental. A canção foi —Born to Fly— por Sara Evans. Quando terminei, houve um silêncio de morte. . . E, em seguida, a multidão ficou louca.

Eu fecho meus olhos, a memória ainda viva na minha cabeça. Quando eu pisei fora do palco, Benny tinha lágrimas em seus olhos. —*Você certamente nasceu para voar, Holly.*— Ele foi o primeiro e único homem que acreditou em mim.

*E será que ele iria se orgulhar de mim agora?* Principalmente nua com um plug no meu rabo, sentada sobre o colo do homem que eu me casei depois de passar uma noite com ele?

Eu empurro o pensamento longe. Vou voltar para o Tennessee em menos de quarenta e oito horas. De volta ao normal. O que era um pensamento louco por si só, que o meu normal é a vida em um ônibus de turismo, dirigindo para cantar na frente de uma multidão de milhares de pessoas em estádios em todo o país. Isso é o que eu preciso para me concentrar, não o homem cujo peito eu estou pressionada contra, e o silêncio constrangedor que estou percebendo agora já ultrapassou a sala.

—Como você vai de cantar karaokê num bar, à uma turnê?

—Benny me empurrou para cantar no *programa Country Dreams*, e quando eu passei no teste inicial, decidi que eu não poderia ir porque a saúde da minha avó estava ficando delicada. Eu não podia deixá-la, e nós não tínhamos recursos para pagar uma enfermeira. Mas de alguma forma, através da mídia, minha mãe ouviu falar sobre o show e que eu ia fazer, e ela apareceu na porta de vovó um dia antes.

Eu precisava informar a Nashville para as filmagens. Ela prometeu que iria cuidar dela se eu fosse pra ganhar muito dinheiro.

Eu engulo, o nó na garganta crescendo. A última parte desta história é o mais difícil, e a razão para a culpa que puxa a minha alma em uma base regular.

—Quando as finais vieram e eu passei, minha mãe decidiu que minha avó poderia cuidar de si mesma, assim ela à deixou sozinha. Ela só queria estar na TV, para quando eles mostrassem a minha família na platéia, e conhecer algumas pessoas famosas. —Faço uma pausa, meu coração apertando com a lembrança. —Mas vovó caiu e bateu com a cabeça, e nunca acordou novamente. Ela morreu antes que eu pudesse estar em casa, até mesmo sentar ao lado da cama.

—Sinto muito — ele começa, mas todas as emoções e memórias estavam arrebatando pelas minhas paredes, e eu não pude parar.

—Você quer saber o que é desejar que eu nunca tivesse ido para viver o meu sonho, porque o meu egoísmo e meu movimento idiota por confiar em minha mãe, foi responsável pela morte da única pessoa que realmente se importou comigo?

—Baby...

—Ou que eu estive ignorando dezenas de chamadas perdidas e mensagens dela porque ela provavelmente viu a notícia, e a única razão que ela estaria chamando era pelo dinheiro?

Seus braços envolvem em torno de mim e me espremem firmemente.

—Holly, se acalme, respire.

Suas palavras mostram o fato de que eu estou respirando tão rápido, eu estou hiperventilando. Creighton faz fricções em minhas costas enquanto eu me forço a acalmar minha respiração até que meu peito sobe e desce igual ao seu.

*Porcaria.* Eu não posso acreditar que eu apenas derramei tudo isso. Eu quebrei oficialmente qualquer ilusão de que Creighton poderia ter tido sobre o meu passado.

Eu me afasto dele e tropeço fora da mesa. A minha alma está devastada com a narração do mesmo, e o sentimento é muito cru para encará-lo e às suas perguntas por mais tempo.

—Eu acho que eu já tive o suficiente de sushi esta noite. Preciso de um banho para limpar a bagunça que eu fiz.

Eu não olho nos olhos dele, e eu não espero por uma resposta. Dirijo-me com a cabeça baixa para o banheiro.

Suas palavras ameaçadoras me seguem dentro.

—Essa conversa ainda não acabou.



# CAPÍTULO

---

## VINTE E SETE



### CREIGHTON

Eu estou nu na cama, à espera de Holly, quando ouço sua voz vinda do banheiro. Ela está cantando.

Mesmo que seja abafado pela água, vidro e paredes entre nós, eu posso dizer que é o coração partido e triste por sua avó. Eu não imaginava que tipo de bagagem emocional alguém tão jovem podia carregar, mas é impossível ignorar. Ela não está quebrada, mas ela pensa que está.

O som de sua voz me tem indo para o banheiro me juntar a ela.

Vapor enche o chuveiro, mas eu posso vê-la claramente o suficiente para vê-la lavar o shampoo de seu cabelo. Como a espuma desliza para baixo em seu corpo, sua voz fica quieta antes que ela pare. Gostaria de saber se ela percebe que eu estou vendo, mas em vez disso ela pressiona ambas as mãos na parede e se inclina para a frente.

Naquele momento, eu sei que a água está abafando suas lágrimas, e eu sinto um desejo que eu nunca senti dirigido a alguém que não era familiar: o desejo de confortar. Eu sequei as lágrimas da minha irmãzinha quando criança, mas eu nunca esperava que outra mulher fosse me afetar dessa forma.

Eu quero entrar no chuveiro e puxá-la em meus braços, mas eu tenho uma sensação de que ela não iria acolher o conhecimento que eu a estou vendo em seu momento fraco. Holly pode ser sexualmente submissa, mas ela tem um fogo interior e

a faísca é impulsionada pelo orgulho que eu percebo em mim também. Ela é jovem, mas ela viveu uma vida dura já.

Eu tenho o desejo inexplicável para tornar mais fácil para ela. Para lavar a culpa e curar de forma que a água nunca fará . Mas eu não sei como fazer isso. É algo que mesmo o meu dinheiro não pode comprar. E o fato de que eu gostaria de poder assustar a porra do inferno fora de mim do jeito que eu nunca tinha experimentado.

O que ela está fazendo comigo? Quero possuí-la, mantê-la, mostrar que ela é minha, mas eu não esperava me sentir como . . . Como isso. A intensidade da minha necessidade iria assustar a merda fora dela também.

Eu me afasto quando ela empurra a parede e estende a mão para desligar a água do chuveiro novamente.

Até o momento que ela sai do banheiro, estou de volta na cama com uma miríade de possíveis coisas a dizer em execução, na minha mente.

Mas cada pensamento do meu cérebro se evapora, quando ela entra no quarto, molhada e nua.

Foda-se, o corpo da minha mulher é francamente pecaminoso, peitos cheios, cintura pequena, quadris redondos, pernas tonificadas. Todo o sangue no meu cérebro corre diretamente para o meu pau, eu tenho neurônios suficientes disparando para apreciar que ela é mais do que um corpo de parar o trânsito. Ela também tem cicatrizes e inseguranças invisíveis que eu preciso de um mapa para navegar sem me perder. Estou começando a compreender a enormidade do que eu tenho em minhas mãos.

Ela pára, e seus dentes apertam em seu lábio inferior.

Eu espero, curioso para ver o que ela vai dizer. Com Holly, eu nunca realmente sei o que esperar, e eu estou gostando muito do desconhecido.

—Você pode . . . Me ajudar?

Eu quase digo que eu vou ajudá-la com qualquer porra que ela quiser, mas eu não faço.

—Com o que?



Ela morde o lábio inferior novamente e deixa-o deslizar entre os dentes.

—Com, hum, o plug?

Um pequeno sorriso aparece em meus lábios.

—Você não conseguiu tirá-lo no chuveiro?

Um curto, balanço de cabeça é a sua única resposta.

—E por que, Holly?

Seu olhar cai no chão, ela não vai falar. Deslizando de volta no papel que nós estávamos hoje no sofá é mais fácil para mim do que abordar os acontecimentos de hoje à noite, e talvez isso seja exatamente o que é preciso para trazer Holly pra mais próximo de mim.

—Olhe para mim quando você fala.

Um rubor que estou me tornando mais e mais familiarizado mancha suas bochechas enquanto ela levanta o olhar para o meu mais uma vez.

—Eu pensei que desde então. . . Você sabe, você o colocou, então que você deve ser o único a, hum, tirá-lo.

*Ela é perfeita.*

—Boa menina. Se você tivesse tirado sem minha permissão, eu teria que bater na sua bela bunda.

Eu lanço os cobertores de lado, balanço as pernas sobre a borda da cama, e espero. Sua atenção imediatamente cai para meu pau. Eu não a corrijo, porque eu gosto de sua atenção lá. Ela estará ganhando todo um inferno de muito mais atenção em poucos minutos. Mas primeiro . . .

—Vire-se e se curve.

Seu rubor se transforma a partir de um rosa para um vermelho ardente

—Desculpa?

—Eu preciso repetir? Porque se assim for, o seu rabo vai ficar tão vermelho quanto seu rosto, baby.

Sua garganta treme quando ela engole. Abro a boca para repetir o meu comando, mas ela gira sobre seu calcanhar e se inclina sobre a cama antes que eu possa piscar.

Minha mão se flexiona com a necessidade de bater em sua bunda em forma de coração. Eu não quero confundi-la, mas não posso resistir. Eu puxo para trás e deixo um tapa pungente apenas sob a curva de sua nádega direita e ela inala bruscamente e começa a subir, mas minha mão na parte baixa das costas a mantém na posição.

—Não se mova.

—Mas, mas por quê?

Eu passo a minha mão para o lado do seu corpo, parando em seu seio e giro seu mamilo entre o polegar e o indicador.

—Porque eu posso, Holly. Porque seu corpo pertence a mim. E porque você quer.

Um arrepio corre através dela e seu mamilo endurece ainda mais, confirmando as minhas palavras.

Eu libero o meu domínio sobre seu mamilo e solto a minha mão para as costas de sua panturrilha. Eu subo lentamente arrastando a palma da mão até a parte de trás de sua perna para sua bunda. Acho a base do plugue com meu polegar e pressiono.

Eu sou recompensado com outra ingestão dura de ar.

—Eu estou levando-o para fora, mas um maior vai voltar amanhã. Eu não tenho muita paciência, e eu não posso esperar muito mais tempo para foder essa bunda linda. — Eu retiro a base e a fodo com ele algumas vezes antes de retirá-lo completamente. Eu me viro em direção ao banheiro, mas faço uma pausa para dizer a ela —esteja de joelhos quando eu voltar. Eu vou foder sua boca antes de ir para a cama.

Ela treme visivelmente. *Minha menina suja.*

Eu cuido do plug no banheiro e volto para encontrá-la esperando de joelhos. . . Mas não ela não consegue ser obediente, porque a sua mão está entre suas pernas, e seus olhos estão fechados enquanto ela se dá um orgasmo.

Eu olho extasiado, porque Holly em seu clímax é a porra da coisa mais quente vista sobre o maldito planeta. Mas o meu prazer em vê-la não significa que eu não vou desfrutar de castigá-la, muito.

—Não poderia esperar por mim, eu vejo.

Seus olhos se abrem, e se for possível, suas bochechas se transformam ainda mais vermelhas.

—Eu . . . Eu precisava...

—Você precisava esperar e tomar o que eu te dou. E uma vez que você já tenha feito todo o serviço, eu acho que isso significa que você não precisa de mim para comer sua buceta , porque você está tão cheia de prazer, que você não pode se mover.

Cabisbaixa. Essa é a palavra que descreve perfeitamente sua expressão.

—Mas...

—Mantenha a boca aberta, baby, porque você está prestes a tomar o meu pau em sua garganta.— Seu queixo cai, e eu sorrio.

—Perfeito.— Eu ando em direção a ela, pegando seu queixo e passo o polegar ao longo de seu lábio inferior. —Fodidamente perfeita.

Meu pau está forçando minha boxer, então eu tiro pra fora e trago para seus lábios. Sua língua desliza para fora e movimenta sobre a ponta.

—Pegue a minha bunda com as duas mãos. Eu quero você em posição, e eu não quero você tentando se foder com os dedos.

Ela cumpre, e eu afundo meu pênis em sua boca. Ela toma mais do que ela fez da última vez, e eu sei que isso não vai durar muito, eu bato no fundo de sua garganta, e ela amordaça um pouco.

—Engula-me, baby. Eu quero sentir sua garganta trabalhar comigo.

Novamente, ela cumpre, e eu começo a pressão. Dentro e fora, deleitando-me com o céu quente, molhado de sua boca.

Ela leva-me como uma campeã, seus pequenos gemidos enviando vibrações que eu posso sentir em minhas bolas.

Eu tenho o desejo primitivo de marcá-la como minha. Eu sinto meu saco apertar, e eu decido que vou terminar com ela na próxima vez.

—Pronta, baby?

Ela balança a cabeça, e suas unhas cavam os músculos da minha bunda.

Porra, eu amo isso.

Meu orgasmo dispara para baixo da minha espinha, e ela engole cada gota que eu lhe dou. Ela é a porra da mulher perfeita. A porra da perfeita *esposa* .

Eu ajudo ela se levantar depois que eu termino e limpo as bordas de sua boca com o polegar.

—Você é a porra de uma deusa, Holly.

Seu sorriso de resposta é tímido enquanto ela vai para a cama. Quando a parte de trás de suas pernas tocam o colchão, ela se senta, e eu caio de joelhos.

—E é a minha vez de adorar você.

E de bom grado, eu faço. Até que ela goza três vezes, e eu ainda posso sentir as marcas de unhas deixadas no meu couro cabeludo, me deito e me enrolo em torno dela, encaixando meu pau em suas nádegas.

Quase cochilando, com uma mão cobrindo um seio, eu me pergunto se em algum momento eu vou estar saciado dela.



# CAPÍTULO

---

# VINTE E OITO



## HOLLY

Falar com Creighton sobre o meu passado e a intimidade que compartilhamos com esse assunto me deixa receosa. Eu tenho medo de confiar nele, medo de contar com ele. Ceticismo é uma qualidade que eu tenho de sobra.

Então, quando eu abro meus olhos na manhã seguinte, esperando ver um espaço vazio na cama ao meu lado, me espanto que Creighton esteja lá, um pouquinho do meu ceticismo desaparece. Talvez eu seja um pouco importante para ele. Eu tinha certeza de que ele estaria correndo para longe agora, me deixando sozinha de novo o mais rápido possível. Sua presença fornece algum conforto que eu não queira admitir a necessidade.

Enquanto esses pensamentos rolam pelo meu cérebro, eu percebo que é apenas a segunda vez que eu o vi dormindo, a primeiro sendo as primeiras horas da manhã de Natal. Mas naquela manhã, eu só arrisquei um olhar para ele antes que eu apressadamente empurrasse todas as minhas coisas na minha bolsa e andasse na ponta dos pés até a porta. Ele era para ser nada mais do que uma maneira de esquecer que eu nunca vou compartilhar outra Véspera de Natal com minha avó. . . E agora ele é meu marido.

Rosto relaxado no sono, ele parece mais jovem do que seus trinta e três anos. Sem que a intensidade ofuscante e aqueles penetrantes olhos focados em mim, eu sou capaz de estudá-lo com calma. Dinâmico, Cruel, imponente.

Esses são três palavras que eu usaria para descrevê-lo. Mesmo dormindo, ele provavelmente está sonhando em conquistar alguma coisa.

Eu sei que deveria saber sobre suas motivações por trás de todo este casamento, mas eu acho que prefiro não saber. Fosse o que fosse que o enviou nesta viagem selvagem, eu deveria apenas ser grata. De outra forma, Eu estaria usando o anel de outro homem e vivendo uma farsa ainda maior.

Olhando para baixo no anel no meu dedo, eu percebo que eu gosto do que eu vejo. Calor se arrasta em minhas veias no sentimento de pertencer a alguém.

*Porcaria. Estou começando a ficar apegada. Perigo!*

A realização aterrorizante é interrompida quando Creighton abre seus olhos e eles pousam em mim.

—Você está me observando dormir?

Eu decidir ir com a verdade.

—Sim.

Seus lábios se curvam para cima, e eu pego um lampejo de seus dentes brancos. Eu acho que é um sorriso genuíno, mas eles são tão raros para ele, eu realmente tenho que fazê-lo sorrir mais.

Quando ele estende os braços acima da cabeça e o lençol cai, seu peito malhado aparece, eu esqueço sobre o sorriso completamente. Como pode um homem que se senta em uma mesa todos os dias parecer como um atleta ?

Minha boca se abre antes que eu possa envolver o meu cérebro.

—Você sai de sua mesa para escalar edifícios ou alguma coisa assim? Sério, esses não são peitorais de alguém que fica sentado levantando apenas o peso da caneta.

Um sorriso que eu quero tornar muito familiarizada aparece e ele diz.

—Você está dizendo que você realmente gosta de algo sobre mim?

A sobrancelha de Creighton sobe, e eu sei que ele está se divertindo comigo, então eu dou-lhe de volta para ele.

—Eu estou dizendo que eu gostaria desses abs em qualquer homem, então eu acho que eu tenho sorte que são seus.

Seus olhos estreitos com as minhas palavras.

—Qualquer homem?

Seu tom é calmo e ainda mais intimidador do que o normal. Eu só tenho esse tom como um aviso antes que ele role e atinge em mim. Meu grito de surpresa enche o quarto quando ele me chama mais perto e me prensa debaixo dele, um braço de cada lado da minha cabeça.

—Não há outros homens quando se trata de você, você me entende, Holly? Nenhum. Você pertence à mim.

*Uau. alerta alfa-macho possessivo Santo Batman.*

Eu empurro meu corpo para cima em meus cotovelos, trazendo meus lábios dentro de um sopro do seu.

—Enquanto isso significar que não existem quaisquer outras mulheres para você, temos um acordo.

—Você acha que pode negociar comigo?— com o movimento os lábios escovam sobre os meus.

—Tenho certeza que vou tentar — eu respondo, minha ousadia não conhecendo limites, esta manhã.

—Esposa atrevida. Você sabe que só me faz querer ensinar-lhe uma lição, certo? —Seu tom é um baixo rosnado, e seus lábios continuam a provocar o meu com a sugestão de um beijo.

Desembaraço um dos meus braços debaixo de mim, me estico e enterro meus dedos em seus cabelos escuros.

—Então o que você está esperando?

Seus lábios quebram contra o meu, e as palavras deixam de ser necessárias.



Creighton deixa o apartamento para trabalhar por volta das dez horas da manhã, e quando ele promete que ele estará de volta para me pegar às sete eu realmente acredito nele. Talvez seja o olhar em seus olhos quando ele deixou a cama e disse claramente que ele não queria me deixar sozinha. É como se algo finalmente me dissessem que as coisas poderiam dar certo, é como um trem que foi transferido para uma faixa diferente. Um onde talvez possamos descobrir como coexistir pacificamente.

Quando eu finalmente me arrasto para fora da cama, tomo banho e passo através da minha rotina matinal, visto o traje mais casual das novas roupas no meu armário. Olhando para a TV, eu penso em ligar e ver como andam as coisas, mas realmente não quero saber se meu casamento com este homem permanecerá por quanto tempo.

Creighton prometeu dias atrás que eu apenas devo confiar nele, ele vai cuidar do lado da imprensa, e eu não devo me preocupar porque é um desperdício inútil de energia. Eu decidi que ele estava certo e apenas enterrei minha cabeça na areia. Se um bilionário não pode impedi-los de dizer o que eles vão dizer, como eu posso? Eis que é um desperdício de esforço. Uma voz chamando da porta de entrada, me distrai de meus pensamentos.

—Senhora. Karas? Temos uma entrega para você, a pedido do Sr. Karas.

*Sra Karas?* Parece tão estranho que é preciso um momento antes de perceber que ele está aqui e está me procurando. Eu olho para as minhas calças leggings cinza e blusa de mangas compridas preta, e me pergunto se eu deveria correr de volta para o banheiro e trancar a porta.

*Dane-se.* Eu sou o que sou, e isso é tudo que eu vou ser.

Deixo o quarto e caminho para a sala. Quem quer que seja não entra em casa, então eu continuo indo na direção da porta de entrada. Um porteiro uniformizado fica



apenas dentro da porta, olhando um pouco desconfortável enquanto ele segura uma caixa retangular grande.

—Oh, excelente, eu estava com medo que eu poderia ter entrado em um momento inoportuno—, diz ele, estendendo a caixa na minha direção.

—Senhor Karas especificamente solicitou que eu trouxesse, quando chegasse. Onde você gostaria que eu colocasse?

*O que no mundo?*

—O que é isso?— A pergunta saiu antes de eu ter a chance de pensar.

Ele sorri amavelmente, mas com uma inclinação desequilibrada que você daria um filhote desajeitado ou criança pequena.

—Eu não sei, minha senhora. Você vai ter que abri-lo e ver. Onde você gostaria que eu coloque?

*Duh* . É claro que ele não sabe.

—Na. . . mesa de café esta bom. —Eu aponto para a sala de estar com o gaguejar sobre minhas palavras, eu quase disse mesa da sala de jantar, mas até mesmo o pensamento de que me faz lembrar do que fizemos nessa mesa na noite passada, me parece obsceno.

Eu percebo tarde demais que talvez eu devesse ter agradecido o porteiro, mas ele já está fora da porta e eu estou sozinha com a caixa.

Cautelosamente, eu estudo o que ele pode conter partes do corpo humano, porque é assim que eu penso em termos de medição. Peças de carros? Quantos corpos você pode colocar lá dentro? Qualquer coisa.

Assustador, certo? Talvez eu fosse uma serial killer em outra vida, mas eu não estou esperando. Esperemos que seja apenas um coisa do country.

Eu uso minhas unhas para descascar a fita e rasgar as abas de papelão aberta. Quando eu vejo o estojo de guitarra, eu congelo, e minha boca fica seca.

Ele não o fez. *Oh, mas ele fez.*

Era como se eu estivesse abrindo uma caixa de jóias contendo diamantes do tamanho do meu punho, eu viro as travas e levanto a tampa. Meu peito aperta como a respiração que eu estava segurando.

Eu coloco a mão para baixo, quase com medo de trilhar os dedos ao longo da superfície perolada azul-turquesa da mais bela guitarra que eu já vi. Com um dedo, eu traço a borda até que eu corro até a palavra *Gibson*.

É semelhante à que eu usei no Rudy na outra noite, mas em vez de preta e inferior, essa é o modelo top de linha e minha cor favorita, que Creighton não poderia saber, não mesmo.

Como as manchas incandescentes da pintura, um brilho aparece contra a luz, eu só posso imaginar o quão incrível ela vai ficar no palco.

Eu tenho que ouvir como ela soa, e instantaneamente nomes começam a girar na minha cabeça, porque ela tem que ter um nome. Algo feminino e de arrebentar, tudo ao mesmo tempo. *Eliza Belle*. Ok, ele tem um pouco de sotaque para isso, mas uma vez que é eu que eu vou estar balançando para fora com ela, eu acho que é perfeito.

Eu levanto Eliza Belle fora de seu case forrado de veludo púrpura e a seguro na minha frente.

Perfeição. A perfeição absoluta. *Como ele sabia?*

Minha surpresa aumenta mais, quando eu puxo a alça dobrada no case e vejo no couro trabalhado à mão. Meu nome é parte de um desenho intrincado de estrelas, guitarras e flores. Estou . . . Estou sem palavras.

*Putá merda. Estou em apuros.*

Mas eu empurro esse pensamento longe para ligar a alça e levar Eliza Belle para a sala onde meu caderno repousa sobre uma mesa lateral. É tempo de aperfeiçoar algumas músicas.

Todo o tempo que estou dedilhando as cordas, eu estou pensando em Creighton e em como eu vou encontrar as palavras para lhe agradecer por este presente.



# CAPÍTULO

---

## VINTE E NOVE



### CREIGHTON

Eu abro a porta do meu apartamento às seis e quarenta e cinco da noite e tenho a estranha vontade de gritar algo como *querida estou em casa*. Embora depois de ontem, agora eu sei que não há nenhuma garantia de que Holly vai *realmente* estar aqui, apesar das minhas ameaças.

Ela parece inclinada a fazer o que ela gosta, e isso é algo que eu vou ter um inferno de um tempo para me acostumar. Quando dou ordens, espero que elas sejam seguidas, sem excitação. Mas considerando o quanto eu gosto de castigá-la por sua falta de respeito, acho que minhas queixas não são tão intensas quanto antes.

Mas quando é a sua segurança que está em causa, todas as apostas estão fora. A ideia de sua caminhada em torno de Manhattan sozinha me incomoda mais do que eu jamais teria imaginado. Ela não entende que ela pode ser facilmente um alvo por causa de mim.

Antes que eu possa dizer qualquer coisa, no entanto, o som de Holly dedilhando a guitarra e cantarolando começa e depois pára momentos depois.

Eu ando mais para dentro da cobertura e a vejo sentada de pernas cruzadas no meio do sofá, debruçada sobre a guitarra enquanto ela anota algo no caderno na frente dela. Seu cabelo está solto sobre os ombros, e ela está usando leggings e uma camisa de manga comprida preta. Seus pés estão descalços, e eu acho que se eu permanecer em silêncio, ela nunca vai perceber que estou aqui.

Eu decido vê-la por alguns minutos para testar minha teoria.

Minha escolha é recompensada quando ela começa de novo, fechando os olhos enquanto ela interpreta uma única e incomum melodia viciante. Ela não canta, mas seus lábios se movem, formando palavras que só ela está ciente. Nesse momento, eu quero vê-la em seu elemento no palco. Minha suspeita é que a confiança que eu vi em flashes de quando ela fala tão apaixonadamente sobre sua carreira vai brilhar ainda mais brilhante quando ela estiver no palco.

Ela é uma criatura única, minha esposa.

Ela pára novamente e se inclina para frente, rabiscando algo na folha e escrevendo algo novo. Quando ela olha para cima, ela finalmente me vê de pé na porta. Seus olhos se arregalam de surpresa e ela coloca a caneta no caderno.

—Ei, eu não sabia que você estava de volta.

—Eu estava apenas observando você.

Seu sorriso é rápido e seu rosto se ilumina.

—Não é muito ainda, mas vai ser um inferno de uma canção.

Sua cabeça empurra para o relógio sobre a mesa lateral.

—Oh merda, eu não estou pronta. Você queria sair às sete. Eu vou ser rápida. O que eu preciso para vestir? Eu meio que preciso de alguma ajuda nessa área, se você não quer que eu vá para envergonhá-lo.

A facilidade de sua postura quando ela estava tocando se foi, e eu não gosto que sou eu, a causa do mesmo. Eu sei que minha decisão de pedir a Can sugestões sobre o que fazer com Holly esta noite foi a escolha certa, por fazer.

Com honestidade, eu digo a ela:

—Você está bem do jeito que você está. Pegue suas botas.

O rosto de Holly é uma imagem de choque.

—Você está bem comigo assim?— Ela olha para baixo, para o que ela está vestindo. —Porque eu pareço. . .

—Uma mulher sexy como a porra, é isso?

—Uma garota de Kentucky.

—É o que você é, então qual é o seu ponto?

—Isto é Nova York. Eu não sou chique. Já me destacam o suficiente; E eu não preciso me destacar mais.

—Você é perfeita. Pegue suas botas. Nós vamos sair.



# CAPÍTULO

---

# TRINTA



## HOLLY

Creighton é louco. Ele quer me levar para sair assim? Eu vou depois dele para o quarto e pego minhas botas, observando como ele muda para fora de seu terno em algumas calças e uma camisa de botão que é marginalmente casual.

—Eu não vou ser expulsa de onde vamos?— Pergunto. —Porque você está muito mais sofisticado do que eu.

Ele sorri.

—Onde estamos indo, você vai se encaixar melhor do que eu vou. Confie em mim.

E mais uma vez, eu tenho que tomar uma decisão. Quando ele atinge a porta encostado e estende a mão, eu faço a minha escolha.

—Se você diz. Vamos fazer isto.

Enfio a mão na de Creighton e deixamos a cobertura, mas não até que ele volte a suíte master para me pegar um casaco, chapéu e luvas, bem como um casaco para si mesmo. Estou surpresa pelo gesto, mas faz mais sentido quando eu não vejo um Bentley com motorista no meio-fio. Aparentemente estamos caminhando.

Creighton me leva pela calçada movimentada, e nós viramos a esquina para uma rua ainda mais movimentada.

As pessoas em Nova York realmente nunca parecem se contentar em ficar parados; eles estão sempre correndo daqui para lá, eu tento evitar parecer uma

turista, olhando para os edifícios, por isso, tenho que olhar para as pessoas ao meu redor quando nós caminhamos mais longe e, finalmente, viramos novamente.

Estamos indo em direção a um banco, e eu estou completamente confusa.

—Onde nós estamos?— Eu começo a perguntar, mas então eu vejo um pequeno sinal preto ao lado do banco.

*Johnny Utah's.*

—Bem aqui,— Creighton responde quando ele me direciona para a porta abaixo da pequena placa. —Pode ser o único de seu tipo em Midtown, e um amigo sugeriu verificá-la.

Nós entramos, e além do lugar já estar cheio com a multidão do happy-hour, há uma touro mecânico no meio de um ferro forjado cercado no círculo, cercado por almofadas grossas.

Eu empurro meu olhar até Creighton.

—Sério?

—Sim.

—Você vai montar o touro?

Ele sorri.

—Você vai?

Meu próprio sorriso cresce largo, e pela primeira vez desde que eu o conheci, eu não tenho vergonha do sotaque que colore as minhas palavras.

—Baby, este não é meu primeiro rodeio.

—Boa menina. Porque essa eu quero ver.

Nós andamos de lado até o bar, e eu escorrego meu chapéu e luvas em meus bolsos do casaco quando Creighton faz o pedido para nós dois. Eu não discuto, especialmente porque ele pediu duas doses de uísque. Lembro-me da nossa primeira noite juntos no Rose Club, surpresa com o quão diferente esta noite é, apesar do pouco tempo que tem passado. É louco como tudo pode mudar tão rapidamente.

“Only Prettier” — por Miranda Lambert, está tocando no alto-falante de barras, e eu tenho que sorrir. Seu início não foi tão diferente do meu, e olha onde ela está agora. Ela também sentia vergonha de si mesma. Eu provavelmente poderia aprender uma coisa ou duas com ela.

Mas, novamente, ela era casada com um cantor country, como Tana, não um bilionário. Isto é uma situação tão diferente. Estou tentando unir dois mundos mas, pelo menos por esta noite, Creighton esta fazendo um esforço para me trazer para um mundo que não é tão estranho.

Ele desliza um copo na minha frente e levanta o seu.

— À nós. Nós sobrevivemos não a um mas a dois casamentos de celebridades. Britney Spears vem à mente.

Eu engasgo uma risada antes que eu possa oferecer o brinde de volta para ele.

—Eu não posso mesmo acreditar que você sabe disso.

—Eu acho que todo mundo sabe sobre isso. — Ele continua segurando o copo e levanta uma sobrancelha.

—É má sorte de não retribuir. Brindes. . . E outras coisas.

Eu sorrio, e é genuíno. Este senso de humor não é algo que eu esperava.

—Bem, eu não acho que nós precisamos de alguma má sorte. Então, — eu levanto o meu copo,— à nós.

À medida que bebo meu whisky, meus olhos ardem, e não tem nada a ver com o whisky deslizando pela minha garganta. Eu só estou chocada com o fato de que há um *nós* .

Eu e Creighton Karas. Meu marido.

Eu aperto meus olhos fechados e bato as lágrimas furtivas de volta antes que elas possam escorrer por meu rosto.

—Vamos fazer isso.— Eu sacudo a cabeça e ando em direção ao touro mecânico.

Uma menina está montando-o, sua fantasia de saia lápis preta de montaria e seu paletó jogado para o lado dela, seus peitos saltam contra sua camisa branca e aperta



mais a cada giro e solavanco do touro. Ela fica alguns segundos antes de deslizar para fora sobre as esteiras. Aparentemente alguém não estava pronta para a jornada de trabalho para ser tão furiosa.

Agora eu vou mostrar-lhes como uma menina real faz isso.

—Nós estamos fazendo apostas?— Pergunto à Creighton.

—O tempo que você ficar, vai ser o mesmo que você vai duramente ficar sobre meu pau também, vou ficar assistindo enquanto você monta?

Meu riso se solta.

—Eu não preciso de tomar apostas em seu pênis. Estamos muito bem familiarizados, e eu tenho uma sensação de que ele vai gostar deste movimento um lote inteiro. —Eu deslizo para fora do banco e tiro meu casaco dos meus ombros e o lanço para ele. —Deixe-me mostrar-lhe como uma menina do Kentucky faz isso.

Creighton se inclina para baixo, com meu casaco em uma mão, e sussurra em meu ouvido: —Eu sei como essa menina faz isso, e ela já me tem viciado.

Suas palavras me atordoam em silêncio. É a primeira indicação de que ele alguma vez sente algo por mim além da necessidade de me possuir como seu mais novo brinquedo. Eu não posso processar isso agora, não no meio de um bar, não com Montgomery Gentry and "Hillbilly Shoes" estão apenas começando a tocar nos alto falantes. Está demasiadamente cheio aqui pra processar tudo.

Creighton realmente não me conhece. Não tudo de mim. Não o coração e a minha alma que eu deixo em minha canções. Não a satisfação indescritível que eu recebo quando eu estou de pé no palco. Não a pequena cidade onde eu sou a garota que se deu bem, ainda assim, não consegue voltar. Nem as partes importantes de mim.

Será que ele vai ainda me querer então?

Eu coloco um sorriso no meu rosto para cobrir meus pensamentos.

—Eu vou te ver depois de eu ter feito meus oito segundos— eu digo, e giro no meu calcanhar e ando na direção do homem na borda da prancha do touro.



# CAPÍTULO

---

# TRINTA E UM



## CREIGHTON

Holly toma os oito minutos, e ela se parece com uma deusa fazendo isso.

Eu quero arrancar os olhos de todos os homens para longe dela, mas mesmo eu estou muito fascinado pelo seus suaves e graciosos movimentos para fazer absolutamente nada além de olhar. Não é escabroso como algumas das outras mulheres que montaram o touro antes dela, peito arfante e fazendo um espetáculo.

Holly consegue parecer bela e doce, mesmo em cima de um touro.

Quando ela desce e caminha, eu estou esperando no portão. Minha mão está estendida, e algo surge dentro de mim quando ela não hesita em fechar os dedos em torno dela. Ela está aprendendo a confiar em mim, e isso não é algo que eu mesmo posso comandar. É algo que tem de ser oferecido livremente, e ela esta começando entender isso.

Eu vou levar. Tudo.

Eu me inclino para baixo e pressiono um beijo na testa. Não só porque é minha reação instintiva, mas porque quero que todo homem neste bar esteja bem ciente de que ela não está disponível e nunca estará.

Minha Holly.

Eu vejo. Eu quero. Eu conquisto. Eu protejo.

—Suas habilidades são excelentes— eu digo, deslizando o casaco de volta ao

redor de seus ombros.

Seu sorriso é triunfante.

—Pelo menos há uma coisa nesta cidade que eu tenho certeza que eu posso lidar.

Mantendo a cabeça baixa, eu respondo:

—Eu acho que há mais de uma coisa que você se provou muito competente em lidar nesta cidade. Seu rubor já está subindo quando eu adiciono:

— Vamos encontrar nossa mesa

Seus olhos se alargam.

—Você quer comer aqui? Sério?

—Vamos.

Eu a levo ao suporte da anfitriã e nós estamos sentados imediatamente, embora eu não vejo qualquer reconhecimento no rosto da anfitriã quando ela olha para mim ou Holly. Assim que nós colocamos um pedido para outra rodada de bebidas, Holly está olhando para o seu menu, com lábios franzidos. Ela olha para mim, os olhos brilhando com humor.

—Você já arregaçou as mangas de homem rico?

—Eu sou conhecido por isso.

—Bom, porque eu vou encomendar costelas, e não há nenhuma maneira que eu vou ser capaz de comer todas, de modo que você vai tem que sujar as suas mãos e me ajudar.

Ele começa a desabotoar a manga e a enrola, depois faz o mesmo com a outra.

—Você não tem medo de mim, e provavelmente é uma das poucas pessoas que também não tem medo de me dar o inferno.

—Quantas pessoas estão nessa lista?— Pergunta ela, rindo enquanto ela chega para a cerveja que a garçonete coloca na frente dela.

Eu não disse a Holly quase nada sobre minha vida pessoal, e considerando o que a empurrei para compartilhar noite passada, eu decidi que é a minha vez.

—É uma lista curta, com certeza. Minha irmã estaria no topo.

Holly engasga com sua cerveja antes de colocá-la para baixo e pegar o guardanapo.

—Você tem uma irmã?

O choque não me surpreende.

—Ela nunca aparece nos jornais, e eu já deixei claro que minha vida pessoal está fora dos limites. A única razão que funciona é porque eu mesmo tenho uma das três maiores empresas de mídia do planeta.

A confusão de Holly é evidente.

—Então você controla o fluxo de informações sobre si mesmo? Isso parece muito perigoso.

Eu dou de ombros fora de seu comentário.

—Tanto quanto eu posso, mas há muitos outros por aí que não vão se curvar aos meus ditames. Você viu as manchetes que fizemos. Isso prova que eu não tenho poder supremo.

—Então, de volta à sua irmã, qual o nome dela, e ela é mais velha ou mais nova?

—Greer. Ela é mais nova por nove anos. Ela é uma associada de primeiro ano em um grande escritório de advocacia aqui na cidade.

Ela está atualmente trabalhando sua bunda fora quando ela pode ter um emprego confortável comigo. Mas ela é teimosa como inferno, e não virá para o lado escuro, como ela o chama.

—Em primeiro lugar, o nome dela é incrível, e em segundo, ser uma advogada, em geral, não a torna parte do lado escuro? Quem está realmente mantendo o controle do que, certo?

Eu ri, divertido que ela compartilhe meu ceticismo por advogados em geral.

—Há alguma verdade nisso.

Embora eu tenha certeza que existem alguns mais decentes que outros lá fora. Talvez. Os meus são os tubarões, para que eles não façam contagem.

—Então ela é uma menina inteligente, quer deixar sua marca sem seu grande irmão?— Holly pergunta.

—Sim, é exatamente isso. Mas ela não pode mudar seu sobrenome, então ela não escapa disso completamente.

Uma parte de mim pensa que Greer solicita os projetos mais difíceis com as horas mais loucas apenas para que ela possa provar ela mesma. Seria definitivamente a linha com seu personagem.

—Então ela pode tirar sarro de você e não acabar no lado errado do seu olhar de morte ?

—Olhar de morte?— Eu inclino minha cabeça. — É assim que você chama isso?

Holly balança a cabeça, mordendo o lábio.

—Você sabe que sim; ele diz "*pare de falar ou você vai se arrepender.*"

—Ah. Esse é o olhar de morte. —Eu sei exatamente o que ela está falando. —Ele funciona, não é? — Eu a olho, e pelo menos faço o meu melhor olhar enquanto eu estou tentando não rir.

—Não mais, isso não acontece.

—Vamos ver sobre isso. Assim, além de sua irmã, quem mais?

Eu tenho que realmente pensar sobre a resposta a esta pergunta, e é a hora certa porque a nossa garçonete retorna com o nosso pedido. Como prometido, Holly ordena costelas, e eu um bife. Quando a garçonete sai, eu respondo.

—É mesmo isso. Talvez Cannon, meu EVP.

—O que é um EVP?— Holly pergunta, lembrando-me que ela é a única pessoa na minha vida que não fala siglas corporativas.

—Vice Presidente Executivo. Ele supervisiona todos os presidentes de divisão, e me impede de ter que estar envolvido na burocracia do dia-a-dia, a menos que se

eleve a um nível de importância onde eu sou realmente necessário. Isto me liberta para lidar com estratégia e outras coisas.

—Eu estou indo para conhecer esse cara ?

Cannon é uma das pessoas mais importantes na minha vida, e sabe mais sobre Holly do que ela provavelmente vai saber sobre ele. Se ele não soubesse que eu provavelmente acabaria com ele, ele provavelmente iria tentar roubá-la de mim.

—Isso é muito provável.

—Talvez eu possa encontrá-lo na próxima vez que estiver na cidade.

A declaração de Holly não é tão sutil. Ela está verificando para ver se me eu esqueci que ela está deixando a cidade amanhã.

O que ela não percebe é que ela não é a única que está saindo. Eu não vou deixar minha esposa fora da minha vista por um período prolongado de tempo.

Não tem nada a ver com confiança, e tudo a ver com o fato de que eu não estou pronto para ela estar tão longe de mim.

—Eu vou ter o jato pronto para ir amanhã. Eu preciso cuidar de algumas coisas durante o dia, mas eu vou levá-la de volta para Nashville na hora do jantar. É um vôo rápido.

Sua testa se enrugou.

—Isso significa que você vai comigo?

—Você esperava que eu não fosse?

Ela encolhe os ombros e eu aguardo alguns instantes antes que ela finalmente fale.

—Eu não sei. Quero dizer, você tem sua vida e eu tenho a minha. Eu meio que achei que iríamos para nossos cantos separados e fazer o que precisamos fazer, e então nos encontraríamos mais tarde.

Seu plano é inaceitável em vários níveis. Qualquer humor na minha expressão morre.

—Isso não está acontecendo. Eu não vou deixar você fora da minha vista, muito menos ir para outro estado, sem mim.

Deixando cair o olhar para a cerveja e o rótulo que ela está agora arranhando, Holly fica em silêncio por um tempo.

—Bom, então.

—Vai ser mais do que bom— eu respondo. — Só espere.



# CAPÍTULO

---

# TRINTA E DOIS



## HOLLY

—Espere, disse ele. Somente. Esperar. Eu não sabia que ele queria dizer isso tão literalmente.

Minhas palavras não carregam nenhum calor ou raiva, apenas o peso da decepção. Tanto para Creighton e para suas grandes promessas. Eu tinha acordado com um sorriso no meu rosto, esta manhã, lembrando o quão divertido foi o encontro que tivemos no bar na noite passada, mas aquele sorriso tinha desaparecido enquanto as horas se arrastavam hoje sem uma única palavra de Creighton. Enchi o meu tempo, trabalhando em minhas canções, mas eu pensei que ele estaria de volta por agora. Não só ele não está de volta, ele nem sequer me ligou.

Eu olho para o tempo no meu telefone de novo, e a mensagem de texto que veio em vinte minutos mais cedo do meu gerente.

*Alguma chance de voltar pra Nashville ainda? Eu preciso de você aqui o mais rápido possível. Ligue-me assim que você estiver na cidade.*

Bato no navegador do meu telefone e verifico os tempos de vôo para Nashville. Se eu sair agora, eu posso chegar ao JFK e estar em um avião de volta em Nashville lá pelas nove. Um par de horas mais tarde do que o jato particular que Creighton tinha prometido, mas não tenho escolha.

Finalmente, eu perco a paciência.



—Por que ele não pode me responder? — Eu grito com o quarto.

Quando ele não aparece às quatro, eu comecei a me perguntar. Às quatro e meia, deixei mensagens de texto; ele não respondeu. Às cinco, chamei; ele não respondeu. São cinco e quinze, e eu decidir tentar mais uma vez.

Antes eu possa ir para meus contatos para trazer o seu número de novo, meu telefone vibra com um texto. Eu fico tensa, coração saltando, mas as minhas esperanças são esmagadas quando eu vejo o nome de Tana e não é de Creighton na tela.

*TANA : Quando você estará livre? Sinto falta do seu rosto, e eu quero mais detalhes sujos.*

Uma onda de humilhação passa através de mim. Você sabe o que é uma merda pior do que ser esquecida por o seu marido em um momento muito importante? Ter que admitir aos seus amigos. É uma coisa ter que deixá-los saber, mas é outra ter de suportar a pena que vem com inventar desculpas para alguém quando a pessoa para quem você está inventando as desculpas pode ver através de você. Eu inventei desculpas às pessoas por minha mãe há anos, e eu jurei que nunca iria me colocar nessa posição novamente.

Então essa é uma coisa brilhante sobre mensagens de texto. Você pode ignorá-las até que esteja pronta para responder.

Pegando meu telefone, eu percorro meus contatos. Clico no número do celular de Creighton, eu prendo a respiração e cruzo os dedos. . . E ele vai para o correio de voz.

Olhando para o relógio, vejo o prazo pré definido por ele cada vez mais perto. Eu escolho o próximo número, é o do escritório de Creighton.

Surpreendentemente, ele respondeu quase que imediatamente.

—Karas International, esta é a linha do Sr. Karas. Posso te ajudar?

Eu me limito a dizer: —Sr. Karas está disponível?

A mulher do outro lado faz uma pausa.

—Posso saber quem esta falando?

—A esposa dele.

Sua pausa demora ainda mais tempo.

—Desculpa?

—Eu sou Holly Karas, e eu gostaria de falar com o meu marido. — É estranho dizer esse nome, mas eu acho é meu.

—Aguarde um momento, Sra . . Karas?

—Sim está bem.— música genérica enche meu ouvido, mas não dura muito tempo.

—Holly?

Não é a voz do meu marido. Eu não tenho nenhuma idéia de quem ele é.

—Sim, eu sou a Holly.

—Eu sou Cannon Freeman, eu sou...

—Você é ao EVP, — eu digo, puxando o termo da minha memória, e ele parece surpreso.

—Sim está certa. Eu sinto muito te dizer que Creighton está no meio de algo, que ele não pode se afastar. Este é um negócio muito grande, tem um tempo que nossa equipe tem vindo trabalhando em torno disso, mesmo quando ele estava fora se divertindo com você ontem, e se ele deixar a mesa agora, vamos perder muito, muito terreno. Existe algo que eu possa fazer por você?

Primeiro a culpa vem, por eu tê-lo afastado. Creighton escolheu me levar pra sair na noite passada; não foi minha decisão. Se ele deixou os negócios em cuidados de outra pessoa, foi sua escolha. E depois vem ressentimento atado com raiva.

*Meu negócio vem em primeiro lugar.* Creighton falou essas mesmas palavras para mim naquela primeira manhã em Las Vegas.

Então, mais tarde, ele prometeu não fazer nada para colocar minha carreira em risco. Que é exatamente o que ele esta fazendo.

*Bem, adivinhe, Creighton? Meu negócio para mim vem em primeiro lugar, porque é evidente que não vêm em primeiro lugar para qualquer outra pessoa. Nem você, nem a gravadora, nem ninguém além de mim.*

—Não há nada que você possa fazer por mim, Sr. Freeman. Não há necessidade de incomodá-lo ainda mais.

Eu desligo o telefone sem lhe dar chance de responder.

O meu telefone vibra novamente, e acho que por um momento que é o EVP de Creighton me chamando de volta.

Mais não é.

*CHANCE: Planos alterados. Nós estamos na estrada esta noite. Traga sua bunda aqui agora. Você perde este ônibus, e você está fora da turnê.*

*É claro.* Eu aperto meus olhos fechados. *Meu marido é fabuloso, e eu estou fora de tempo.*

Quando se trata baixo para ele, há uma lição que eu aprendi na minha vida: é que eu não tenho ninguém para contar, só eu mesma.

É decepcionante perceber que eu não posso contar com Creighton neste curto período de tempo. . . Isso somente mostra quão ingênua eu realmente sou.

*Obrigado, Universo. Eu aprendi minha lição.*

Quando estou saindo do apartamento de cobertura e indo para a porta, os cartões de crédito com o meu nome de casada estão sobre o balcão, e toda a roupa que Creighton tinha entregue antes mesmo de eu concordar com a oferta está pendurada no armário onde elas pertencem.

Eu tenho a minha bolsa e meu caderno e as roupas que eu usava na véspera do Ano Novo. Meu orgulho diz pra não levar nada que não seja meu, nem mesmo a bela guitarra.

Eu valho mais do que o tempo que leva para fazer uma chamada de telefone e ter um personal shopper pra comprar roupas. Eu mereço um pouco de cortesia comum, especialmente quando eu já deixei claro que só há uma coisa na minha vida que importa para mim.

Se o que importa para mim não significa nada para Creighton, como podemos fazer isso funcionar?

Queria sentir que sou importante para ele mesmo nesse pouco tempo, o que me leva mais uma vez a uma reflexão tardia. Eu sou uma conveniência. Uma boneca que é suposto esperar na prateleira por sua vez de ser retirada e jogada quando for conveniente para ele e, obviamente, não é conveniente no momento.

Ele não poderia nem mesmo usar o maldito telefone.

*Você sabe o que? Eu mereço mais do que isso.*

—Adeus, Creighton,— eu digo para a sala vazia.



A história de Holly e Creighton continua em *Dirty Pleasures* e *Dirty Together*.





# **SOBRE A AUTORA**

---



Meghan March foi conhecida por usar pintura facial ao redor nas madeiras vestindo botas cobertas de lama, tudo ao mesmo tempo, ostentando uma manicure perfeita. Ela também é impulsiva, facilmente entretida, e absolutamente sem remorso sobre o fato de que ela gosta de ler e escrever muito.

Suas vidas passadas incluem auto-peças, a venda de lingerie, fazendo jóias personalizadas, e praticando direito corporativo. Escrevendo livros sobre machos alfa sujos e de falas fortes, mulheres que trazem seus apaixonados de joelhos, é de longe o trabalho mais fabuloso que ela já teve.